

Promover a Educação Aberta através da Gamificação

OpenGame

Ref: 2019-1-ES01-KA203-065815

O currículo e o conteúdo do curso OpenGame



<https://opengame-project.eu/> @OpenGame_eu



Tabela de conteúdos

Módulo	<p>O curso</p> <p>Versão curta → 1h</p> <p>Versão Média (versão curta incluída) → 2h</p> <p>Versão longa (versão curta e média incluídas) → 4h</p>
---------------	---

Módulo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Módulo a: Utilize REAs nas suas atividades de ensino	Bem-vindo a este módulo!	Mais sobre educação aberta?	Descubra a prática!	O que precisamos?	Um pouco mais sobre...	E também sobre...	É o momento da atividade de aprendizagem começar!	Mais para explorar...	Algumas reflexões sobre isso?	Vamos descobrir outras duas práticas!	O que aprendemos?	É o momento de obter o meu novo crachá!

Módulo b: Disponibilize os seus recursos de ensino como REAs	Bem-vindo a este módulo!	Mais sobre educação aberta?	Descubra a prática!	O que precisamos?	Um pouco mais sobre...	E também sobre...	É o momento da atividade de aprendizagem começar!	Mais para explorar...	Algumas reflexões sobre isso?	Vamos descobrir outras duas práticas!	O que aprendemos?	É o momento de obter o meu novo crachá!
Módulo c: Utilize REAs produzidos por outros professores e especialistas	Bem-vindo a este módulo!	Mais sobre educação aberta?	Descubra a prática!	O que precisamos?	Um pouco mais sobre... I.	E também sobre...	É o momento da atividade de aprendizagem começar!	Mais para explorar...	Algumas reflexões sobre isso?	Vamos descobrir outras duas práticas!	O que aprendemos?	É o momento de obter o meu novo crachá!
Módulo d: Partilhe planos de aula e conteúdo com outros professores	Bem-vindo a este módulo!	Mais sobre educação aberta?	Descubra a prática!	O que precisamos?	Um pouco mais sobre...	E também sobre...	É o momento da atividade de aprendizagem começar!	Mais para explorar...	Algumas reflexões sobre isso?	Vamos descobrir outras duas práticas!	O que aprendemos?	É o momento de obter o meu novo crachá!

Module e: Utilize REAs para dar resposta às preferências e necessidades de aprendizagem dos estudantes	Bem-vindo a este módulo!	Mais sobre educação aberta?	Descubra a prática!	O que precisamos?	Um pouco mais sobre...	E também sobre...	É o momento da atividade de aprendizagem começar!!	Mais para explorar...	Algumas reflexões sobre isso?	Vamos descobrir outras duas práticas!	O que aprendemos?	É o momento de obter o meu novo crachá!
Módulo f: Co-produza o seu conteúdo com os seus estudantes sob a forma de REA	Bem-vindo a este módulo!	Mais sobre educação aberta?	Descubra a prática!	O que precisamos?	Um pouco mais sobre...	E também sobre...	É o momento da atividade de aprendizagem começar!	Mais para explorar...	Algumas reflexões sobre isso?	Vamos descobrir outras duas práticas!	O que aprendemos?	É o momento de obter o meu novo crachá!

Módulo g: Abra os processos avaliação a contextos da vida real	Bem-vindo a este módulo!	Mais sobre educação aberta?	Descubra a prática!	O que precisamos?	Um pouco mais sobre...	E também sobre...	É o momento da atividade de aprendizagem começar!!	Mais para explorar...	Algumas reflexões sobre isso?	Vamos descobrir outras duas práticas!	O que aprendemos?	É o momento de obter o meu novo crachá!
Módulo h: Ajude os estudantes a aprender de forma aberta	Bem-vindo a este módulo!	Mais sobre educação aberta?	Descubra a prática!	O que precisamos?	Um pouco mais sobre...	E também sobre...	É o momento da atividade de aprendizagem começar!	Mais para explorar...	Algumas reflexões sobre isso?	Vamos descobrir outras duas práticas!	O que aprendemos?	É o momento de obter o meu novo crachá!

	<p>Unidade de Aprendizagem</p> <p>Versão curta → 1h</p> <p>Versão média (versão curta incluída) → 2h</p> <p>Versão longa (versão curta e versão média incluídas) → 4h</p>
--	--

Unidade de Aprendizagem	1	2	3	4	5
<u>Unidade de Aprendizagem 1: Utilize licenças abertas</u>	<u>Vamos aprender!</u>	<u>Para saber um pouco mais...</u>	<u>Com ainda mais tempo...</u>	<u>Vamos concluir</u>	<u>E finalmente o crachá!</u>
<u>Unidade de Aprendizagem 2: Procure REAs</u>	<u>Vamos aprender!</u>	<u>Para saber um pouco mais...</u>	<u>Com ainda mais tempo...</u>	<u>Vamos concluir</u>	<u>E finalmente o crachá!</u>

Unidade de Aprendizagem 3: <u>Crie, reveja e remisture REAs</u>	<u>Vamos aprender!</u>	<u>Para saber um pouco mais...</u>	<u>Com ainda mais tempo...</u>	<u>Vamos concluir</u>	<u>E finalmente o crachá!</u>
Unidade de Aprendizagem 4: <u>Partilhe REAs</u>	<u>Vamos aprender!</u>	<u>Para saber um pouco mais...</u>	<u>Com ainda mais tempo...</u>	<u>Vamos concluir</u>	<u>E finalmente o crachá!</u>
Unidade de Aprendizagem 5: <u>Desenhe experiências educacionais abertas</u>	<u>Vamos aprender!!</u>	<u>Para saber um pouco mais...</u>	<u>Com ainda mais tempo...</u>	<u>Vamos concluir</u>	<u>E finalmente o crachá!</u>
Unidade de Aprendizagem 6: <u>Guie os seus estudantes para aprender de forma aberta</u>	<u>Vamos aprender!</u>	<u>Para saber um pouco mais...</u>	<u>Com ainda mais tempo...</u>	<u>Vamos concluir</u>	<u>E finalmente o crachá!</u>
Unidade de Aprendizagem 7: <u>Ensine com REAs</u>	<u>Vamos aprender!</u>	<u>Para saber um pouco mais...</u>	<u>Com ainda mais tempo...</u>	<u>Vamos concluir</u>	<u>E finalmente o crachá!</u>

Unidade de Aprendizagem 8: Implemente a avaliação aberta	Vamos aprender!	Para saber um pouco mais...	Com ainda mais tempo..	Vamos concluir	E finalmente o crachá!
--	---------------------------------	---	--	--------------------------------	--

Módulo a: Utilize RAEs nas suas atividades de ensino

#	<p>O curso</p> <p>Versão curta → 1h</p> <p>Versão média (versão curta incluída) → 2h</p> <p>Versão longa (versão curta e média incluídas) → 4h</p>
1	<p><u>Bem-vindo a este módulo!</u></p>



As Práticas Educacionais Abertas (PEAs) podem fornecer-lhe, como professor, uma variedade de métodos, ferramentas e valores que possibilitam tornar seu trabalho mais emocionante e gratificante.

Assista a este curto [vídeo](#), num primeiro momento.

Pode encontrar [neste sítio](#) uma série de curtos vídeos em que os professores apresentam os seus pontos de vista. Vamos assistir apenas a um:

[Christie Fierro, do Tacoma Community College, conta-nos como adotou a educação aberta.](#)

Uma parte importante das PEAs são os Recursos Educacionais Abertos (REAs). Estes são a essência da educação aberta, pois são eles que permitem que ideias, cursos, materiais de aprendizagem sejam trocados livre e facilmente entre professores de todo o mundo.

Isto parece loucura? Há algo grátis, hoje em dia? Em parte, a pergunta tem sentido e os professores que iniciaram este caminho passaram, no começo, por um período difícil. Mas repare, hoje, é possível encontrar conselhos, software, ferramentas, propostas de colaboração e muito outro material para o ajudar a começar.

Existem ainda alguns cursos excelentes que podem ajudá-lo a tornar-se um grande professor “aberto”.

E, agora, o primeiro jogo sério sobre o assunto. Equipas da Espanha, Irlanda, Alemanha, Portugal e França estão a trabalhar juntas para produzir o [OpenGame](#).

A filosofia do [OpenGame](#) é simples: através de um conjunto de boas práticas abertas pretendemos apresentar algumas das ideias-chave da educação aberta.

2

Mais sobre educação aberta?

Quer saber mais sobre a história da educação aberta? Está interessado em ouvir alguns interessantes depoimentos de professores que explicam porque e como fazem educação aberta?

Então, siga-nos:

[Nesta apresentação](#), o autor relata-nos a sua própria experiência em educação aberta.

Uma das principais protagonistas da Educação Aberta é a Creative Commons, que não apenas nos fornece um ótimo sistema de licenciamento, como também nos permitem obter muitas informações sobre o movimento da educação aberta. A [página sobre educação aberta](#) é um ótimo lugar para começar a explorar o tema.

Outro protagonista importante é a UNESCO. O termo “Recursos Educacionais Abertos” foi introduzido durante a primeira conferência na sede da UNESCO, em 2012. Para principiar a ler sobre a UNESCO e os REAs, [comece aqui](#). Em novembro de 2019, foi adotada uma recomendação por todos os Estados membros, o que é um passo em frente decisivo. Deve ler esse texto!

3

Descubra a prática!

Chega de “porquê”, vamos começar a fazer algo. Um professor que utiliza uma metodologia aberta desejará Escrever um livro aberto!

Difícil, não é? Não tanto, se a tarefa for partilhada com outras pessoas. Além disso, escrever um livro geralmente envolve adaptar um livro que já existe aos nossos próprios objetivos.

Mas temos permissão para fazer isso? E como? É isso que vamos descobrir agora.

Utilize os REA nas suas atividades de ensino

Riccardo Iaconelli ensina Física na Universidade de Milano-Bicocca, Itália, e fá-lo utilizando um livro didático aberto e colaborativo. No início da sua unidade curricular, os estudantes têm acesso ao livro aberto, na rede, e podem descarregá-lo (e imprimi-lo) gratuitamente e partilhá-lo com qualquer pessoa. Além disso, eles podem tecer comentários ao livro e propor melhorias e modificações, no caso, por exemplo, de um parágrafo não ser claro ou de uma questão poder ser melhorada. Quanto a unidade curricular termina, o professor Iaconelli verifica as melhorias propostas pelos estudantes e decide se disponibiliza, ou não, uma nova versão do livro. O livro, em si mesmo, não foi totalmente escrito pelo Prof Iaconelli, pois já havia muitos capítulos escritos, com conteúdo de grande qualidade, que podiam ser integrados no livro aberto. Felizmente, ele pôde ter acesso a outro material de livre acesso disponibilizado por outros professores da mesma área e, após uma revisão minuciosa esse material, tornou-o parte integrante do mesmo PDF, respeitando a mesma aparência. A principal razão pela qual o Prof Iaconelli decidiu implementar esta experiência foi porque quis ter um "livro flexível", que também pudesse incluir as observações que costumava fornecer aos estudantes: Ele também gostou da ideia que os estudantes não tivessem de pagar pelo livro didático e que o pudessem melhorar, durante o período em que a unidade curricular foi lecionada.

O Prof Iaconelli desenvolveu o seu livro didático aberto utilizando a plataforma [WikiToLearn](#), porque ela permite produzir livros com aparência profissional, a partir de páginas “wiki”, e é especificamente adequada para matérias científicas, tais como matemática e física. A WikiToLearn foi criada em 2015, em Itália, a partir da necessidade que alguns estudantes sentiram de partilhar as suas anotações para estudar para os exames, tendo decidido fazê-lo através de uma wiki. A plataforma foi posteriormente desenvolvida e, agora, é sustentada por uma comunidade internacional que construiu e partilhou livros didáticos, em várias línguas, constituídos por centenas de capítulos.

Que ele tem a dizer sobre a sua experiência? E os seus estudantes?

Os estudantes apreciam livros didáticos abertos, pois podem diminuir os custos com a aquisição dos mesmos, que na faculdade são potencialmente muito altos. Eles aproveitam a experiência das gerações anteriores e sabem que as suas anotações e correções serão úteis no futuro. Graças à integração com o Telegram, eles podem também discutir o conteúdo do livro em tempo real, encontrando-se virtualmente com outros estudantes de diferentes universidades que estudam o mesmo material. Este diálogo permite-lhe obter ajuda e esclarecer o assunto.

Os professores também apreciam os livros didáticos abertos, mas por razões diferentes. Oferecer aos estudantes um conteúdo aberto, no início da sua unidade curricular, permitindo-lhes que eles façam comentários, fornece um instrumento de feedback imediato, idêntico ao obtido nas aulas. Ter uma versão editável na rede permite manter o livro didático atualizado, pode ajudar a identificar erros e quando os estudantes têm permissão para participar na edição isso pode motivá-los, visto que são considerados praticamente coautores dos recursos. Os professores que lecionam temáticas com um caráter muito específico têm um motivo adicional para apreciar livros didáticos abertos, pois, geralmente, existe pouca literatura fundamental para o estudo das mesmas, havendo pouco mais do que alguns recursos de qualidade que possam ser utilizados. Recorrendo à potencialidade das redes, um novo livro didático pode erguer-se para ser utilizado por muita gente. Este tipo de material pode começar a ser construído com base em comentários produzidos anteriormente no contexto das aulas ou, inclusive, dos próprios estudantes. Posteriormente, estes comentários podem ser enriquecidos com o trabalho proveniente de outras universidades, que é integrado como

capítulos produzidos por terceiros. Após alguma iteração e uma revisão completa, esses comentários podem tornar-se um manual de referência sobre o assunto, cuja produção resultou da cooperação entre várias instituições.



4

O que precisamos?

Neste momento, isto parece um desafio, não é? E se fizesse o mesmo. Quais seriam os obstáculos? Para começar, precisaria encontrar o tópico certo: um curso ou unidade curricular que está agora a lecionar ou irá lecionar mais tarde... Pense nisso, abordaremos este assunto mais adiante.

Mas há também algumas capacidades e competências que são necessárias e que serão úteis quando tentar produzir o seu primeiro wiki-livro.



Apresentamos 4 competências: quais considera que serão necessárias para seguir em frente?

Saber como utilizar licenças abertas

Se o formando assinalar esta opção> Sim, efetivamente esta competência é necessária!

Compreender como partilhar REAs

Se o formando assinalar esta opção> Efetivamente, partilhar REA pode ser útil na utilização dos REA e aprenderemos mais sobre o assunto

noutros módulos.

Saber como criar, rever e remisturar RAE

Se o formando assinalar esta opção> Sim, realmente esta competência é necessária!

Compreender como implementar a avaliação aberta

Se o formando assinalar esta opção> Realmente, implementar a avaliação aberta pode ser útil na utilização dos REA e iremos saber mais sobre o assunto noutros módulos.

As 4 são necessárias!

Se o formando assinalar esta opção> Efetivamente, todas as 4 podem ser úteis na utilização dos REA e aprenderemos mais sobre as 4 capacidades ao longo dos 8 módulos. Agora, iremos focar-nos na utilização das licenças abertas e em criar, rever e remisturar REA.

Eu realmente não sei

Se o formando assinalar esta opção> Não se preocupe, não tem problema em não saber que competência pode, ou não, ser necessária. Agora, iremos focar-nos na utilização das licenças abertas e em criar, rever e remisturar REA.

Façamos, então, um balanço. Sim, uma vez que tenha criado um REA é importante saber como partilhá-lo, sendo este o objetivo deste módulo: criar um livro para os seus estudantes. A partilha de REAs será abordada nos módulos b e d. Efetivamente, a avaliação aberta é um tema muito interessante, que será muito relevante nos módulos g e h, mas não queremos, ainda, avaliar os nossos estudantes no que respeita ao modo como eles usam ou contribuem para este wiki-livro. Portanto, neste caso, devemos concluir que as duas competências importantes e que devem ser desenvolvidas são a primeira e a terceira.

Na verdade, dado que vamos querer utilizar e até mesmo produzir REAs, vamos querer saber mais sobre eles e, especificamente, sobre o que podemos ou não fazer. Para isso, temos de compreender as questões relacionadas com o licenciamento.

Um segundo aspeto que devemos perceber é que queremos criar um REA. Pode parecer que é como criar qualquer documento (digital), mas, na verdade, há muito mais que se pode fazer.

Vamos, então, aprender e descobrir mais sobre as duas competências que acreditamos que precisamos desenvolver.

5

Um pouco mais sobre...

Existe um “mas” ... Sabemos como funciona o licenciamento? É muito bom copiar, colar e produzir um aliciante wiki-livro, mas podemos fazer isso?

Se se sente pouco à vontade porque realmente não sabe muito sobre licenças abertas, então, pode (e deve) realizar um curso introdutório de **15 minutos sobre o assunto. Para isso, VÁ PARA [UA 1](#).**

Se realizou o curso, ou leu muito sobre licenças abertas, pode avançar e realizar o **teste** a seguir, para avaliar o grau de conhecimentos alcançados. **Para isso, VÁ PARA [UA 1](#).**

Se já fez o curso e o teste (ou acha que conhece o material), continue.

Por favor, escolha:

Quero saber sobre licenças abertas

Se o formando escolhe esta opção> o curso é proposto.

Realizei o curso e quero um teste

Se o formando escolhe esta opção> é proposto o teste do final do curso.

Não quero o curso nem o teste

Se o formando escolhe esta opção> o formando avança para a secção 6.

6

E também sobre...

Há outro tópico que deve conhecer. Já ouviu falar dos 5 “R” de REAs? Sabe que se utilizar REAs tem permissão para remisturar? Não é só agarrar no material e utilizá-lo?

Em caso de dúvida, deve fazer um curso de 15m sobre como criar, rever e remisturar REA. **Para isso, VÁ PARA [UA 3](#).**

Se realizou o curso, ou leu muito sobre remisturar, pode avançar e realizar o **teste** a seguir para avaliar o nível de conhecimentos obtidos. **Para isso, VÁ PARA [UA 3](#)**

Se já fez o curso e o teste (ou acha que conhece o material), continue.

Por favor, escolha:

Quero saber sobre remisturar REA

Se o formando escolhe esta opção> o curso é proposto.

Realizei o curso e quero um teste

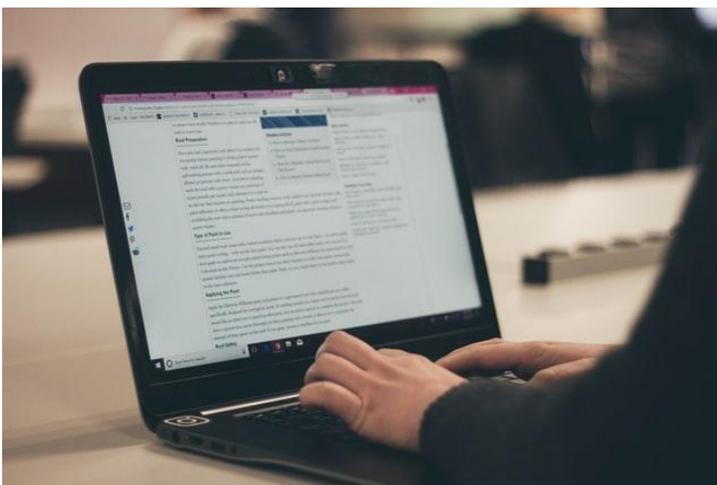
Se o formando escolhe esta opção> é proposto o teste do final do curso.

Não quero o curso nem o teste

Se o formando escolhe esta opção> o formando avança para a secção 7.

7

É o momento da atividade de aprendizagem começar!



Agora, pode **trabalhar a atividade de aprendizagem “Produzir o meu wiki-livro”**.

Em primeiro lugar, deve escolher o tema do seu curso ou unidade curricular: pode ser uma(a) gostaria de lecionar um dia, um(a) que já lecionou ou até mesmo um tema sobre o qual gostaria de saber mais. Depois de fazer isto, registre a decisão tomada. Mesmo se,

posteriormente, chegar à conclusão que o curso ou unidade curricular que escolheu não é o(a) adequado(a) para o desenvolvimento da atividade, por favor, mantenha sua ideia inicial, pois terá apenas 20 minutos para realizar a atividade de aprendizagem.

Não é viável, certo?

Vamos, então, apenas começar e procurar compreender como seria se tivéssemos mais tempo.

Pedimos-lhe que tenha em consideração as seguintes perguntas, respondendo com sinceridade à medida que avança. Deve dedicar 10 minutos a responder, por escrito, às seguintes perguntas.

- Primeiro, o tema: porquê que o tema que escolheu é um tema adequado à concretização da ideia?
- A seguir, a concorrência: é necessário um outro livro? Já não existe um livro com os mesmos objetivos de aprendizagem, dirigido a um público semelhante? Mais importante, existem disponíveis livros didáticos abertos?
- Agora, que está convencido que é uma boa ideia produzir um livro, quem o vai escrever? Vai fazê-lo sozinho? Seria um trabalho em equipa e, nesse caso, quem envolveria?
- Os seus estudantes participariam nesse trabalho?

8

Mais para explorar...

Após estas reflexões iniciais, vamos procurar ir um pouco mais longe.

Imagine que propõe a atividade de um livro didático aberto na sua sala de aula.

- O que acha que os seus estudantes precisariam?
- O que precisa fazer para preparar esta atividade? Construa uma lista de tarefas a realizar.
- Com vista a aprofundar a atividade, tente construir um manual para a apresentação desta atividade: introdução ao livro aberto, como funciona, um resumo das suas expectativas, etc.
- Como avaliaria os seus estudantes?

9

Algumas reflexões sobre isso?

Então, refletimos sobre “como construir o meu wiki-livro”. Vamos, agora, procurar sintetizar, colocando, para isso, algumas perguntas simples:

- O seu curso ou unidade curricular encontra-se, em parte, preparado para escrever um wiki-livro?

Sim → Boas notícias, continue!

Não → Neste caso, talvez possa principiar com alguns exercícios ou um texto curto para começar a atividade do wiki-livro. Não é necessário ter um livro extenso ou mesmo um livro. Duas ou três páginas podem ser um excelente começo!

- Vai procurar alguns livros didáticos abertos que já existam?

Sim → Ótimas notícias, é sem dúvida uma boa ideia!

Não → Talvez o tema ou curso que escolheu seja demasiado específico para que existam material. Porém, talvez valha a pena tentar!

- Planeia envolver os seus estudantes no processo do livro didático aberto?

Sim → Boa ideia, pois os estudantes podem ajudá-lo em diferentes planos: tecnológico, mas também na escrita e no processo de desenvolvimento do wiki-livro.

Não→ Provavelmente, tem os seus motivos para não o fazer, mas envolver seus estudantes, mesmo que seja apenas um pouco, pode ser interessante para si e para eles (por exemplo: coescrever o livro didático aberto pode aumentar a motivação deles e, para si, pode ser uma forma de economizar tempo).

- Relativamente ao aspeto tecnológico, já conhece algumas ferramentas que poderia utilizar para escrever um livro didático aberto?

Sim→ *Fantástico, encorajamo-lo a experimentá-las!*

Não→ *Existem algumas páginas na Internet que pode consultar para escrever livros didáticos abertos: www.wikitolearn.org ou www.openstax.org.*

10

Vamos descobrir outras duas práticas!

Esta prática inspira-o? Agora que percebeu o que pode significar a utilização de REA nas suas atividades de ensino, pode aqui encontrar mais exemplos e práticas que foram implementadas na sala de aula.

Convidamo-lo a ler as duas práticas que se apresentam seguidamente e a responder às perguntas formuladas:

Utilizar um MOOC na sala de aula

Descrição da prática

A Universidade Técnica de Delft (TU Delft) é uma provedora líder mundial de REAs e MOOCs, que se encontram disponíveis na edX e TPM DelftX, e tem cerca de 2 milhões de estudantes. Todos os seus MOOCs são utilizados no ensino que tem lugar no *campus*, principalmente num modelo misto. A instituição também tem uma reputação única nas temáticas da água e do clima, as quais são lecionadas por professores especialistas de renome mundial nas áreas da investigação climática, gestão de água e engenharia hidráulica.

Quando estava a desenvolver o MOOC “Introdução à Água e ao Clima”, lançado em 2015, um dos autores teve conhecimento de outros MOOCs na mesma área, produzidos noutras universidades, que considerou poderem ser úteis para apoiar o seu ensino no *campus*. Assim, ele começou a utilizar vários MOOCs na sua unidade curricular, que não apenas aquele de sua coautoria, numa abordagem de sala de aula invertida. Para tópicos específicos, ele recomendou aos seus estudantes que realizassem partes específicas de diferentes MOOCs, tendo também organizado discussões paralelas, em contexto de sala de aula, em torno do conteúdo desses MOOCs.

O MOOC TU Delft, de que ele é coautor, também é utilizado na sala de aula. O curso oferece aos estudantes uma introdução à física dos sistemas hídricos, abordando também o seu papel no clima. Inclui vídeos curtos sobre temas/assuntos específicos, filmes, exercícios e tarefas de avaliação. Os participantes do MOOC têm a oportunidade de discutir os materiais do curso com outros estudantes e com a equipa que o concebeu. São disponibilizadas sessões de vídeo de feedback interativo nas quais os professores abordam as questões levantadas pelos estudantes.

Impacto

A utilização de MOOCs nas atividades em sala de aula pode ter várias vantagens, tanto para para professores como para os estudantes: pode oferecer atividades estruturadas de alta qualidade e recursos para os estudantes aprenderem; os professores, no seu curso ou unidades curriculares, podem reutilizá-lo como material para, antes da aula, ver e ler ou para, depois da aula, aprofundar conhecimentos. Os MOOCs de diferentes provedores podem ser reutilizados no ensino no *campus*, tanto em cursos de bacharelato como de mestrado, para apoiar o ensino e a aprendizagem. Tanto os professores como os estudantes podem retirar desta prática importantes benefícios. Na verdade, os estudantes podem economizar dinheiro na aquisição dos materiais do curso ou unidade curricular e ter acesso a conhecimento produzido em outras instituições, assim como aos resultados da investigação desenvolvida pelas mesmas. Os professores também beneficiam com a exposição e o intercâmbio internacional e obtêm recursos de aprendizagem de boa qualidade. Como resultado, a qualidade do curso ou da unidade curricular pode melhorar ao longo dos anos.

O que necessita para reproduzir esta prática

Para utilizar na atividade desenvolvida no *campus* os MOOCs já existentes, os professores precisam ser capazes de procurar e seleccionar MOOCs que apresentem um conteúdo útil e de boa qualidade, assim como atividades de aprendizagem, e cujos resultados de aprendizagem correspondam aos dos cursos ou unidades curriculares lecionadas no *campus*. Os recursos e atividades desses MOOCs podem ser utilizadas em

diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, mas para tal devem ter sido disponibilizadas com uma licença aberta que permita essa possibilidade. Para utilizar esses MOOCs no contexto da metodologia de sala de aula invertida, os professores devem levar os seus estudantes a inscreverem-se nos MOOCs pré-selecionados e a utilizá-los como materiais de apoio na preparação das discussões a ter lugar na sala de aula. No final, os professores devem proceder a uma reflexão e avaliação, em conjunto com os estudantes, sobre a utilidade da utilização dos materiais do MOOC, no curso ou unidade curricular: isso permitirá, caso se verifique necessário, proceder à revisão dos materiais com vista a uma nova edição do seu curso ou unidade curricular.

As perguntas a que deve responder...

- Escolha uma unidade curricular que lecione ou que gostaria de lecionar. Tome nota dela e redija, em 3 linhas, uma sinopse da unidade curricular.
- Se não sabe nada sobre MOOCs, despenda 10 minutos a descobrir o que são e como funcionam.
- Neste momento, considera que os MOOCs parecerem ser adaptáveis à sua unidade curricular?
- Agora, despenda algum tempo a procurar especificamente por um MOOC sobre o tópico do seu interesse. Não terá tempo para acompanhar o MOOC, pelo que terá de tentar combinar a sinopse do MOOC que escolheu com a sua. Um exercício difícil!
- Escreva os prós e os contras dessa correspondência.
- Agora pense no seu público, nos seus estudantes. Há alguma razão para eles não poderem utilizar esse MOOC? Eles sabem o suficiente sobre MOOCs? Eles são estudantes autónomos?
- Nesse momento, suponha que vai avançar, vai tentar. Elabore, então, uma lista de tarefas que teria de levar a cabo para adaptar a prática.

Implementar o ensino “Sala de Aula Invertida Aberta”

Descrição da prática

Anna Förster procedeu a uma profunda alteração da sua unidade curricular introdutória à ciência da computação para engenheiros elétricos da Universidade de Bremen, na Alemanha, convertendo-o as suas aulas num formato de sala de aula invertida. Ela está a reorganizar a estrutura da unidade curricular: os encontros presenciais são organizados em *hackathons*, ou seja, reuniões compactas e bem planeadas em torno de exercícios práticos. Com vista à autoaprendizagem, ela produziu pequenos vídeos explicativos e materiais de apoio que estão disponíveis online como REAs, quer na plataforma de aprendizagem da universidade como no Youtube (<https://www.youtube.com/channel/UCrTmm3wMISIUU-O9Ritn-Pw>).

Os objetivos de aprendizagem da unidade curricular introdutória à ciência da computação são não apenas de carácter teórico, mas tem prático, como, por exemplo, “O que devo fazer para fazer um flash de luz ou um jogo funcionar?”. Os estudantes podem compreender mais facilmente esses processos assistindo a vídeos, que podem ser visionados várias vezes até que sejam capazes de realizar os exercícios de forma autónoma. Os vídeos são disponibilizados como REAs, por meio de uma licença *Creative Commons* que permite que qualquer pessoa os reutilize. Os vídeos são uma combinação de gravação em estúdio e *screencast* e, em conjunto com exercícios de autoestudo, facilitam o trabalho flexível do conteúdo de aprendizagem em termos de tempo, local e ritmo de aprendizagem. Além disso, em vez de uma aula semanal, os estudantes participam em sessões presenciais de trabalho-projeto em equipa, as *hackathons*. Estas sessões, com uma duração de quatro a cinco horas de trabalho intensivo, têm lugar de duas em duas semanas, totalizando seis *hackathons* por semestre. Em cada *hackathon*, as equipas constituídas por um número reduzido de estudantes trabalham de forma colaborativa em exercícios de programação, podendo esclarecer questões que tenham ficado em aberto e sendo apoiados pelos seus professores e tutores.

Impacto

O tempo de preparação das aulas pela Anna Förster sofreu uma significativa redução e a sua substituição em caso de doença, por exemplo, pode ser preparada com relativamente pouco esforço. O aprofundamento do conhecimento de forma colaborativa, entre professores e estudantes,

durante as *hackathons* permite um apoio imediato e flexível. O formato de aprendizagem combinada torna mais fácil lidar com a heterogeneidade de um dado grupo de estudantes (estudantes com pouca ou nenhuma experiência em ciência da computação *versus* estudantes com muitos conhecimentos na área, diferentes competências linguísticas ou diferentes situações de emprego profissional) à medida que estudam, no seu próprio ritmo. Os estudantes aprendem a enfrentar desafios e a resolver problemas complexos em conjunto e de forma autónoma.

O que necessita para reproduzir esta prática

Para converter uma aula habitual num formato de sala de aula invertida, deve dividir o material em seções de reduzida dimensão e desenvolver guias de acompanhamento dos vídeos. É altamente recomendável que os vídeos sejam curtos, à volta de cinco minutos. Portanto, é necessário condensar o conteúdo o mais possível. Lembre-se de que pode fornecer leituras complementares ou qualquer outro tipo de material adicional. Na gravação dos vídeos explicativos é necessário não esquecer o seguinte princípio: quanto mais simples, melhor. Como no início pode ter de proceder a várias tentativas até que seu vídeo tenha a qualidade desejada, crie um local ao qual tenha fácil acesso e que não exija muita preparação. Além dos vídeos que acompanham os exercícios de autoestudo, devem também ser preparados materiais de aprendizagem adicionais e projetos de equipa para as sessões *hackathon*. Finalmente, deve criar o conteúdo de aprendizagem online, incluindo vídeos e exercícios de autoestudo a ser utilizados nesse ambiente. Dado o formato *hackathon*, a avaliação é entregue por meio de portfólio.

As perguntas a que deve responder...

- Escolha um curso ou unidade curricular que lecionou ou que gostaria de lecionar. Tome nota e redija, em 3 linhas, uma sinopse
- Se não sabe nada sobre “Sala de Aula Invertida Aberta” despenda 10 minutos a descobrir o que é e como funciona.
- Neste momento, considera que a “Sala de Aula Invertida Aberta” é adaptável ao seu curso ou unidade curricular?
- Tome nota dos pró e contras dessa correspondência.
- Agora pense no seu público, nos seus estudantes. Há alguma razão para eles não poderem participar numa “Sala de Aula Invertida

Aberta”? Eles sabem o suficiente sobre esta modalidade de aprendizagem? Eles são estudantes autônomos?

- Nesse momento, suponha que vai avançar, vai tentar. Elabore, então, uma lista de tarefas que teria de levar a cabo para adaptar a prática.

11 O que aprendemos?



Chegámos ao final deste módulo. Vamos recapitular. Aprendemos o quê?

- Os REAs são uma componente importante da Educação Aberta;
- Para que possamos utilizar os RAEs de forma adequada temos de compreender como funciona o licenciamento. As licenças Creative Commons são de extrema importância;
- Os RAEs não podem ser usado apenas para consumo. Podemos retirar deles outros benefícios: podemos usá-los para criar, podemos remisturar, podemos combinar RAEs;
- Existem muitos (talvez demasiados) repositórios de RAEs e algumas ferramentas para procurar esses repositórios;

- Com REAs, podemos construir novos REAs. Por exemplo, podemos construir livros didáticos abertos. Porém novamente, precisamos entender como funciona o licenciamento.

Esperamos que este módulo tenha sido interessante e que lhe tenha permitido entender de forma mais clara como poderá ser utilizar REAs nas suas atividades de ensino.

Sinta-se à vontade para nos dizer o que falta, o que poderia ser melhorado ou para nos colocar qualquer outra dúvida. Teremos o maior prazer em ajudá-lo a criar um livro didático aberto.

12 É o momento de obter o meu novo crachá!

Se já visualizou os vários vídeos, se já leu os textos e as atividades propostas neste módulo e se já dedicou tempo às atividades de aprendizagem, agora deve saber sobre:

- O que são realmente as licenças abertas: inclui ser capaz de distinguir as diferentes licenças, sabendo quando elas se aplicam, quando usá-las e o que pode fazer com cada uma delas.
- Como escolher a licença aberta correta para um conteúdo (seja qual for o tipo) de acordo com os direitos permitidos.
- Como usar um REA para construir novos REAs, o que exige que prestemos atenção a alguns aspetos técnicos (ferramentas), legais (como faço para combinar licenças?) e pedagógicos (qual a razão para eu querer remisturar?).
- Como produzir livros abertos: quais são as tecnologias envolvidas, o que diferencia este processo do projeto de elaboração de um livro comum.

Existem crachás separados para as 2 unidades de aprendizagem associadas a este módulo e pode obter outro crachá aberto para este módulo se se sentir suficientemente seguro relativamente às competências e capacidades descritas acima.

Para avaliar isso, responda à seguinte pergunta:

Sente-se confiante às competências descritas atrás?

- Eu, efetivamente, não prestei a devida atenção ao módulo, apenas passei os olhos por ele.
- Eu li o material e visualizei aos vídeos, mas realmente não me envolvi com ele (não fiz nenhuma das atividades de aprendizagem).

- Eu li o material, visualizei aos vídeos e fiz a primeira atividade de aprendizagem. Considero que entendi o que estava em causa e que poderia empenhar-me na utilização de REAs nas minhas atividades de ensino.
- Eu li o material, visualizei aos vídeos e fiz (ou tentei fazer) as 3 atividades de aprendizagem. Considero que não apenas entendi o que estava em causa e que poderia empenhar-me na utilização de REAs nas minhas atividades de ensino, como também poderia ensinar como usar licenças abertas, como criar, rever e remisturar REA e como construir um livro didático aberto.

Módulo b: Disponibilize os seus recursos de aprendizagem como REAs

#	<p>O curso</p> <p>Versão curta → 1h</p> <p>Versão média (versão curta incluída) → 2h</p> <p>Versão longa (versão curta e média incluídas) → 4h</p>
---	--



1

Bem-vindo a este módulo!



As Práticas Educacionais Abertas (PEAs) podem-lhe fornecer, como professor, uma variedade de métodos, ferramentas e valores que possibilitam tornar seu trabalho mais emocionante e gratificante.

Assista a este curto [vídeo](#), num primeiro momento.

Pode encontrar [neste sítio](#) uma série de curtos vídeos em que os professores apresentam os seus pontos de vista. Vamos assistir apenas a um:

[Christie Fierro, do Tacoma Community College, conta-nos como adotou a educação aberta.](#)

Uma parte importante das PEAs são os Recursos Educacionais Abertos (REAs). Estes são a essência da educação aberta, pois são eles que permitem que ideias, cursos, materiais de aprendizagem sejam trocados livre e facilmente por professores de todo o mundo.

Isto parece loucura? Há algo grátis, hoje em dia? Em parte, a pergunta tem sentido e os professores que iniciaram este caminho passaram, no começo, por um período difícil. Mas repare, hoje, é possível encontrar conselhos, software, ferramentas, propostas de colaboração e muito outro material para o ajudar a começar.

Existem, ainda, alguns cursos excelentes que podem ajudá-lo a tornar-se um grande professor “aberto”.

E, agora, o primeiro jogo sério sobre o assunto. Equipas da Espanha, Irlanda, Alemanha, Portugal e França estão a trabalhar juntas para produzir o [OpenGame](#).

A filosofia do [OpenGame](#) é simples: através de um conjunto de boas práticas abertas pretendemos apresentar algumas das ideias-chave da educação aberta.

2

Mais sobre educação aberta?

Quer saber mais sobre a história da educação aberta? Está interessado em ouvir alguns interessantes depoimentos de professores que explicam porque e como fazem educação aberta?

Então, siga-nos:

[Nesta apresentação](#), o autor conta-nos sobre sua própria experiência em educação aberta.

Uma das principais protagonistas da Educação Aberta é a *Creative Commons*, que não apenas nos fornece um ótimo sistema de licenciamento, mas também nos permitem obter muitas informações sobre o movimento da educação aberta. A [página na Internet sobre educação aberta](#) é um ótimo lugar para começar a explorar.

Outro protagonista importante é a UNESCO. O termo “Recursos Educacionais Abertos” foi introduzido durante a primeira conferência na sede da UNESCO, em 2012. Para principiar a ler sobre a UNESCO e os REAs, [comece aqui](#). Em novembro de 2019, uma recomendação foi adotada por todos os Estados membros, o que é um passo em frente decisivo. Deve ler esse texto!



3

Descubra a prática!



Chega de “porquê”, vamos começar a fazer algo. Para o ensino de línguas estrangeiras pode encontrar diferentes maneiras de as lecionar, utilizando, por exemplo, música, vídeos ou áudios. Então, porque não utilizar REAs para melhorar seu ensino?

Crie um módulo baseado em REAs para o ensino de línguas estrangeiras

Em Yale, a Dra. Julia Titus desenvolveu uma prática centrada na produção e partilha de REAs, para serem utilizados nas aulas de línguas estrangeiras com estudantes com diferentes níveis de proficiência, através de um sítio de acesso aberto.

Nesta prática, foram desenvolvidos REAs destinados ao ensino de russo através da poesia, recorrendo, para isso, aos mais célebres poemas russos. Cada poema é composto pelo próprio texto, informações adicionais de relevo, um glossário de termos, uma série de exercícios, um ficheiro áudio do poema e informação detalhada sobre o poeta (um sítio complementar).

Julia Titus considera que um dos aspetos mais gratificantes em aprender uma língua estrangeira é a possibilidade de ler obras-primas literárias na sua língua original, sendo, pois, objetivo desta prática apresentar a todos os estudantes de russo os grandes tesouros da poesia russa, na sua língua original.

Ler poemas curtos, complementados com materiais de apoio online e glosas, permite que os estudantes tenham uma experiência autêntica e significativa numa língua estrangeira, aumentando a motivação dos estudantes e levando a melhores resultados de aprendizagem.

O projeto é totalmente aberto e facilmente adaptável a outras línguas estrangeiras, podendo ser utilizado em diferentes ambientes académicos.

Sente-se inspirado por esta prática? Podemos ir mais longe e, em conjunto, pensarmos como produzir ou utilizar REAs para ensinar no seu curso ou unidade curricular?

4

O que precisamos?

Quer experimentar? Talvez devêssemos saber um pouco mais sobre as competências de que necessitamos para concretizarmos esta prática.

Quais as competências adicionais que considera que necessita ter para implementar esta prática?

Tome em consideração as 4 competências que são apresentadas. Quais considera que serão necessárias para seguir em frente, tal como a Dra. Titus?

Utilizar licenças abertas

Se o formando assinalar esta opção> Efetivamente, a utilização de licenças abertas pode ser útil no uso de REA e aprenderemos mais sobre este assunto em outros módulos.

Procurar REAs

Se o formando assinalar esta opção> Sim, realmente esta competência é necessária!

Criar, rever e remisturar REAs

Se o formando assinalar esta opção> Sem dúvida, criar, rever e remisturar pode ser útil na utilização de REAs e aprenderemos mais sobre este assunto em outros módulos.

Partilhar REAs

Se o formando assinalar esta opção> Sim, realmente esta competência é necessária!

As 4 are necessárias!

Se o formando assinalar esta opção> Efetivamente, todas as 4 podem ser úteis na utilização dos REAs e aprenderemos mais sobre as 4 competências ao longo dos 8 módulos. Agora, iremos focar-nos na procura e partilha de REAs.

Eu realmente não sei

Se o formando assinalar esta opção> Não se preocupe, não tem problema em não saber que competência pode ser necessária ou não. Agora, iremos focar-nos na procura e partilha de REAs.

Façamos, então, um balanço. Sim, é importante saber como utilizar licenças abertas e sem possuímos conhecimento sobre o assunto teremos problemas em utilizar REAs de forma adequada. Abordaremos estas questões nos módulos a e f. Mas, no âmbito deste módulo, elas são menos importantes do que outras. Efetivamente, saber como criar, rever e remisturar REAs pode ser útil, mas aprenderemos mais sobre o tema nos módulos a e c. Portanto, neste caso, devemos concordar que as duas competências importantes e que merecem ser desenvolvidas são a segunda e a quarta.

Esta prática é apenas mais uma das chamadas “Práticas Educacionais Abertas” (PEAs). Há uma grande variedade de práticas assentes em conceitos semelhantes.

É muito fácil reproduzir e adaptar esta prática a outros contextos, não sendo sequer necessário criar os REAs, uma vez que eles podem já ter sido criados no idioma estrangeiro que queremos trabalhar, sendo abertos e acessíveis. Se tal não se verificar, é preciso primeiro desenvolver materiais de aprendizagem em línguas estrangeiras, centrados em obras-primas literárias escritas na língua original. Portanto, precisa saber como utilizar REAs e criá-los, mas também é importante saber como encontrá-los e partilhá-los, para que os possamos utilizar. Podemos, pois, entender como é importante não limitar o acesso aos recursos.

Continuaremos a nossa aprendizagem e descobriremos mais sobre estas duas competências de que precisaremos para desenvolver esta prática.



5

Um pouco mais sobre...



Mas, primeiro, vamos procurar saber um pouco mais sobre o que realmente significa procurar REAs.

Se se sente pouco à vontade porque realmente não sabe muito sobre procurar REAs, **um curso introdutório de 15 minutos sobre procura de REA pode ajudá-lo. Para isso, VÁ PARA [LU 2](#).**

Se realizou o curso ou leu muito sobre o tema, pode avançar e realizar o **teste** a seguir para avaliar o grau de conhecimentos alcançados. **Para isso, VÁ PARA [LU 2](#).**

Se já fez o curso e o teste (ou acha que conhece o material), continue.

Por favor, escolha:

Quero saber sobre como procurar REAs

Se o formando escolhe esta opção> o curso é proposto.

Realizei o curso e quero um teste

Se o formando escolhe esta opção> é proposto o teste do final do curso.

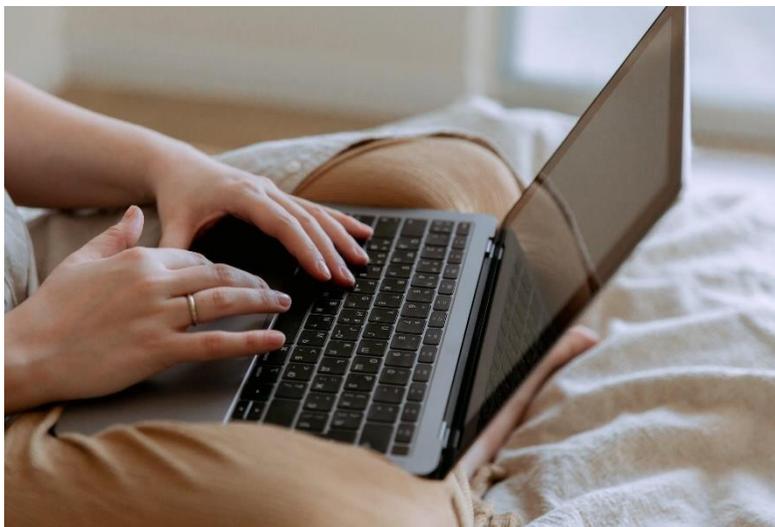
Não quero o curso nem o teste

Se o formando escolhe esta opção> o formando avança para a secção 6.



6

E também sobre...



Aprendemos sobre como procurar REAs...mas e sobre como partilhar REAs?

O objetivo deste curso é fornecer ferramentas e sugerir métodos para partilhar REAs.

Em caso de dúvida, deve fazer um curso de 15m sobre como partilhar REAs. **Para isso, VÁ PARA [LU 4](#).**

Se realizou o curso ou leu muito sobre o assunto, pode avançar e realizar o **teste** a seguir para avaliar o nível dos conhecimentos obtidos. **Para isso, VÁ PARA [LU 4](#).**

Se já fez o curso e o teste (ou acha que conhece o material), continue.

Por favor, escolha:

Quero saber sobre como partilhar REAs

Se o formando escolhe esta opção> o curso é proposto.

Realizei o curso e quero um teste

Se o formando escolhe esta opção> é proposto o teste do final do curso.

Não quero o curso nem o teste

Se o formando escolhe esta opção> o formando avança para a secção 7

7

É o momento da atividade de aprendizagem começar!



Primeiro, deve escolher o tema do seu curso ou unidade curricular: ensino de uma língua estrangeira, ou na sua área, talvez literatura, história ou outra área científica, para aprender novos conceitos desenvolvidos no idioma original.

Pode utilizar um tema que já trabalhe ou algo sobre o qual gostaria de aprender ou praticar mais. Pode usar um texto não académico ou um poema, como na prática descrita anteriormente.

Depois de escolhido, anote-o. Durante a atividade mantenha a sua ideia original, pois terá apenas 20 minutos para a desenvolver.

Perguntas colocadas ao formando:

- Em que medida poderia utilizar REAs para o ensino de línguas estrangeiras nas suas aulas?
- Consegue adaptar a prática, usando um poema nas suas aulas? Pode, talvez, utilizar um texto não académico?
- Como vai selecionar os poemas/texto?
- Está à procura de outros REAs para utilizar nas suas aulas?
- Vai categorizar os materiais pela sua dificuldade de compreensão?
- Que tipo de tarefas vai organizar?
- Como vai avaliá-lo?
- Por último, como planeia partilhá-lo?

8

Mais para explorar...

Após estas reflexões iniciais, vamos procurar ir um pouco mais longe.

Se pensasse em partilhar a prática com os seus estudantes:

- Como apresentaria esta prática aos seus estudantes?
- Haveria algum tipo de impedimento, na sua aula, ao seu desenvolvimento?
- Aceitaria sugestões dos seus estudantes?
- Poderia pensar em como melhorar ou juntar novos elementos a esta prática?
- Um ponto importante é como partilhar a sua prática. Sugerimos que, para aprofundar o assunto, prepare um guia, indicando os passos a serem seguidos no desenvolvimento da prática, adaptações e sugestões adequadas ao seu contexto, e, inclusive, a avaliação que fará dela.

9

Algumas reflexões sobre isso?

Temos estado a refletir sobre como desenhar um módulo baseado em REAs para utilizar no seu ensino. Vamos, agora, fazer um resumo com algumas perguntas simples:

- O seu curso ou unidade curricular foi elaborada para implementar a prática aplicada ao ensino de línguas estrangeiras ou ao seu tema?

Sim → *Parabéns, siga para a próxima pergunta.*

Não → *Se a sua área é demasiado específica para utilizar esta prática procure encontrar outro tipo de textos que possam ser utilizados.*

- Utilizou um poema?

Três respostas (ou sim/não e duas opções após escolher “não”)

Sim → *Bom trabalho, utilizou a prática original.*

Não → *Mas encontrei outro tipo de texto não académico. - Se consegui encontrar outro texto não académico para desenvolver sua prática, está de parabéns!*

Não → *Para mim, tem sido impossível adaptar a prática ao meu curso ou unidade curricular- Tente desenvolver a prática no seu próprio idioma, para que outras pessoas o possam aprender e para que lhes seja possível aprender os conceitos-chave para aplicá-los, no futuro, no desenho experiências educacionais abertas.*

- Criou e/ou procurou REA?

Três respostas:

Eu criei REAs, desde o início. – Ótimo, desenhou inteiramente o curso ou unidade curricular para a utilizar no seu ensino.

Procurei e adaptei REA ao meu tema - Parabéns, aprendeu a procurar e reutilizar REAs.

Criei e também adaptei REAs - Bom trabalho, pôde experimentar a prática em pleno!

- Quantos textos/poemas usou para criar o conteúdo?

1 – É um bom começo!

2 ou mais – Ótimo, será mais fácil desenvolver diferentes níveis de dificuldade para o seu curso ou unidade curricular.

- Quantas atividades desenvolveu para cada um?

Entre 1 e 5 – Bom trabalho, concluiu a prática para um tema.

6 ou mais- Parabéns, será mais fácil quando a implementar.

- Sabe como implementar esta prática?

Sim→ *Muito bem, entendeu a prática, a metodologia e as ferramentas que lhe fornecemos.*

Não→ *Não tem problema, podemos rever consigo a prática, passo a passo, para ver como a pode reproduzir no seu contexto (escolha um tópico; procure REAs; escolha um poema ou texto; crie atividades que se relacionem com ele; junte informações adicionais)*

- *Vai utilizar esta prática no seu curso ou unidade curricular?*

Sim→ *Ótimas notícias! Estamos muito satisfeitos por planear utilizar esta prática. Por favor, uma vez que o tenha feito não hesite em nos fazer chegar os seus comentários.*

Não→ *Se, por algum motivo, esta atividade lhe parece muito difícil, ou não for suficientemente clara, por favor, não hesite em contactar-nos para nos colocar as suas dúvidas. Teremos o maior prazer em ajudá-lo.*



10 Vamos descobrir outras duas práticas!

Esta prática inspira-o? Agora que percebeu o que pode significar disponibilizar o seu recurso de ensino como REAs, pode aqui encontrar mais exemplos e práticas que foram implementadas na sala de aula.

Convidamo-lo a ler as duas práticas que se apresentam seguidamente e a responder às perguntas formuladas:

Integrar o conteúdo do curso com uma playlist de diapositivos REA

Descrição da prática

Presentemente, Leonel Morgado é professor na Universidade Aberta (UAb). Académico de renome, dá palestras e investiga sobre programação e uso de mundos virtuais como ferramentas de aprendizagem e negócios, com foco em plataformas multiutilizador. Esta prática começou quando ainda lecionava na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), no Nordeste de Portugal.

Para ajudar os seus estudantes a entender melhor o conteúdo dos futuros materiais de aprendizagem, Leonel produz apresentações de diapositivos de seis minutos, ou menos, que se centram na introdução dos conceitos principais da unidade curricular. Nas apresentações dos diapositivos ele destaca os objetivos de aprendizagem estipulados para cada conceito, o que ajuda os estudantes a construir o seu próprio caminho de aprendizagem. Existem três listas de reprodução de conjuntos de diapositivos, para três unidades curriculares: “Programação Web” (4 conjuntos de diapositivos), “Laboratório de Desenvolvimento de Software” (8 conjuntos de diapositivos) e “Métodos de Investigação” (1 conjunto de diapositivos). A narração é intencionalmente feita pelo professor, aumentando, assim, o nível de autenticidade pessoal.

Essas apresentações de diapositivos são então partilhadas como REAs, com uma licença aberta apropriada e numa plataforma digital de acesso aberto. Originalmente, era a SlideShare. Mais tarde, quando a plataforma deixou de permitir narrações áudio, Morgado passou a publicá-las no YouTube. O seu objetivo era encorajar comentários públicos, mas também alcançar uma disseminação mais alargada.

Os conjuntos diapositivos, originalmente concebidos para servirem como suporte às interações na aula, evoluíram para apresentações de diapositivos com áudio e, em vez de serem usados como registos da aula, transformaram-se em elementos dinâmicos da sala de aula invertida. Esta prática foi mantida quando Leonel transitou para a Universidade Aberta, uma universidade totalmente online, tendo aumentado o número de conjuntos de diapositivos e os mesmos sido melhorados.

O tempo necessário para criar uma lista de reprodução de apresentações de diapositivos narradas depende não apenas do número de recursos produzidos, mas também do seu conteúdo e da complexidade e qualidade dos media. Planear, preparar, conceber um roteiro, produzir gráficos, experimentar gravar, eliminar ruídos e editar o material áudio, ajustar tempos, etc. implica que o professor dedique, pelo menos, metade de um dia por cada apresentação de diapositivos. Mas, utilizar meios audiovisuais mais sofisticados pode aumentar significativamente o tempo despendido.

Impacto

Ao usar listas de reprodução de apresentações curtas de diapositivos narradas por um professor, tanto os professores como os estudantes obtêm importantes benefícios. Essas apresentações de diapositivos oferecem aos estudantes, colegas e ao público em geral uma perspetiva sobre a intenção do professor, como um complemento em relação ao conteúdo da unidade curricular. Usar a própria voz do professor dá um toque mais humano, o que é um fator importante em contextos de aprendizagem a distância e online.

Conforme sublinhou Leonel Morgado, quando avaliou esta experiência, esta abordagem incentiva os professores a repensar e identificar os aspetos centrais, preocupações e perspetivas em cada parte do conteúdo da unidade curricular. Isso deve-se à curta duração das apresentações de diapositivos, o que obriga os professores a focar a sua abordagem.

Por outro lado, os estudantes têm uma visão clara sobre o que caracteriza e justifica a perspetiva do professor sobre determinados tópicos. Isso pode contribuir para melhorar o enquadramento e apoiar melhor o esforço de aprendizagem. Além disso, os recursos produzidos permitem que os futuros estudantes e o público percebam rapidamente a relevância da unidade curricular. Sem necessitarem de se inscrever, têm acesso ao conteúdo e à forma de funcionamento da unidade curricular com um grau de pormenor muito superior àquele que é proporcionado pelo programa da unidade curricular.

O que necessita para reproduzir esta prática

Para reproduzir essa prática, precisa ser capaz de usar sítios de publicação de vídeos e criar apresentações de diapositivos. Isso pode ser feito com várias ferramentas, incluindo PowerPoint. Também é importante que saiba como sincronizar os diapositivos com o áudio gravado. Além disso, certifique-se que sabe como gravar áudio e editá-lo, para obter maior qualidade de som e reduzir ruídos.

Comece por criar uma lista de reprodução num sítio de partilha de vídeos (por exemplo, YouTube). Em seguida, agrupe partes dos seus materiais de estudo e atividades, enquadrando os seus objetivos, perspetivas e conselhos para cada grupo. Posteriormente, prepare uma apresentação de diapositivos e um texto escrito para esse enquadramento específico. Grave a sua leitura do texto. Execute a limpeza do áudio (redução de ruído) e edite-o (corte espaços longos, ruídos de cliques, etc.). Depois disso, insira o áudio na apresentação de diapositivos, sincronize com o áudio e salve como vídeo. Finalmente, publique o seu vídeo no sítio de partilha de vídeos e inclua-o na lista de reprodução.

As perguntas a que deve responder...

- Poderia aplicar essa prática a qualquer tema? Reflita sobre qual o tópico que gostaria de trabalhar. Escreva os objetivos de

aprendizagem concretos sobre os quais gostaria de se focar.

- Faça uma lista dos critérios a cumprir: objetivos específicos, duração, materiais.
- Considera que pode encontrar conteúdo que tenha em conta os critérios da sua prática, no que respeita à sua reutilização?
- Deve também escolher a ferramenta que pretende usar para produzir os diapositivos, escolher a plataforma para publicar os vídeos e criar a lista de reprodução. Se não sabe como editar e preparar vídeos com diapositivos procure materiais de apoio que o possam ajudar a concretizar esta prática.
- Tome nota das vantagens e desvantagens de usar essa prática específica no seu tema.
- Além de publicar os vídeos, pense em como partilharia a sua prática (por exemplo: passos dados, adaptações, problemas encontrados).

Transforme o seu curso num MOOC: a metodologia AMMIL

Descrição da prática

O professor Juan Quemada leciona há vários anos engenharia de software na Escola de Engenharia de Telecomunicações da Universidade Politécnica de Madrid (UPM) e, em 2013, os responsáveis pela plataforma MOOC espanhola - MiriadaX – pediram-lhe que desenvolvesse um MOOC, com a seguinte designação: "Design in HTML, CSS and JavaScript of Web and FirefoxOS Apps". Juan aceitou o desafio e iniciou um profundo processo de revisão dos conceitos e atividades do seu curso, produzindo vídeos capazes de manter a atenção dos estudantes em alta e ao mesmo tempo reproduzir a intensidade do ensino em sala de aula. Para desenvolver o primeiro MOOC, ele trabalhou intensamente, mas o resultado foi gratificante. Mais de 15.000 inscritos, dos quais 12.500 iniciaram o curso e 2.500 concluíram-no, completando todas as 70 atividades de micro-aprendizagem propostas. Ao todo, mais de 200.000 pessoas inscreveram-se nas 8 edições oferecidas desde 2013.

Em 2016, três anos após ter criado o MOOC, Juan e a sua equipa consolidaram as experiências adquiridas na transição de um curso para um MOOC na metodologia AMMIL (Active Meaningful Micro Inductive Learning), que visa melhorar a qualidade e eficácia dos materiais de autoaprendizagem utilizados nos MOOCs, em salas de aula invertidas e em cursos online. Esta metodologia provou ser capaz de minimizar o

esforço dos estudantes para alcançar um determinado conjunto de objetivos de aprendizagem, dividindo-os em objetivos de micro-aprendizagem a ser tomados em consideração, relativamente a cada uma das atividades desenvolvidas dentro do módulo.

Do ponto de vista técnico, Juan desenvolveu o chamado SAGA Recording Studio, um estúdio de gravação móvel, que permite aos professores gravar os vídeos que pretendem integrar nos MOOCs de forma ágil e eficiente. O sistema possui uma série de características inovadoras: os vídeos não precisam de pós-produção, os vídeos de abertura e fecho são inseridos automaticamente, o professor vê o que está a ser gravado enquanto grava, a gravação pode ser repetida, se necessário, com facilidade e o processo pode ser realizado sem a necessidade de suporte técnico.

Impacto

A metodologia AMMIL foi avaliada através de dois MOOCs e um curso presencial de Bacharelado em Engenharia de Telecomunicações, na UPM. Na generalidade, os resultados dos inquéritos aos estudantes apontam para que os MOOCs criados de acordo com a metodologia AMMIL foram úteis e que os estudantes realizariam mais cursos criados de acordo com esta metodologia. Em termos gerais, 89,8% dos participantes dos MOOCs realizaram os módulos seguindo a ordem estabelecida pelos professores, classificando os vídeos como os recursos mais úteis, seguidos dos diapositivos neles utilizados. Os recursos considerados menos úteis foram os fóruns online.

O que necessita para reproduzir esta prática

Em primeiro lugar, deve definir os objetivos de aprendizagem do curso (OAs), de modo a que cada um possa ser abordado num módulo, e estruturar o MOOC de acordo com esses objetivos. Paralelamente, é fundamental definir as ferramentas de avaliação dos módulos (ou projetos, se o curso seguir uma metodologia de aprendizagem baseada em projetos). Em seguida, deve-se dividir cada módulo em atividades, sendo cada atividade associada a micro-OAs. O conjunto das micro-OAs deve compreender o OA geral do módulo. Para cada atividade devem ser definidos exemplos adequados, os recursos (diapositivos, documentos, avaliações) devem ser criados tendo presente a necessidade de assegurar a

coerência entre eles. É necessário verificar se tudo o que está explicado é avaliado e se tudo o que está a ser avaliado foi explicado previamente. Por fim, pode iniciar a gravação, mas somente quando a estrutura do curso estiver devidamente definida e a versão dos materiais criados suficientemente amadurecida.

As perguntas a que deve responder...

- Escolha um curso que gostasse de transformar num MOOC.
- Sabe o que é um MOOC e como estruturá-lo? Se não sabe, estude e pesquise, de forma breve, sobre o tema para saber o que terá de fazer.
- Escreva os objetivos de aprendizagem e pense como os pode estruturar em módulos. Poderia dividi-los em objetivos de microaprendizagem? Como quer avaliá-los?
- Encontre um MOOC sobre a sua temática que corresponda aos seus objetivos de aprendizagem. Poderia adaptar esse MOOC à metodologia AMMIL?
- Poderia gravar os vídeos ou teria capacidade técnica para o poder fazer sem dificuldade?
- Finalmente, escreva uma lista de vantagens e desvantagens do uso dessa metodologia no seu curso e com os seus estudantes.

11 O que aprendemos?



Chegámos ao final deste módulo. Vamos recapitular. Aprendemos o quê?

- Como posso ensinar os meus estudantes de uma forma mais criativa e motivadora?
- Para usar os REAs de forma proveitosa devemos perceber como procurá-los e partilhá-los.
- Desenhar um módulo baseado em REAs para o ensino de uma língua estrangeira é uma ótima ideia. Talvez um poema ou ensino de uma língua estrangeira não se adeque ao seu curso ou unidade curricular, mas pode adaptá-lo ao seu tema ou usar um texto não académico.

- Esperamos que este módulo tenha sido interessante e lhe tenha permitido entender de forma mais clara como poderia ser utilizar REAs produzidos por outros professores e especialistas.

Sinta-se à vontade para nos dizer o que falta, o que poderia ser melhorado ou para nos colocar qualquer outra dúvida. Teremos o maior prazer em ajudá-lo a criar um módulo baseado em REAs para ensinar línguas estrangeiras.

12 É o momento de obter o meu novo crachá!

Se já visualizou os vários vídeos, se já leu os textos e as atividades propostas neste módulo e se já dedicou tempo às atividades de aprendizagem, agora deve saber:

- Porque é uma boa política partilhar o seu material como REAs.
- Como partilhar REAs através de repositórios, medias sociais e comunidades.
- Que existem algumas ferramentas para partilhar REAs.

Existem crachás separados para as 2 unidades de aprendizagem associadas a este módulo e pode obter outro crachá aberto para este módulo se se sentir suficientemente seguro relativamente às competências e capacidades descritas atrás.

Para avaliar isso, responda à seguinte pergunta:

Sente-se confiante relativamente às competências descritas atrás?

- Eu, efetivamente, não prestei a devida atenção ao módulo, apenas passei os olhos por ele.
- Eu li o material e visualizei aos vídeos, mas realmente não me envolvi com ele (não fiz nenhuma das atividades de aprendizagem).
- Eu li o material, visualizei aos vídeos e fiz a primeira atividade de aprendizagem. Considero que entendi o que estava em causa e posso partilhar os meus cursos.

- Eu li o material, visualizei os vídeos e fiz (ou tentei fazer) as 3 atividades de aprendizagem. Já comecei a partilhar o meu material e há pessoas que já o utilizaram. Eu também poderia ensinar como fazer isto.

Módulo c: Utilize RAEs produzidos por outros professores e especialistas

#	<p>O curso</p> <p>Versão curta → 1h</p> <p>Versão média (inclui a versão curta) → 2h</p> <p>Versão longa (versão curta e média incluídas) → 4h</p>
---	---

1

Bem-vindo a este módulo!



<https://visualhunt.co/a5/e0bbaa/> / <https://visualhunt.com/re7/b372a7b5> <http://creativecommons.org/licenses/by/2.0/>

As Práticas Educacionais Abertas (PEAs) podem-lhe fornecer, como professor, uma variedade de métodos, ferramentas e valores que possibilitam tornar seu trabalho mais emocionante e gratificante.

Assista a este curto [vídeo](#), num primeiro momento.

Pode encontrar [neste sítio](#) uma série de curtos vídeos em que os professores apresentam os seus pontos de vista. Vamos assistir apenas a um:

[Christie Fierro, from Tacoma Community College, tells us how she adopted open education](#)

Uma parte importante das PEAs são os Recursos Educacionais Abertos (REAs). Estes são a essência da educação aberta, pois são eles que permitem que ideias, cursos, materiais de aprendizagem sejam trocados livre e facilmente por professores de todo o mundo.

Isto parece loucura? Há algo grátis, hoje em dia? Em parte, a pergunta tem sentido e os professores que iniciaram este caminho passaram por um período difícil no começo. Mas repare, hoje, é possível encontrar conselhos, software, ferramentas, propostas de colaboração e muito outro material para o ajudar a começar.

Existem ainda alguns cursos excelentes que podem ajudá-lo a tornar-se um grande professor “aberto”.

E, agora, o primeiro jogo sério sobre o assunto. Equipas da Espanha, Irlanda, Alemanha, Portugal e França estão a trabalhar juntas para produzir [OpenGame](#).

A filosofia do [OpenGame](#) é simples: através de um conjunto de boas práticas abertas pretendemos apresentar algumas das ideias-chave da educação aberta.

2

Mais sobre educação aberta?

Quer saber mais sobre a história da educação aberta? Está interessado em ouvir alguns depoimentos interessantes de professores que explicam porque e como fazem educação aberta?

Então, siga-nos:

[Nesta apresentação](#), o autor conta-nos sobre sua própria experiência em educação aberta.

Uma das principais protagonistas da Educação Aberta é a Creative Commons, que não apenas nos fornece um ótimo sistema de licenciamento, mas também nos permitem obter muitas informações sobre o movimento da educação aberta. A [página sobre educação aberta](#) é um ótimo lugar para começar a explorar

Outro protagonista importante é a UNESCO. O termo “Recursos Educacionais Abertos” foi introduzido durante a primeira conferência na sede da UNESCO, em 2012. Para principiar a ler sobre a UNESCO e os REAs, [comece aqui](#). Em novembro de 2019, uma recomendação foi adotada por todos os Estados membros, o que é um passo em frente decisivo. Deve ler esse texto!



3

Descubra a prática!

Chega de “porquê”, vamos começar a fazer algo. Utilizar REAs produzidos por terceiros é um dos primeiros passos para se envolver num ambiente de educação aberta. No entanto, isso implica uma mudança cultural. Então, como fazer essa transição?

Mudar de um livro comercial para um livro aberto

Por motivos de custo, falta de acesso ou outros, muitas vezes os estudantes lamentam deparar-se com dificuldade em ter acesso a livros didáticos comerciais. Isso é particularmente sentido por aqueles estudantes cuja vida pessoal e/ou profissional os impede de frequentar um ciclo de estudos no *campus* a tempo integral ou mesmo parcial.

O Dr. James Brunton, que integra a unidade de educação aberta da Dublin City University, desenvolveu uma experiência interessante que lhe permitiu ultrapassar este problema. Até o ano letivo de 2017, o módulo “Fundamentos da Psicologia”, no Maior de Psicologia (Bachelor of Arts in Humanities), usava um livro didático comercial para complementar os materiais de aprendizagem online fornecidos pela equipa do ciclo de estudos. Esta é uma prática padrão na maioria das instituições de ensino superior em todo o mundo. No entanto, isso representa um custo adicional para os estudantes. Assim, a partir do ano académico de 2018, o Dr. Brunton passou do livro comercial que utilizava para um livro didático aberto disponível online.

Este livro foi selecionado com base num conjunto de critérios, nomeadamente o facto do conteúdo e a estrutura do material terem um elevado grau de qualidade e o conteúdo ser suficientemente detalhado para permitir substituir o livro didático que era usado. Como acontece com todo o livro didático aberto, o que foi escolhido está acessível na rede sem nenhum custo e permite uma atualização constante do seu conteúdo.

Sente-se inspirado por esta prática? Como deve ter verificado, esta prática transformou o módulo num módulo de custo zero, mediante a substituição de um livro comercial por um livro didático aberto. Os estudantes, agora, já não encontram problemas com o acesso ao livro didático de que necessitam, como seja o seu custo ou a falta de acesso à biblioteca da universidade.

Podemos ir mais além e pensarmos em conjunto como começar a utilizar livros didáticos abertos.

4

O que precisamos?

Quer experimentar? Talvez devêssemos aprender mais sobre as competências que precisamos ter para mudarmos de um livro comercial para um livro aberto.

Quais as competências adicionais que acha que precisamos ter para implementar esta prática?



https://live.staticflickr.com/4825/46694963242_0ef4443a11_c.jpg

Apresentamos 4 competências: quais considera que serão necessárias para seguir em frente como o Dr. James Brunton?

Procurar REAs

Se o formando assinalar esta opção> Sim, efetivamente esta competência é necessária!

Utilizar licenças abertas

Se o formando assinalar esta opção> Efetivamente, saber utilizar licenças abertas pode ser útil e aprenderemos mais sobre o assunto noutros módulos.

Criar, rever e remisturar REAs

Se o formando assinalar esta opção> Sim, realmente esta competência é necessária!

Ensinar com REAs

Se o formando assinalar esta opção> Realmente, ensinar com REAs pode ser muito útil e iremos saber mais sobre o assunto noutros módulos.

As 4 são necessárias!

Se o formando assinalar esta opção> Efetivamente, todas as 4 podem ser úteis na utilização dos REA e aprenderemos mais sobre as 4 capacidades ao longo dos 8 módulos. Agora, iremos focar-nos em procurar REAs e em criar, rever e remisturar REAs.

Eu realmente não sei

Se o formando assinalar esta opção> Não se preocupe, não tem problema em não saber que competência pode ser necessária ou não. Agora, iremos focar-nos procura de REAs e em criar, rever e remisturar REAs.

Façamos, então, um balanço. Sim, é importante saber como utilizar licenças abertas. Sem ter conhecimento do assunto terá dificuldades em utilizar REAs de forma eficiente. O tema é abordado nos módulos a e f. Saber como ensinar com REAs é também um aspeto muito importante e aprenderemos mais sobre o assunto nos módulos e e f. Contudo, no caso deste módulo, as competências e capacidades mais relevantes são as duas seguintes.

Na verdade, saber como procurar REAs, encontrar e selecionar materiais relevantes produzidos por outros, que possam responder às necessidades de aprendizagem de seus estudantes, é absolutamente fundamental. Isso contribuirá significativamente para garantir a qualidade da experiência de aprendizagem que oferece.

Porém, para aproveitar ao máximo a experiência de utilização de REAs é importante participar do processo de co-construção contínua dos materiais, contribuindo para a melhoria de sua qualidade e alargando seu alcance. Portanto, poder rever e remisturar REAs produzidos por outros professores e especialistas em contextos diferentes do seu, conseguindo adaptar e circunscrever o seu conteúdo, parece ser uma etapa absolutamente obrigatória.

Vamos, então, continuar a aprender e descobrir mais sobre as duas competências de que precisamos para desenvolver esta prática.





5

Um pouco mais sobre...

Mas, primeiro, vamos descobrir mais sobre o que realmente significa procurar REAs.

Se se sente pouco à vontade porque realmente não sabe muito sobre como procurar REAs, então, pode (e deve) fazer um curso introdutório de **15 minutos sobre o tema. Para isso, VÁ PARA [LU 2](#).**

Se realizou o curso ou leu muito sobre como procurar REAs, pode avançar e realizar o **teste** a seguir para avaliar o grau dos conhecimentos alcançados. **Para isso, VÁ PAR [LU 2](#).**

Se já fez o curso e o teste (ou acha que conhece o material), continue.

Por favor, escolha:

Quero aprender sobre como procurar REAs

Se o formando escolhe esta opção> o curso é proposto.

Realizei o curso e quero um teste

Se o formando escolhe esta opção> é proposto o teste do final do curso.

Não quero o curso nem o teste

Se o formando escolhe esta opção> o formando avança para a secção 6.

6

E também sobre...

Aprendemos sobre como procurar REAs, mas e sobre criar, rever e remisturar REAs?

O objetivo deste curso é proporcionar-lhe ferramentas e formas para criar, rever e remisturar REAs.

Em caso de dúvida, deve fazer um curso de 15m sobre como criar, rever e remisturar REA. **Para isso, VÁ PARA [LU 3](#).**

Se realizou o curso ou leu muito sobre esta capacidade pode avançar e realizar o **teste** a seguir para avaliar se está a ir bem. **Para isso, VÁ PARA [LU 3](#).**

Se já fez o curso e o teste (ou acha que conhece o material), continue.

Por favor, escolha:

Quero saber sobre procurar, rever e remisturar REAs

Se o formando escolhe esta opção> o curso é proposto.

Realizei o curso e quero um teste

Se o formando escolhe esta opção> é proposto o teste do final do curso.

Não quero o curso nem o teste

Se o formando escolhe esta opção> o formando avança para a secção 7.

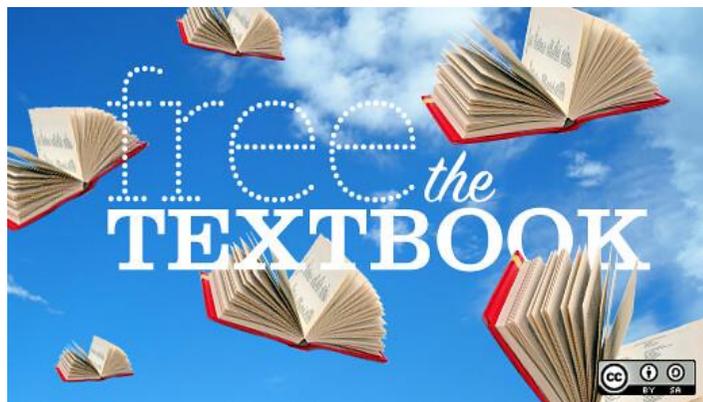


7

É o momento da atividade de aprendizagem começar!

Em primeiro lugar, deve escolher o tema do seu curso ou unidade curricular: pode ser um gostaria de lecionar um dia, uma que já lecionou ou até mesmo algo que gostaria de saber mais. Depois de fazer isso, tome nota da decisão tomada. Mesmo se, posteriormente, chegar à conclusão que o curso ou unidade curricular que escolheu não é o adequada para o desenvolvimento da atividade, por favor, mantenha sua ideia inicial, pois terá apenas 20 minutos para realizar a atividade de aprendizagem.

Mudar de um livro didático comercial para um livro didático aberto: por onde começo?



<https://visualhunt.co/a5/5613ec> / <https://visualhunt.com/re7/b372a7b5> / <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/2.0/>

Imagine que precisa utilizar um conjunto de recursos para facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes num determinado módulo do curso.

Pedimos-lhe que tenha em consideração as seguintes questões, respondendo com sinceridade à medida que avança:

- Como deve organizar a procura de um livro didático aberto? O que espera encontrar e onde pode encontrá-lo?
- O repositório no qual o REA está alojado é fiável? O REA está disponível durante a atividade de aprendizagem? O REA é acessível a todos os estudantes, mesmo àqueles com necessidades especiais?
- Que critérios deve utilizar para selecionar o melhor livro didático aberto para substituir o livro didático comercial, no contexto específico da sua aula?
- Pretende utilizar o REA na íntegra ou apenas parcialmente? Precisa revê-lo e adaptá-lo ao seu contexto de ensino? Quer remisturá-lo com outros materiais?
- O livro didático aberto tem uma licença aberta? A licença disponibilizada permite que a utilização e a reutilização que planeou fazer?
- Como vai avaliar o uso do REA, no contexto da experiência de aprendizagem específica que realizou?

8

Mais para explorar...

Após estas reflexões iniciais, vamos procurar ir um pouco mais além.

Imagine que está a planear deixar de utilizar um livro didático comercial para passar a usar um livro didático aberto na sua aula.

- O que acha que os seus estudantes precisariam para passar a utilizar um livro didático aberto?
- O que precisa fazer para preparar esta atividade? Construa uma lista de tarefas a realizar.
- Existiria algum tipo de impedimento na sua aula a esta mudança?
- Aceitaria sugestões por parte dos seus estudantes?
- Aprofundando a atividade, tente elaborar um guia que a apresente: uma introdução sobre como passar de um livro didático comercial para um livro didático aberto e o processo adotado, como funciona, um resumo das suas expectativas, alguns temas para investigar, etc.
- Como avaliaria os seus estudantes?

9

Algumas reflexões sobre isso?

Então, explorámos a utilização de REAS e em particular livros didáticos abertos para os estudantes no seu processo de aprendizagem. Vamos agora resumir com algumas perguntas simples:

- Achou que esta experiência de transição de materiais comerciais de apoio à aprendizagem para REAs é fácil de aplicar no seu curso ou unidade curricular?

Sim → Boas notícias, continue!

Não → Oh, que pena! Porque não aproveitar esta oportunidade para tentar criar um novo REA que tenha especificamente a ver com o tema do seu curso ou unidade curricular? Pode recorrer ao apoio da equipa de suporte técnico de sua instituição e envolver os seus estudantes no processo!

- Vai procurar REAs e, em particular, livros didáticos abertos que possam ser utilizados no seu curso ou unidade curricular?

Sim → Boas notícias, é mesmo uma boa ideia!

Não → Talvez julgue que o tema escolhido, curso ou unidade curricular sejam demasiado específicos para encontrar livros didáticos abertos. Porém, vale a pena tentar. Pode ser mais fácil do que imagina encontrar REAs de qualidade para o seu ensino.

- Considera que mudar de materiais de aprendizagem comerciais para livros didáticos abertos e/ou outros REAs é uma prática de ensino e aprendizagem mais económica e sustentável?

Sim→ Excelente! A mudança para livros didáticos abertos certamente promoverá um ambiente de ensino e aprendizagem mais sustentável.

Não→ Talvez possa refletir sobre como um acesso mais alargado aos materiais de aprendizagem e a redução de seu custo podem promover a participação dos estudantes.

- Considera o uso de livros didáticos abertos, assim como de outros REAs, como um meio promotor da implementação de práticas educacionais inovadoras?

Sim→ Que bom! O uso de livros didáticos abertos e de outros REAs pode facilitar a implementação de inovações pedagógicas, como práticas educacionais abertas.

Não→ Tudo bem, mas pode ser útil refletir sobre como o uso de materiais educacionais abertos pode levar a uma abertura das práticas de ensino e aprendizagem, facilitando a inovação pedagógica.

- Julga que sua instituição estará disposta ou é capaz de apoiá-lo na implementação desta prática educacional aberta?

Sim→ Ótimo! Isso significa que realmente tem um ambiente de trabalho bom que irá facilitar a inovação e a implementação de práticas educacionais abertas.

Não→ Nesse caso, precisará explicar as vantagens dos livros didáticos abertos e/ou demonstrar a qualidade do livro didático aberto escolhido.

- Sente necessidade de fornecer orientação adicional aos seus estudantes (por exemplo, sugerir atividades de aprendizagem) ao utilizar livros didáticos abertos no seu curso ou unidade curricular?

Sim→ Excelente! Isso significa que realmente compreendeu como tem de orientar a mudança para as práticas educacionais abertas.

Não→ Bem, pode querer repensar essa questão. Se deseja que os seus estudantes aproveitem ao máximo essa experiência de aprendizagem com livros didáticos abertos e REAs, que lhes permite explorar estes recursos por conta própria, é importante que recebam o máximo possível de apoio na sua aprendizagem.

- Agora, sente-se totalmente confiante para implementar essa prática?

Sim→ Que boas notícias! Estamos muito satisfeitos por saber que planeia introduzir esta prática. Por favor, uma vez que o tenha feito não hesite em nos fazer chegar os seus comentários.

Não→ Se, por algum motivo, esta atividade lhe parece muito difícil ou não é suficientemente clara, por favor, não hesite em nos colocar as suas dúvidas. Teremos muito prazer em ajudá-lo..



10

Vamos descobrir outras duas práticas!

Esta prática inspira-o? Agora, que descobriu o que pode significar mudar de um livro didático comercial para um livro didático aberto, pode encontrar mais exemplos e práticas que foram implementadas na sala de aula.

Convidamo-lo a ler as duas práticas que se apresentam seguidamente e a responder às perguntas formuladas:

Transforme o seu MOOC num REA

Descrição da prática

O Politécnico de Milano foi a primeira universidade técnica italiana a desenvolver uma plataforma MOOC, designada Polimi Open Knowledge (POK). A plataforma foi lançada em agosto de 2014 com dois cursos em italiano: “Introdução à Física” e “Pré-Cálculo”. Como muitos outros MOOCs, o MOOC “Pré-Cálculo”, cujo objetivo era recapitular a matemática essencial com vista à inscrição em ciclos de estudo nas áreas das Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática na universidade, era baseado num conjunto de conteúdos protegidos por direitos de autor, principalmente vídeos. Nos 5 anos seguintes, o conteúdo do MOOC foi utilizado com diferentes propósitos, dentro da universidade: na conceção de um novo curso introdutório semi-presencial para estudantes do primeiro ano, como parte de um projeto de investigação (“FlipMath”) e na unidade curricular de matemática para os estudantes do primeiro ano de Arquitetura. Esta múltipla utilização mostrou, claramente, que o valor dos conteúdos do MOOC estava na possibilidade da sua reutilização e que o facto de estarem protegidos por direitos de autor constituía um obstáculo ao seu uso futuro. Portanto, decidiu-se alterar as licenças de todos os conteúdos dos MOOCs, passando-as para licenças Creative Commons.

Num primeiro momento, a equipa educativa e a que providencia apoio técnico informaram os autores sobre essa possibilidade e a forma como o processo ia decorrer. Os autores concordaram em alterar a licença de todos os materiais do MOOC, tal como vídeos e questionários. Portanto, o processo de decisão foi bastante fácil. Porém, o mais desafiante foi explicar a todos os facilitadores do MOOC os motivos da decisão tomada. À ideia de "perder" algo que tinham produzido foi contraposta a ideia de "disseminar" conhecimento através desses materiais. Proceder a esta alteração após a produção do MOOC requer muito esforço que pode ser evitado, adotando um procedimento mais linear, ou seja, o lançar MOOC como um REA, desde o início.

Do ponto de vista técnico, foi necessário verificar novamente todos os materiais, para garantir que tudo estava de acordo com a decisão de utilizar uma licença CC, sendo necessário que todos os materiais fossem propriedade dos autores ou reutilizáveis de acordo com a licença escolhida. Seguidamente, todos os autores partilharam um documento no qual cada um deles declarou estar disposto a usar uma licença CC BY NC. O MOOC deixou, então, de ter todos os direitos reservados, passando ter uma licença CC BY NC e todos os vídeos carregados na lista de reprodução do MOOC no Youtube foram associados na sua descrição a uma licença CC BY NC. Dado que o MOOC é carregado no POK, Polimi Open Knowledge, que é desenvolvido a partir do OpenEdX, foi bastante fácil mudar a licença do MOOC, dado que a plataforma suporta licenças CC.

Impact

É cedo para avaliar o impacto dessa escolha, uma vez que o MOOC está sob licença CC-BY-NC apenas desde o início de 2020. No entanto, os facilitadores envolvidos no processo estão cientes da possibilidade que existe de partilhar materiais mediante a utilização de uma licença aberta e, por isso, alguns deles estão a considerar a hipótese de mudar a licença de um outro projeto nacional sobre matemática social. Graças à nova licença adotada, todos os professores italianos de matemática podem usar o conteúdo do MOOC, sem terem que pedir autorização, tendo simplesmente de referir a fonte do conteúdo. Ao mesmo tempo, os estudantes que fazem o MOOC podem guardar e reutilizar os vídeos, textos e atividades do curso sempre que quiserem, devendo proceder da mesma forma, ou seja, mencionar a origem do conteúdo.

O impacto desta prática junto da equipa do MOOC esteve relacionado com algumas questões de gestão, com a preparação dos documentos para as licenças, com algumas pequenas alterações que houve necessidade de introduzir na plataforma POK e com algumas modificações feitas às descrições dos vídeos no canal do Youtube. Visto que os materiais foram desenvolvidos para o MOOC, propriamente dito, e nele não foram incluídos materiais de outros autores, apenas era necessária a autorização dos autores do MOOC, não sendo, portanto, necessário voltar a editar vídeos ou conteúdos. Além disso, como a POK tem um grupo institucional que trabalha em prol da sustentabilidade e a equipa do MOOC está muito consciente da importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), a motivação desempenhou um papel importante no seu envolvimento nas tarefas desenvolvidas e no trabalho nelas despendido. Desta forma, a equipa do MOOC contribui diretamente para ajudar a alcançar o objetivo ODS 4, “Educação de Qualidade para Todos”, o que a deixou muito orgulhosa.

O que necessita para reproduzir esta prática

Em primeiro lugar, desde o início e sempre que possível, deve considerar utilizar licenças abertas para os seus MOOCs, porque nem sempre é exequível voltar a atrás e torná-lo aberto, quando o MOOC é construído de modo fechado.

Se deseja abrir as licenças de um MOOC que já existe, sugerimos-lhe que siga as seguintes etapas:

- Contacte todos os especialistas, um a um, para obter a sua autorização, solicitando-lhes que assinem e datem um documento no qual se declarem dispostos a licenciar os seus materiais com uma determinada licença.
- Verifique todos os conteúdos utilizados, para não infringir quaisquer direitos de autor, independentemente do seu formato (por exemplo, questionários, vídeos, etc).
- Atribua a licença escolhida a todos os materiais, onde quer que sejam publicados, de forma a serem facilmente recuperáveis por terceiros, e com indicação clara de como citar o trabalho original, seguindo as regras disponíveis no sítio da CC.

As perguntas a que deve responder...

- Escolha um curso ou unidade curricular que leciona ou gostaria de lecionar na qual pretende utilizar REAs. Tome nota e redija, em 3 linhas, uma sinopse.
- Se não sabe nada sobre o que é um REA ou como transformar um recurso num REA, despenda 10 minutos a descobrir o que é e como transformá-lo.
 - Um bom ponto de partida é assistir ao seguinte [video](#).
 - Dar uma vista de olhos rápida na publicação da UNESCO [A Basic Guide to Open Educational Resources \(OER\)](#)
- Neste momento, os REAs parecem poder ser adaptados ao seu curso ou unidade curricular?
- Anote as vantagens e desvantagens de utilizar REAs no caso do seu tema.
- Escolha o MOOC que deseja transformar em REA e verifique:
 - Os objetivos de aprendizagem e o conteúdo do MOOC estão relacionados com aqueles que selecionou para a sua aula?
 - Os autores do MOOC não se opõem a transformar o MOOC num REA?
 - A plataforma na qual o MOOC está alojado utiliza Creative Commons ou qualquer outra licença aberta?
- Agora pense no seu público, nos seus estudantes. Há algum motivo para eles não poderem usar REAs? Eles sabem o suficiente sobre REAs? Eles são estudantes autónomos?
- Nesse momento, suponha que vai tentar. Elabore uma lista de tarefas que teria de concretizar para adaptar a prática ao seu contexto particular.

Utilize vídeo tutoriais abertos para promover a aprendizagem exploratória

Descrição da prática

Receitas culinárias, instruções de reparação, tutoriais sobre problemas de informática, indicações úteis sobre jardinagem: em todos esses casos, o uso de vídeos explicativos gratuitos é uma ótima fonte de aprendizagem informal, principalmente para os jovens. Então, porque não usar vídeos tutoriais para transmitir conteúdo acadêmico?

Florian Schmidt-Borcherding criou, reutilizando também REAs existentes, vídeos para o ensino de métodos de investigação empírica no âmbito do Mestrado em Educação, na Universidade de Bremen, com o objetivo de apoiar a aprendizagem exploratória. Florian Schmidt-Borcherding pretende que os vídeos sejam utilizados como uma ferramenta de aprendizagem exploratória ao longo de todo o Mestrado, podendo ser utilizados pelos estudantes no âmbito do curso, mas também depois dele concluído, para aquisição de competências em metodologia de investigação.

Visando a concretização desse objetivo, Florian apresenta aos estudantes os materiais (vídeos e tarefas) e os princípios básicos das aulas presenciais como suporte para uma aprendizagem independente online. Os estudantes trabalham tanto com os vídeos produzidos por Florian com os sugeridos por ele. Os exercícios de autoestudo adicionais complementam a sala de aula invertida e os formatos de aprendizagem combinada. Durante as sessões presenciais, são esclarecidas as dúvidas sobre o conteúdo dos vídeos e as tarefas de autoaprendizagem e os conteúdos são aprofundados.

Impacto

Os vídeos tutoriais são uma fonte de informação muito importante para os jovens. Assim, os estudantes usam esses vídeos para preparar um tema e para encontrar soluções alternativas para um problema. Essa capacidade de procurar e usar informações de forma independente é uma parte crucial da chamada aprendizagem exploratória, que é uma competência crucial dos estudantes do ensino superior. A utilização de vídeos explicativos no âmbito de um curso ou unidade curricular promove essas competências. Além disso, os estudantes beneficiam do formato da

sala de aula invertida, uma vez que os espaços abertos que ela promove são usados para compensar as grandes diferenças que existem entre os estudantes, no que respeita aos seus conhecimentos prévios.

Na generalidade, a reação dos estudantes foi positiva. No que diz respeito à sala de aula invertida como princípio, os estudantes avaliaram, positivamente, a flexibilidade que ganharam em termos de aquisição de conhecimento, as questões da autoaprendizagem, a comunicação e o ambiente existente durante as sessões presenciais. Além disso, os resultados da avaliação eletrónica foram significativamente mais elevados em comparação com os de anos anteriores.

O que necessita para reproduzir esta prática

Numa primeira etapa, mas crucial, os professores precisam reestruturar a organização do curso ou unidade curricular existente de modo a que se adequa a uma sala de aula invertida e a uma abordagem semipresencial, ou seja, um processo de aprendizagem em que os estudantes assistem aos módulos de aprendizagem digital, realizam os exercícios de autoestudo, sendo todo esse trabalho discutido na sala de aula. Seguidamente, podem começar a procurar vídeos adequados aos temas abordados. Florian Schmidt-Borcherding usou cursos gravados e vídeos tutoriais sobre SPSS fornecidos pelo canal do YouTube "Statistics on the PC". Outra possibilidade, é criar material vídeo que responda às suas necessidades. Em seguida, os professores devem delinear as sessões presenciais (discussões e/ou exercícios, sessões de perguntas e respostas, consolidação de conteúdo e objetivos), bem como um formato de avaliação que garanta a coerência entre os objetivos de aprendizagem e o material didático utilizado.

Antes de iniciar o curso ou unidade curricular, os conteúdos de aprendizagem online, incluindo os vídeos e os exercícios de autoaprendizagem, devem ser carregados para uma plataforma acessível. Durante a sessão introdutória ("kickoff"), é importante apresentar aos estudantes os materiais (vídeos e tarefas) e o formato de sala de aula invertida. Os exercícios devem ser realizados semanalmente e os vídeos podem ser usados tanto para preparação como para apoio durante a realização dos exercícios.

As perguntas a que deve responder...

- Escolha um curso ou unidade curricular que leccione ou que gostaria de leccionar, na qual quer utilizar vídeos tutoriais abertos. Tome nota e rediga, em 3 linhas uma sinopse.
- Se não sabe nada sobre vídeos tutoriais abertos, despenda 10 minutos a descobrir o que são e como funcionam.
 - Um bom ponto de partida, é ver o seguinte [vídeo](#).
- Neste momento, considera que os vídeos tutoriais abertos parecerem ser adaptáveis ao seu curso ou unidade curricular?
- Tome nota das vantagens e desvantagens em utilizar vídeos tutoriais abertos no seu caso.
- Agora pense no seu público, nos seus estudantes. Há alguma razão que os impeça de utilizar vídeos tutoriais abertos? Eles sabem o suficiente sobre vídeos tutoriais abertos? Eles são estudantes autónomos?
- Nesse momento, suponha que vai avançar, que vai tentar. Elabore, então, uma lista de tarefas que teria que levar a cabo para adaptar a prática ao seu contexto em particular.

11 O que aprendemos?



Photo credit: <https://visualhunt.co/a5/75a730>>opensourceway on <https://visualhunt.com/re7/1d98e480>>Visualhunt.com / <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/2.0/>> CC BY-SA

Chegámos ao final deste módulo. Vamos recapitular. Aprendemos o quê?

- Do que trata a procura de REAs e como esses materiais abertos podem ser interessantes e motivadores para meus estudantes, proporcionando-lhes um conteúdo mais atualizado, acessível e gratuito.
- Para que possamos utilizar os RAEs de forma adequada temos de compreender como os criar, rever e remisturar de acordo com as condições estabelecidas por uma determinada licença aberta.

- Mudar de um manual didático comercial para um manual didático aberto, constituiu uma excelente alternativa. Isto porque permite-lhe desenhar experiências de ensino-aprendizagem mais inclusivas, colaborativas e inovadoras.

Esperamos que este módulo tenha sido interessante e lhe tenha permitido entender de forma mais clara como poderia ser a utilização de REAs produzidos por outros professores e especialistas.

Sinta-se à vontade para nos dizer o que falta, o que poderia ser melhorado ou para nos colocar qualquer outra dúvida. Teremos o maior prazer em ajudá-lo a começar a utilizar REAs nas suas aulas, em vez de livros didáticos comerciais e outros materiais.

12 É o momento de obter o meu novo crachá!

Se já visualizou os vários vídeos, se já leu os textos e as atividades propostas neste módulo e se já dedicou tempo às atividades de aprendizagem, agora deverá ficar a saber sobre:

- Como selecionar repositórios específicos para REAs, ser capaz de procurá-los e utilizá-los.
- Como usar material produzido por terceiros.
- Como adaptar esse material através da remistura.
- A existência de algumas ferramentas para partilhar REA.

Existem crachás separados para as 2 unidades de aprendizagem associadas a este módulo e pode obter outro crachá aberto para este módulo se se sentir suficientemente seguro relativamente às competências e capacidades descritas acima.

Para avaliar isso, responda à seguinte pergunta:

Sente-se confiante às competências descritas atrás?

- Eu, efetivamente, não prestei a devida atenção ao módulo, apenas passei os olhos por ele.
- Eu li o material e visualizei aos vídeos, mas realmente não me envolvi com ele (não fiz nenhuma das atividades de aprendizagem).
- Eu li o material, visualizei aos vídeos e fiz a primeira atividade de aprendizagem. Considero que entendi o que estava em causa e que se for necessário sou capaz de utilizar REAs produzidos por outros.
- Li o material, assisti aos vídeos e fiz (ou tentei) as 3 atividades de aprendizagem. Eu mesmo(a) já fiz remistura, trabalhei com licenças, etc e também poderia ensinar como fazer isto.



Módulo d: Partilhe planos de aula e conteúdo com outros professores

#	<p>O curso</p> <p>Versão curta → 1h</p> <p>Versão media (versão curta incluída) → 2h</p> <p>Versão longa (versão curta e versão média incluídas) → 4h</p>
---	---

1

Bem-vindo a este módulo!



As Práticas Educacionais Abertas (PEAs) podem-lhe fornecer, como professor, uma variedade de métodos, ferramentas e valores que possibilitam tornar seu trabalho mais emocionante e gratificante.

Assista a este curto [vídeo](#), num primeiro momento.

Pode encontrar [neste sítio](#) uma série de curtos vídeos em que os professores apresentam os seus pontos de vista. Vamos assistir apenas a um:

[Christie Fierro, do Tacoma Community College, conta-nos como adotou a educação aberta.](#)

Uma parte importante das PEAs são os Recursos Educacionais Abertos (REAs). Estes são a essência da educação aberta, pois são eles que permitem que ideias, cursos, materiais de aprendizagem sejam trocados livre e facilmente por professores de todo o mundo.

Isto parece loucura? Há algo grátis, hoje em dia? Em parte, a pergunta tem sentido e os professores que iniciaram este caminho passaram, no começo, por um período difícil. Mas repare, hoje, é possível encontrar conselhos, software, ferramentas, propostas de colaboração e muito outro material para o ajudar a começar.

Existem ainda alguns cursos excelentes que podem ajudá-lo a tornar-se um grande professor “aberto”.

E, agora, o primeiro jogo sério sobre o assunto. Equipas da Espanha, Irlanda, Alemanha, Portugal e França estão a trabalhar juntas para produzir o [OpenGame](#).

A filosofia do [OpenGame](#) é simples: através de um conjunto de boas práticas abertas pretendemos apresentar algumas das ideias-chave da educação aberta.



2

Mais sobre educação aberta?

Quer saber mais sobre a história da educação aberta? Está interessado em ouvir alguns interessantes depoimentos de professores que explicam porque e como fazem educação aberta?

Então, siga-nos:

[Nesta apresentação](#), o autor conta-nos sobre sua própria experiência em educação aberta.

Uma das principais protagonistas da Educação Aberta é a Creative Commons, que não apenas nos fornece um ótimo sistema de licenciamento, mas também nos permitem obter muitas informações sobre o movimento da educação aberta. A [página sobre educação aberta](#) é um ótimo lugar para começar a explorar.

Outro protagonista importante é a UNESCO. O termo “Recursos Educacionais Abertos” foi introduzido durante a primeira conferência na sede da UNESCO, em 2012. Para principiar a ler sobre a UNESCO e os REAs, [comece aqui](#). Em novembro de 2019, uma recomendação foi adotada por todos os Estados membros, o que é um passo em frente decisivo. Deve ler esse texto!

3

Descubra a prática!

Chega de “porquê”, vamos começar a fazer algo. Partilhar os seus planos de aula ou algum conteúdo com colegas pode ser interessante para si como professor ou futuro professor. Se estivermos de acordo neste ponto, a pergunta, então, é: como podemos partilhar os nossos planos ou conteúdos de aulas? E como podemos ter certeza da qualidade do conteúdo que está a ser partilhado? Temos autorização para partilhar conteúdos?

Produza playlists de REAs com a ajuda de Inteligência Artificial

Os REAs parecem ser uma resposta parcial às perguntas colocadas porque pode usá-los, modificá-los e partilhá-los. Mas, para um professor procurar REAs relevantes pode ser difícil e torná-los disponível para outras pessoas ainda mais!

A plataforma X5 Learn é uma ferramenta que permite aos professores encontrar e sugerir REAs, montá-los numa playlist, usando diferentes ferramentas de Inteligência Artificial, e redistribuir a playlist como um novo REA.

Mas o que é uma playlist de REAs? É uma lista de REAs reunidos, coligidos e recomendados na rede. A própria playlist é um REA e, portanto, pode ser partilhada com os nossos estudantes ou com outros professores.

A playlist pode ser visualizada (assim como o conteúdo) na plataforma X5-Learn, mas também pode ser descarregada como um arquivo mbz, podendo, assim, ser aberta diretamente na Moodle (ou outro LMS, no futuro).

Atualmente, a plataforma liga 117 781 recursos a 2,2 milhões de utilizadores e facilitou 10,7 interações de aprendizagem entre o utilizador e os materiais. Ela agrega dados de 17 repositórios, totalizando 770 069 conteúdos, que são automaticamente transcritos e traduzidos com IA nativa.

Sente-se motivado a utilizar esta ferramenta? Podemos ir mais longe e descobrir juntos como utilizá-la, produzindo playlists de REAs.

4

O que precisamos?

Pronto para experimentar? Talvez devêssemos perceber melhor quais as competências de que precisamos para produzirmos playlists de REAs com a ajuda de Inteligência Artificial.

De que competências adicionais necessitamos para implementar esta prática?



Apresentamos 4 competências: quais considera que serão necessárias para seguir em frente?

Criar, rever e remisturar REAs

Se o formando assinalar esta opção> Na verdade, criar, rever e remisturar podem ser úteis na utilização de REAs e aprenderemos mais sobre o

assunto noutros módulos.

Utilizar licenças abertas

Se o formando assinalar esta opção> Sim, utilizar licenças abertas pode ser útil na utilização de REAs e aprenderemos mais sobre o assunto noutros módulos.

Desenhar uma experiência educacional aberta

Se o formando assinalar esta opção> Sim, efetivamente esta competência é necessária!

Partilhar REAs

Se o formando assinalar esta opção> Sim, efetivamente esta competência é necessária!

As 4 são necessárias!

Se o formando assinalar esta opção > Efetivamente, as 4 podem ser úteis na utilização dos REA e aprenderemos mais sobre as 4 competências ao longo dos 8 módulos. Agora, foquemo-nos em desenhar experiências educacionais abertas e partilhar REAs.

Eu realmente não sei

Se o formando assinalar esta opção> Não se preocupe, não tem problema em não saber que competência pode ser necessária ou não. Agora, vamo-nos focar em desenhar experiências educacionais abertas e partilhar REAs.

Façamos, então, um balanço. Sim, é importante saber criar, rever e remisturar REAs e já aprendeu ou vai aprender sobre o assunto nos módulos a e c. No âmbito deste módulo há competências que são menos importantes do que outras. Efetivamente, usar licenças abertas é relevante e sem deter esse conhecimento terá problemas em utilizar de forma eficiente os REAs. Aprendemos ou vamos ainda aprender sobre o assunto nos módulos a e f. Assim, neste caso, devemos concluir que as duas competências importantes e que devem ser desenvolvidas são as duas últimas.

Na verdade, esta é apenas uma experiência educativa aberta e há muitas outras que partilham perspectivas semelhantes. Portanto, devemos saber que existe um quadro geral, geralmente designado de “Práticas Educacionais Abertas” (PEAs), no qual essa ideia específica se enquadra muito bem.

Depois de desenhar uma experiência de educação aberta ou de criar um novo REA, um aspeto importante é poder partilhar os REAs com estudantes, professores ou qualquer pessoa que possa estar interessada. Os REAs são criados para serem partilhados e para minorar a desigualdade no acesso à educação. Portanto, saber como partilhar REAs julgamos ser uma etapa obrigatória.

Vamos, então, aprender e descobrir mais sobre as duas competências que acreditamos que precisamos melhorar.



5

Um pouco mais sobre...

Mas, primeiro, vamos descobrir mais sobre o que realmente significa desenhar uma experiência educacional aberta.

Se se sente pouco à vontade porque realmente não sabe muito sobre como desenhar uma experiência educacional aberta, então, pode (e deve) fazer um curso introdutório de **15 minutos sobre o tema. Para isso, VÁ PARA [LU 5](#).**

Se realizou o curso ou leu muito sobre como desenhar uma experiência educacional aberta, pode avançar e realizar o **teste** a seguir para avaliar o nível dos conhecimentos obtidos. [LU 5](#).

Se já fez o curso e o teste (ou acha que conhece o material), continue.

Por favor, escolha:

Quero aprender sobre como desenhar experiências educacionais abertas.

Se o formando escolhe esta opção> o curso é proposto.

Realizei o curso e quero um teste

Se o formando escolhe esta opção> é proposto o teste do final do curso.

Não quero o curso nem o teste

Se o formando escolhe esta opção> o formando avança para a secção 6.

6

E também sobre...

Aprendemos sobre como desenhar uma experiência educacional aberta, mas e sobre como partilhar REAs?

O objetivo deste curso é proporcionar-lhe ferramentas e formas para partilhar REAs.

Em caso de dúvida, deve fazer um curso de 15m sobre como partilhar REAs. **Para isso, VÁ PARA [LU 4](#).**

Se realizou o curso ou leu muito sobre esta capacidade pode avançar e realizar o **teste** a seguir para avaliar se está a ir bem. **Para isso, VÁ PARA [LU 4](#).**

Se já fez o curso e o teste (ou acha que conhece o material), continue.

Por favor, escolha:

Quero aprender sobre como partilhar REAs

Se o formando escolhe esta opção> o curso é proposto.

Realizei o curso e quero um teste

Se o formando escolhe esta opção> é proposto o teste do final do curso.

Não quero o curso nem o teste

Se o formando escolhe esta opção> o formando avança para a secção 7.



7

É o momento da atividade de aprendizagem começar!



Vamos seguir, passo a passo, o tutorial para descobrir o X5 Learn:

- Vá para <http://x5learn.org> e inscreva-se gratuitamente. Receberá um e-mail a confirmar sua inscrição.
- Crie sua primeira playlist, clicando, à esquerda, em “Select Playlist; escolha o nome da playlist e clique em “salve”.
- No lado esquerdo, digite as palavras-chave ou tópicos de seu interesse. Vamos tentar, digitando " Climate change”.
- Agora, pode ter acesso a diferentes materiais. Ao encontrar algum material que lhe pareça interessante, salve-o, para o utilizar mais tarde, clicando em “Add to playlist” e escolha a que acabou de criar.

- Quando a sua playlist estiver concluída, pode clicar nela, no lado esquerdo, e escolher “publish”. Pode também optar por potencializar o percurso de aprendizagem. Esta opção irá classificar os materiais selecionados pela ordem mais adequada (níveis de dificuldade).
- Ao clicar em “publish”, deve preencher alguns campos: título, descrição, autor, licença (Creative Commons é opção por defeito). Quando terminar, clique em “submit”.
- A partir deste momento, surge “view published playlist”. Tem aqui várias opções como “info”, “share”, “clone” ou “download”. Vamos tentar partilhá-la primeiro. Ao clicar em “share”, é possível visualizar um link no ecrã do computador, o qual é também enviado por e-mail. Este link permite partilhar a sua playlist com quem quiser.
- Que tal fazer o descarregamento? Quando clica em “download” ...

e já está.... Procurámos REAs, criámos uma playlist e partilhámo-la. Se quiser, pode tentar novamente com outros temas! É simples, não acha?

8

Mais para explorar...

Após estas reflexões iniciais, vamos procurar ir um pouco mais longe.

Imagine que está a considerar explorar a X5 Learn na sua aula

- O que acha que os seus estudantes precisariam?
- O que precisa fazer para preparar esta atividade? Construa uma lista de tarefas a realizar.
- Com vista a aprofundar a atividade, tente construir um manual apresentando esta atividade: uma introdução à X5 learn, como funciona, um resumo das suas expectativas, alguns temas para investigar, etc.
- Como avaliaria os seus estudantes?

9

Algumas reflexões sobre isso?

Acabámos de concretizar uma experiência de educação aberta e descobrimos que poderíamos partilhar, com facilidade, uma playlist de REAs.

Vamos agora resumir com algumas perguntas simples:

- Achou essa experiência fácil de realizar?

Sim→ *Que bom saber que é fácil utilizar a ferramenta. Esperamos que o ajude ainda mais, futuramente.*

Não→ *Oh, lastimamos muito! No final do módulo, talvez nos possa deixar um comentário sobre as dificuldades que teve.*

- Pensa em utilizar X5 Learn novamente?

Sim→ *Formidável! Esperamos que esta ferramenta o ajude no seu trabalho diário.*

Não→ *Oh, está bem! Talvez não veja a vantagem na sua utilização ou já tenha algumas ferramentas para ajudá-lo a encontrar alguns recursos. Não se esqueça de que o X5 Learn pode disponibilizar-lhe REAs, para utilizar, remisturar e distribuir de forma aberta!*

- Considera que a utilização desta ferramenta lhe permitirá economizar tempo na sua atividade de ensino?

Sim→ *Sem dúvida que a aprendizagem com recurso à X5 permite economizar tempo, porque procura, seleciona e recomenda REAs adequados.*

Não→ *Bem, talvez ainda não esteja habituado a esta ferramenta. Talvez se começar a utilizá-la de vez em quando isso o ajude!*

- Acha que os seus estudantes poderiam utilizá-la para encontrar REAs?

Sim→ Realmente, a X5learn é uma ferramenta que pode ser utilizada tanto por professores como por estudantes. Os estudantes podem procurar materiais e sugestões de trabalho. Se quer saber mais acerca da ferramenta visite <https://platform.x5gon.org/>

Não→ Talvez considere que a tecnologia não é o campo em que se sente mais confortável ou que a ferramenta não é fácil de utilizar. Neste caso, é importante que saiba que uma nova versão está a ser desenvolvida e que, então, talvez possa valer a pena experimentá-la!

- Quer saber mais sobre a X5 Learn?

Sim→ Ficamos contentes por isso! Encontre tudo o que há para saber sobre a X5 Learn e o projeto global europeu X5Gon em <https://platform.x5gon.org/>

Não→ Tudo bem! Esperamos que tenha gostado desta atividade.



10 Vamos descobrir outras duas práticas!

Esta prática inspira-o? Agora que percebeu o que pode significar partilhar planos de aulas e conteúdo com outros professores, pode aqui encontrar mais exemplos e práticas que foram implementadas na sala de aula.

Convidamo-lo a ler as duas práticas que se apresentam seguidamente e a responder às perguntas formuladas:

Co-produza REAs por meio de clubes de conteúdo para professores: a metodologia iShare

Descrição da prática

Para partilhar o conteúdo dos seus cursos, os professores da Universidade Estadual Cooperativa de Baden-Württemberg, em Karlsruhe, Alemanha, têm a possibilidade de utilizar a metodologia iShare, baseada na ideia dos denominados clubes de conteúdo. Estes clubes são grupos de trabalho de professores de disciplinas afins que criam comunidades de trabalho sustentáveis, com vista a apoiar o seu ensino. Assim, ao criar um clube de conteúdo, pode beneficiar dele se desejar criar um novo curso, mas também se pretender melhorar e atualizar os seus materiais.

O iShare promove a criação e o uso sinérgico do material de ensino (disponibilizado como REA), por meio da plataforma universitária Moodle em articulação com o repositório central de REAs das universidades em Baden-Württemberg ([ZOERR](#)). Nos clubes de conteúdo, os professores são envolvidos no processo e capacitados para criar e publicar, em conjunto, o conteúdo de ensino, bem como para discutir questões didáticas. Esses clubes de conteúdo são constituídos por iniciativa dos professores de áreas afins que procuram trocar ideias e experiências entre si. Nos clubes de conteúdo, os especialistas partilham materiais de aprendizagem e fornecem feedback aos colegas. Confiança, aceitação e experiência

são ideias que estão na base da partilha de materiais de aprendizagem e que permitem congregar sinergias, mesmo para além dos limites impostos pelas temáticas das disciplinas e/ou pelas instituições.

Impacto

A criação colaborativa de materiais de ensino economiza tempo e recursos e aumenta a relevância e a qualidade do seu ensino e dos seus materiais. Para além dos benefícios da criação de conteúdo colaborativo e da sua partilha, aprenderá também sobre REAs. Na Universidade Estadual Cooperativa de Baden-Württemberg, após um período de seis meses dedicado à criação dos clubes de conteúdo, com o apoio do Centro de Apoio à Educação, eles mantêm-se e organizam-se de forma independente. São 13 os clubes de conteúdo, tendo sido realizadas 8 reuniões com vista à concretização desse objetivo e outras 4 reuniões terão lugar brevemente. Nos clubes de conteúdo, o material didático é constantemente partilhado e desenvolvido e os seus membros trocam, entre si e de forma ativa, perspetivas sobre os métodos didáticos.

O que necessita para reproduzir esta prática

Criar um clube de conteúdo é muito simples. Em primeiro lugar, é claro, deve encontrar colegas interessados em partilhar e trocar conteúdos de ensino e discutir questões didáticas. Com este objetivo, talvez possa promover entre o corpo docente ou na sua universidade a ideia de partilha e colaboração e prestar informações aos seus colegas sobre a criação de um Clube de Conteúdo. Seguidamente, tem de organizar uma reunião, a primeira, com os colegas, pelos menos dois, que estejam interessados. Opcionalmente, pode decidir criar a figura de um curador, alguém responsável por prestar apoio ao clube e garantir que os novos sócios se sentem integrados, por assegurar que os conflitos são resolvidos e que o espírito colegial é mantido. Os sócios do clube devem, então, determinar e concordar sobre a estrutura do conteúdo do curso que desejam desenvolver e sobre os principais tópicos comuns. Dentro da plataforma de aprendizagem existente, deve ser criado um espaço do curso em que exista a opção de partilha de conteúdo, para permitir precisamente a partilha e a troca de materiais do curso.

As perguntas a que deve responder...

- Escolha um curso ou tema para o qual gostaria de produzir REAs. Tome nota e redija, em 3 linhas, uma sinopse.
- Se não sabe nada sobre clubes de conteúdo, despenda 10 minutos a descobrir o que são e como funcionam.
- Neste momento, considera que os clubes de conteúdos parecerem ser adaptáveis ao seu curso ou tema?
- Agora despenda algum tempo a procurar especificamente por alguns colegas seus ou outros professores que possam estar interessados em criar um.
- Escreva os prós e os contras dos clubes de conteúdo.
- Agora, pense no seu público, nos seus colegas ou nos seus pares. Há alguma razão para eles não poderem participar um clube de conteúdo? Eles sabem o suficiente sobre isso?
- Nesse momento, suponha que vai avançar, vai tentar. Elabore, então, uma lista de tarefas que teria de levar a cabo para adaptar a prática.

Partilhar práticas de ensino inovadoras por meio de um repositório online

Descrição da prática

Esta prática desenvolvida na Universidade de Zaragoza, em Espanha, diz respeito a partilha de boas práticas de inovação docente entre os professores. Através de um processo de revisão por pares, os professores realizam uma série de ações, que vão desde a definição do projeto de inovação educacional até à descrição final da inovação e dos seus principais resultados alcançados, para que a prática possa ser reproduzida. Este processo assenta num repositório online, que constitui um espaço de partilha das melhores práticas de ensino universitário, que permite que elas estejam organizadas e disponíveis, facilitando deste modo a sua transferência para toda a comunidade universitária e não só. Tal facilita a criação de uma comunidade em torno da inovação educacional.

O repositório, desenvolvido por um grupo de investigação da Universidade de Saragoça, pelo Laboratório de Inovação em Tecnologia da Informação da Universidade Politécnica de Madrid e por um grupo de investigação da Universidade de Salamanca, permite aos professores da Universidade de Saragoça carregar os seus melhores projetos de inovação pedagógica e possibilita que outros professores melhorem essas inovações educacionais, com base em iterações anteriores de práticas bem-sucedidas, evitando assim cair na armadilha de "reinventar a roda". O repositório está aberto a qualquer pessoa que tenha interesse nele e utiliza um conjunto de categorias que permite a classificação das práticas nele depositadas e possibilita procedimentos complexos de busca, o que facilita a reutilização do conhecimento guardado no repositório e a transferibilidade de inovações educacionais.

Impacto

O repositório tem-se revelado capaz de ajudar os professores a aplicar a inovação educacional às suas unidades curriculares, por meio do acesso aberto ao conhecimento. Saber o que outros professores têm feito na sua área disciplinar, encontrar informações a partir de necessidades específicas ou identificar experiências com base nos resultados que pretendem melhorar nas próprias disciplinas são algumas das possibilidades do repositório. Além disso, o repositório é a base a partir da qual uma comunidade de inovação educacional robusta e madura está a ser criada. À medida que as pessoas e as equipas de outras instituições acedem a práticas que se encontram alojadas no repositório, isso resulta na disseminação do conhecimento dentro da comunidade académica e num aumento da visibilidade da instituição anfitriã, através da partilha aberta de boas práticas educacionais inovadoras.

O impacto desta prática é demonstrado pelo facto da Universidade de Zaragoza utilizar o processo implementado e o repositório como base do seu programa institucional de inovação docente, que conta com mais de cinco edições e um aumento comprovado do conhecimento aberto baseado na inovação na educação. Além disso, a prática apoia a criação de uma verdadeira comunidade educacional interdisciplinar aberta à inovação educacional. Essa comunidade encontra-se consolidada em torno do Congresso Internacional sobre Aprendizagem, Inovação e Competitividade (CINAIC), envolvendo professores e investigadores de diferentes níveis de ensino e instituições.

O que necessita para reproduzir esta prática

O repositório, em espanhol, está disponível para ser acessado por qualquer pessoa, a partir do momento em que se registre (<http://www.buenas-practicas.net/>).

Se uma universidade desejar implementar a prática, o que pode ser feito tanto ao nível da faculdade como dos ciclos de estudo, o aspeto mais importante não é a tecnologia usada para criar o repositório, mas a definição do fluxo de trabalho para levar a cabo essa tarefa, que deve contemplar três fases: definição, implantação e exploração. Primeiramente, é necessário definir o fluxo de trabalho da inovação educacional e a ontologia com ela relacionada, tendo em conta o contexto (instituição, faculdade, ciclo de estudos). Esta fase pode ser realizada recorrendo a uma abordagem colaborativa, na qual os professores colaboram para garantir que o fluxo de trabalho e a ontologia respondam às suas necessidades de inovação educacional. Com base no fluxo de trabalho e na ontologia, a próxima fase é a instalação e configuração de uma nova instância do repositório. É possível usar um software de código aberto, como o DSpace ou o Drupal, para criá-la. Além disso, se houver dados históricos relativos a práticas de inovação educacional locais, é possível prover o repositório com essas informações. Por fim, a fase de exploração terá como base o fluxo de trabalho anteriormente apresentado, que normalmente inclui a definição da chamada do projeto de inovação educacional, normalmente a nível institucional; a comunicação do processo, a chamada e o repositório para a comunidade e a abertura do repositório a outros fora da instituição.

As perguntas a que deve responder...

- Escolha um curso ou unidade curricular que leciono ou que gostaria de lecionar e tenha um repositório online para ela.
- Se não sabe nada sobre repositórios abertos despenda 10 minutos a descobrir o que são e como funcionam.
- Neste momento, considera que o repositório online é adaptável ao seu curso ou unidade curricular?
- Agora despenda algum tempo a procurar especificamente alguns professores ou colegas que poderiam estar interessados em criar um.
- Tome nota dos pró e contras dessa correspondência.

- Agora pense nos seus pares. Há alguma razão para eles não poderem integrar o repositório aberto? Eles sabem o suficiente sobre esta forma de armazenamento e partilha de informação?
- Nesse momento, suponha que vai avançar, vai tentar. Elabore, então, uma lista de tarefas que teria de levar a cabo para adaptar a prática.

11

O que aprendemos?



Chegámos ao final deste módulo. Vamos recapitular. Aprendemos o quê?

- Do que trata o desenho de experiências educacionais abertas e como isso pode ser interessante e motivador para os estudantes.
- Para utilizar os REAs de forma proveitosa devemos perceber como partilhá-los.
- Procurar REAs e criar uma playlist para partilhar é uma grande oportunidade para si, como professor, e para os seus estudantes. A X5 Learn é uma ferramenta que deve ter em consideração quando se trata de procurar REAs.

Esperamos que este módulo tenha sido interessante e lhe tenha permitido entender de forma mais clara como poderia ser partilhar planos de aulas e conteúdos com outros professores.

Sinta-se à vontade para nos dizer o que falta, o que poderia ser melhorado ou para nos colocar qualquer outra dúvida. Teremos o maior prazer em ajudá-lo a criar playlists de REAs e a partilhá-las com outros professores.

12 É o momento de obter o meu novo crachá!

Se já acedeu aos vídeos, textos e atividades propostas neste módulo e se dedicou tempo às atividades de aprendizagem, agora deve saber:

- Como partilhar conteúdos, atividades e estratégias de aprendizagem com outro professor, utilizando as vias e licenças apropriadas.
- Identificar repositórios onde se podem encontrar REAs adequados a um público específico.
- Partilhar as suas perspetivas e planos de ensino para ajudar a desenhar melhores experiências educacionais.

Existem crachás separados para as 2 unidades de aprendizagem associadas a este módulo e pode obter outro crachá aberto para este módulo se se sentir suficientemente seguro relativamente às competências e capacidades descritas acima.

Para avaliar isso, responda à seguinte pergunta:

Sente-se confiante às competências descritas atrás?

- Eu, efetivamente, não prestei a devida atenção ao módulo, apenas passei os olhos por ele.
- Eu li o material e visualizei aos vídeos, mas realmente não me envolvi com ele (não fiz nenhuma das atividades de aprendizagem).
- Eu li o material, visualizei aos vídeos e fiz a primeira atividade de aprendizagem. Considero que entendi e que poderia partilhar de forma ativa.
- Li o material, assisti aos vídeos e fiz (ou tentei) as 3 atividades de aprendizagem. Eu próprio já estou envolvido na partilha de conteúdo, planos de aula, etc. E também poderia ensinar como fazer isto.

Module e: Utilize REAs para dar resposta às preferências e necessidades de aprendizagem dos estudantes

#	<p>O curso</p> <p>Versão curta → 1h</p> <p>Versão média (versão curta incluída) → 2h</p> <p>Versão longa (versão curta e versão média incluídas) → 4h</p>
---	---

1

Bem-vindo a este módulo!



As Práticas Educacionais Abertas (PEAs) podem-lhe fornecer, como professor(a), uma variedade de métodos, ferramentas e valores que possibilitam tornar seu trabalho mais emocionante e gratificante.

Assista a este curto [vídeo](#), num primeiro momento.

Pode encontrar [neste sítio](#) uma série de curtos vídeos em que os professores apresentam os seus pontos de vista. Vamos assistir apenas a um:

[Christie Fierro, from Tacoma Community College, tells us how she adopted open education.](#)

Uma parte importante das PEAs são os Recursos Educacionais Abertos (REAs). Estes são a essência da educação aberta, pois são eles que permitem que ideias, cursos, materiais de aprendizagem sejam trocados livre e facilmente por professores de todo o mundo.

Isto parece loucura? Há algo grátis, hoje em dia? Em parte, a pergunta tem sentido e os professores que iniciaram este caminho passaram, no começo, por um período difícil. Mas repare, hoje, é possível encontrar conselhos, software, ferramentas, propostas de colaboração e muito outro material para o(a) ajudar a começar.

Existem ainda alguns cursos excelentes que podem ajudá-lo a tornar-se um grande professor “aberto”.

E, agora, o primeiro jogo sério sobre o assunto. Equipas da Espanha, Irlanda, Alemanha, Portugal e França estão a trabalhar juntas para produzir [OpenGame](#).

A filosofia do [OpenGame](#) é simples: através de um conjunto de boas práticas abertas pretendemos apresentar algumas das ideias-chave da educação aberta.



2

Mais sobre educação aberta?

Quer saber mais sobre a história da educação aberta? Está interessado em ouvir alguns interessantes depoimentos de professores que explicam porque e como fazem educação aberta?

Então, siga-nos:

[Nesta apresentação](#), o autor conta-nos sobre sua própria experiência em educação aberta.

Uma das principais protagonistas da Educação Aberta é a Creative Commons, que não apenas nos fornece um ótimo sistema de licenciamento, mas também nos permitem obter muitas informações sobre o movimento da educação aberta. A [página sobre educação aberta](#) é um ótimo lugar para começar a explorar.

Outro protagonista importante é a UNESCO. O termo “Recursos Educacionais Abertos” foi introduzido durante a primeira conferência na sede da UNESCO, em 2012. Para principiar a ler sobre a UNESCO e os REAs, [comece aqui](#). Em novembro de 2019, uma recomendação foi adotada por todos os Estados membros, o que é um passo em frente decisivo. Deve ler esse texto!

3

Descubra a prática!

Chega de “porquê”, vamos começar a fazer algo. O programa é geralmente o primeiro contato dos estudantes com uma unidade curricular e pode ser visto como uma forma de despertar a curiosidade dos seus estudantes.

Num mundo aberto, pode facilmente imaginar um programa co-desenhado em colaboração com os seus estudantes. Foi o que Amy Nelson, professora da Virginia Tech, nos Estados Unidos, fez na sua unidade curricular.

Co-desenhe o seu programa com os seus estudantes

A professora Amy Nelson projetou uma experiência educacional aberta. Na verdade, no primeiro dia de aulas, em vez de distribuir um programa tradicional ela apresentou aos estudantes um programa preliminar e explicou-lhes que trabalhariam com ela para o completar, nas duas semanas seguintes.

No programa preliminar, a professora Amy Nelson propôs os objetivos de aprendizagem, requisitos dos módulos, métodos de avaliação e ferramentas TICs a ser utilizadas. Esses aspetos foram então discutidos e modificados pelos estudantes. Por meio da reflexão individual e discussão em grupo com a professora, a turma encontrou forma de responder às expectativas de todos os intervenientes envolvidos no processo. Os estudantes também desenvolveram de forma colaborativa um conjunto de expectativas relativamente a qual deve ser a função da professora, nomeadamente como facilitadora das atividades a desenvolver na aula.

Esta experiência permitiu aos estudantes aumentar o seu sentido de propriedade, pertença e motivação. Eles tornaram-se atores em vez de leitores.

Leia um trecho relativo ao que os estudantes escreveram no programa co-desenhado de Amy Nelson: *«O que esperamos de nós mesmos: Assistir às aulas, com poucas ou nenhuma faltas/atrasos; vir para a aula preparado para discutir o assunto, tendo em conta as leituras e pesquisas*

realizadas. Eu espero estar presente na aula, participar nas discussões e entregar as tarefas realizadas a tempo, estar preparado atento e cooperativo na aula, preparar-me, antes da aula, através de pesquisas/leituras, e também falar mais e sair da minha zona de conforto».

Para Amy Nelson, esta experiência permitiu-lhe incorporar as diversas necessidades e preferências de aprendizagem dos seus estudantes, mas também criar um consenso sobre as expectativas de avaliação, valorizando as competências necessárias.

“Eu escrevi TANTOS programas ao longo dos anos, mas este é, sem dúvida, o meu preferido. Pode não ser tão brilhante ou sofisticado como alguns outros, mas ajudou-me a colocar os estudantes, os seus objetivos e preocupações no centro da minha pedagogia. Foi produzido por esta comunidade de aprendizagem em particular e pertence-lhe. Além disso, ajudou-me a estruturar um semestre maravilhoso dedicado à Rússia Contemporânea».

Como pôde ler, co-criar, ao invés de receber e ler apenas o programa da unidade curricular, parece ser muito construtivo, tanto para si, como professor, como para os seus estudantes! Sente-se inspirado por esta prática? Podemos ir mais longe e pensar em conjunto como criar um programa numa sua futura unidade curricular!

4

O que precisamos?

Quer experimentar? Talvez devêssemos aprender mais sobre as competências de que precisamos para concretizar esta prática.

Quais as competências adicionais que considera serem necessárias para implementar esta prática?



Apresentamos 4 competências: quais considera que serão necessárias para fazer o mesmo que Amy Nelson?

Desenhar experiências educacionais abertas

Se o formando assinalar esta opção> Sim, efetivamente esta competência é necessária!

Utilizar licenças abertas

Se o formando assinalar esta opção> Sim, utilizar licenças abertas pode ser útil na utilização de REAs e aprenderemos mais sobre o assunto noutros módulos.

Ensinar com REAs

Se o formando assinalar esta opção> Sim, sem dúvida que esta competência é necessária!

Criar, rever e remisturar REAs

Se o formando assinalar esta opção> Sim, criar, rever e remisturar como pode útil quando utilizamos REAs e aprenderemos mais sobre o assunto noutros módulos.

As 4 são necessárias!

Se o formando assinalar esta opção> Efetivamente, todas as 4 podem ser úteis na utilização dos REA e aprenderemos mais sobre as 4 capacidades ao longo dos 8 módulos. Agora, iremos focar-nos em desenhar experiências educacionais abertas e ensinar com REAs.

Eu realmente não sei

Se o formando assinalar esta opção> Não se preocupe, não tem problema em não saber que competência pode ser necessária ou não. Agora, iremos focar-nos em desenhar experiências educacionais abertas e ensinar com REAs.

Façamos, então, um balanço. Sim, é importante saber como usar licenças abertas e sem esse conhecimento terá problemas para utilizar REAs de forma eficiente. Esse assunto é abordado nos módulos a e f. Mas, no âmbito deste módulo, ele é menos importante do que outros. Na verdade, saber como criar, rever e remisturar REAs pode ser útil quando se trata de REAs, mas aprenderemos mais sobre o tema os módulos a e c.

Portanto, neste caso, devemos concordar que as duas habilidades e competências importantes e que devem ser desenvolvidas são a primeira e a terceira.

Na verdade, esta é apenas uma experiência educativa aberta e há muitas outras que partilham perspectivas semelhantes. Portanto, devemos saber que existe um quadro geral, geralmente designado de “Práticas Educacionais Abertas” (PEAs), no qual essa ideia específica se enquadra muito bem.

Para que a inovação e a imaginação se desenvolvam, esta prática específica não pode ser parada devido a fatores como os custos do material de aprendizagem ou o acesso limitado aos recursos. Portanto, saber como usar REAs para ensinar parece uma etapa obrigatória.

Vamos, então, aprender e descobrir mais sobre as duas competências que acreditamos precisar melhorar.



5

Um pouco mais sobre...

Mas, primeiro, vamos descobrir mais sobre o que realmente significa desenhar experiências educacionais abertas.

Se se sente pouco à vontade, porque realmente não sabe muito sobre como desenhar experiências educacionais abertas, um curso introdutório de **15 minutos sobre o tema pode ajudá-lo. Para isso, VÁ PARA [LU 5](#).**

Se realizou o curso ou leu muito sobre como procurar REAs, pode avançar e realizar o **teste** a seguir para avaliar o nível dos conhecimentos obtidos. **Para isso, VÁ PAR [LU 5](#).**

Se já fez o curso e o teste (ou acha que conhece o material), continue.

Por favor, escolha:

Eu quero aprender sobre como desenhar experiências educacionais abertas

Se o formando escolhe esta opção> o curso é proposto.

Realizei o curso e quero um teste

Se o formando escolhe esta opção> é proposto o teste do final do curso.

Não quero o curso nem o teste

Se o formando escolhe esta opção> o formando avança para a secção 6.

6

E também sobre...

Aprendemos sobre como desenhar experiências educacionais abertas, mas e sobre como ensinar com REAs?

O objetivo deste curso é proporcionar-lhe ferramentas e formas para implementar REAs no seu curso ou unidade curricular.

Em caso de dúvida, deve fazer um curso de 15m sobre como ensinar com REAs. **Para isso, VÁ PARA [LU 7](#).**

Se realizou o curso ou leu muito sobre como ensinar com REAs pode avançar e realizar o **teste** a seguir para avaliar se está a ir bem. **Para isso, VÁ PARA [LU 7](#).**

Por favor, escolha:

Eu quero aprender sobre como ensinar com REAs

Se o formando escolhe esta opção> o curso é proposto.

Realizei o curso e quero um teste

Se o formando escolhe esta opção> é proposto o teste do final do curso.

Não quero o curso nem o teste

Se o formando escolhe esta opção> o formando avança para a secção 7.

7

É o momento da atividade de aprendizagem começar!

Primeiro, deve escolher o tema do seu curso ou unidade curricular: pode ser aquela que gostaria de lecionar um dia, uma outra que lecionou ou até mesmo algum assunto sobre o qual quereria saber mais. Depois de fazer isso, tome nota. Mesmo se, posteriormente, chegar à conclusão que o curso ou unidade curricular que escolheu não é a adequada para o desenvolvimento da atividade, por favor, mantenha sua ideia inicial, pois terá apenas 20 minutos para realizar a atividade de aprendizagem.

Co-desenhar o meu programa com meus estudantes: por onde começo?



Imagine que está no início do ano e definiu o tema do seu curso ou unidade curricular. Deseja rever a sua abordagem pedagógica, envolvendo seus estudantes na co-criação de seu programa.

Pedimos-lhe que tenha em contas as seguintes perguntas, respondendo com sinceridade à medida que avança.

- Até que ponto o seu programa pode ser desenvolvido em conjunto com os seus estudantes?
- Os seus estudantes sabem o suficiente sobre os tópicos da unidade curricular para poderem construir um programa?
- Como vai organizar de forma prática o trabalho deles? Eles vão ser avaliados pela sua participação na construção programa?
- Talvez partes da sua unidade curricular possam ser co-desenvolvidas: quais seriam os temas, os capítulos onde seria possível fazê-lo?
- Que tipo de ferramenta pedagógica deseja integrar na sua unidade curricular?
- O que poderia apresentar aos seus estudantes para os ajudar? Vão-se realizar discussões a? Há vídeos que eles possam ver?
- Onde é que eles poderão encontrar os elementos para introduzir no programa? Num livro didático? Noutra unidade curricular? Recorrendo à sua própria experiência?
- O que irá fazer com os resultados dos seus estudantes?

8

Mais para explorar...

Após estas reflexões iniciais, vamos procurar ir um pouco mais além.

Imagine que está a planear propor a atividade co-programa na sua aula.

- O que acha que os seus estudantes precisariam
- O que precisa fazer para preparar esta atividade? Construa uma lista de tarefas a realizar.
- Aprofundando a atividade, tente elaborar um guia que a apresente: uma introdução à atividade co-programa; como funciona, um resumo das suas expectativas, etc.
- Como avaliaria os seus estudantes?

9

Algumas reflexões sobre isso?

Então, refletimos sobre a implementação da cocriação do seu programa. Vamos agora resumir com algumas perguntas simples:

- O seu curso está parcialmente adaptado para co-desenhar um programa?

sim/não (se respondeu “não”, não responda à próxima pergunta)

Sim → Boas notícias, continue!

Não → Se o seu curso é muito técnico, talvez possa escolher um ou dois capítulos da unidade curricular onde possa trabalhar com os estudantes na construção de um programa (limitado).

- Quantos objetivos de aprendizagem pode co-criar?

Resposta entre 1 e 10?

Se a resposta é entre 1 e 5 > Bom trabalho, é bom para começar!

Se a resposta é entre 6 e 10 > Ótimo! Vai ser fácil implementar a co-criação do seu programa.

- Tem ferramentas pedagógicas que possa integrar neste programa?

Sim → Perfeito! Essas ferramentas irão ajudá-lo a implementar esta prática.

Não → Tudo bem, as ferramentas pedagógicas são importantes para implementar esta prática, mas pode, ainda assim, realizá-la de qualquer forma.

- Os seus estudantes têm as competências necessárias para realizar essa experiência?

Sim → Perfeito! Isso vai ajudá-lo muito durante a sua experiência.

Não → Talvez possa demonstrar aos seus estudantes a relevância das competências exigidas ou adaptar a experiência de acordo com as competências deles (por exemplo: se a experiência do projeto em equipa for um problema, eles podem completar o programa preliminar em casa e discuti-lo diretamente consigo, num primeiro momento).

- Vê como proceder para implementar esta prática?

Sim → Muito bem, a sua resposta deixa-nos contentes, pois significa que realmente entendeu a prática, as ferramentas e a metodologia para a concretizar.

Não → Oh, talvez pudéssemos rever em conjunto alguns dos principais passos a dar para implementar esta prática (Prepare um programa preliminar, peça aos estudantes que o leiam e o completem nas próximas semanas, estabeleça grupos de trabalho, para favorecer discussões, novas ideias e finalizar o programa construído de forma colaborativa).

- Planeia introduzir esta prática na sua unidade curricular?

Sim → Que boa notícia! Estamos muito satisfeitos que planei introduzir esta prática. Por favor, não hesite em nos fazer chegar os seus comentários, uma vez que tenha implementado a prática.

Não→ Se, por algum motivo, esta atividade lhe parece muito difícil ou não é suficientemente clara, por favor, não hesite em nos colocar as suas dúvidas. Teremos muito prazer em ajudá-lo.



10 Vamos descobrir outras duas práticas!

Esta prática inspira-o? Agora que percebeu o que pode significar a utilização de REAs para dar resposta às preferências e necessidades dos estudantes, pode aqui encontrar mais exemplos e práticas que foram implementadas na sala de aula.

Convidamo-lo a ler as duas práticas que se apresentam seguidamente e a responder às perguntas formuladas:

Utilize a socialização para apoiar futuros estudantes

Descrição da prática:

Os membros a tempo integral da equipa de Humanidades (Dr. James Brunton, Dra. Orna Farrell e Noeleen O’Keeffe), na Unidade de Educação Aberta da Dublin City University, são os responsáveis académicos por uma série de ciclos de estudo de educação aberta/acesso aberto online. Estes ciclos de estudo oferecem aos estudantes caminhos flexíveis de progressão, com vista a aumentar o envolvimento com o ensino superior e, assim, atrair aqueles cuja vida pessoal e/ou profissional não lhes permitiria frequentar um ciclo de estudo no *campus* a tempo integral ou mesmo parcial. O principal foco da equipa é apoiar os estudantes na transição para um ciclo de estudos de ensino superior online, a fim de os ajudar a ter sucesso.

Em 2017, a equipa de Humanidades utilizou um conjunto de REAs criados no âmbito do projeto *Student Success Toolbox* para dar resposta a uma necessidade dos estudantes que foi identificada: o apoio aos novos estudantes antes do início do seu primeiro ano académico. Os REAs foram utilizados na criação de um curso de socialização que antecede a entrada dos estudantes adultos no ensino superior online. O projeto *Student Success Toolbox* (2014-2016) centrou-se na abordagem do problema de mudanças com sucesso na forma dos estudantes pensarem o estudo e nas bases para o sucesso do estudante durante as fases iniciais do ciclo de estudos, com um foco específico em estudantes flexíveis. No contexto

deste projeto, foi adotada uma definição ampla de estudantes flexíveis, que inclui estudantes adultos envolvidos numa aprendizagem online/a distância a tempo parcial. O foco principal deste projeto foi apoiar os estudantes flexíveis durante as principais transições que têm lugar nas fases iniciais do ciclo de estudos: desde pensar sobre o próprio estudo, fazer escolhas, o processo de registo e até às primeiras semanas.

Como os REAs desenvolvidos no âmbito do referido projeto estavam disponíveis de forma aberta, a equipa não teve dificuldade em adaptá-los a um curso local focado em abordar as necessidades identificadas, com vista a facilitar a aprendizagem online dos estudantes. Os pilares do novo curso foram as ferramentas desenvolvidas no contexto do projeto, que ajudam os novos estudantes a conhecer: o seu grau de preparação para estudar no ensino superior; o tempo que têm disponível para estudar; as suas redes de suporte; as suas competências na utilização do computador e as suas expectativas em torno de como será produzir trabalho académico. Conteúdo adicional (texto, áudio e vídeo) e atividades foram criadas em torno dessas ferramentas interativas para dar mais consistência ao curso.

Impacto

Desde a implementação do curso de socialização pré-ingresso, em 2016-2017, os novos estudantes online nos ciclos de estudo de Humanidades têm, no mês anterior ao início dos seus estudos, acesso ao apoio da equipa e também preparação na área digital e ferramentas para treino, que os ajudam a ganhar confiança, enquanto se preparam para estudar pela primeira vez num ciclo de estudos de ensino superior de educação aberta online.

Desde o começo que este curso de sociabilização, que antecede a entrada dos estudantes no ciclo de estudos que vão realizar, tem recebido, consistentemente, feedback positivo dos estudantes e, agora, constitui o núcleo de uma iniciativa de sucesso direcionada para os estudantes do primeiro ano. Isso demonstra como os REAs podem ser utilizados de forma eficaz para desenvolver recursos de boa qualidade para os estudantes que tenham neles um impacto positivo visível.

O que necessita para reproduzir esta prática



O sítio do projeto *Student Success Toolbox* disponibiliza guias (<http://studentsuccess.ie/publications/>) para apoiar a transição dos estudantes para o ensino superior, para desenvolver um plano estratégico para um curso de socialização pré-ingresso. Estes guias devem ser usados para criar um plano estratégico que estabeleça como os novos estudantes serão apoiados, através de um curso de pré-orientação cuidadosamente desenhado. Uma vez que tenha desenhado o seu curso, pode adaptar os REAs do projeto *Student Success Toolbox* ao seu contexto específico. Isso requer algum conhecimento técnico ou o apoio de uma equipa com essas competências. Desenvolva o seu curso usando os REAs e recursos complementares relacionados com a sua instituição, como, por exemplo, histórias, em suporte em vídeo ou áudio, de atuais estudantes ou graduados e/ou hiperligações para os apoios institucionais prestados aos estudantes pela sua instituição. Se possível, acrescente um elemento de apoio, um membro da equipa, que deverá ser o contato com vista ao esclarecimento de dúvidas e/ou manifestação de preocupações, nas semanas que antecedem o início do ano letivo. Por fim, na informação prestada aos estudantes sobre o programa da sua unidade curricular e na comunicação com os novos estudantes não deixe de mencionar o curso, para que eles o fiquem a conhecer e possam fazer dele o melhor uso possível.

As perguntas a que deve responder...

- Se não sabe nada sobre a “Student Success Toolbox” despenda 10 minutos a descobrir o que é e como funciona.
- Neste momento, considera que a “Student Success Toolbox” é adaptável ao seu contexto particular?
- Tome nota dos pró e contras dessa correspondência.
- Agora pense no seu público, nos seus estudantes. Há alguma razão para eles não poderem utilizar a “Student Success Toolbox”? Eles são estudantes autónomos?
- Nesse momento, suponha que vai avançar, vai tentar. Elabore, então, uma lista de tarefas que teria de levar a cabo para adaptar a prática.

Utilize REAs para uma pedagogia personalizada e inclusiva: a abordagem path²in

Descrição da prática

Desde 2018, o Prof. Muller utiliza a chamada metodologia path²in na sua unidade curricular “Introdução à Educação Inclusiva”, com o objetivo de proporcionar aos estudantes percursos de aprendizagem individualizados na área da pedagogia inclusiva. No âmbito da formação de professores e estudos gerais, os estudantes descobrem a aprendizagem exploratória por meio de módulos de aprendizagem semi-presencial de tipo REAs. Além disso, eles contribuem para moldar a unidade curricular, apresentando as suas próprias ideias e dúvidas.

No início do curso, o Prof. Muller identifica, em conjunto com seus estudantes, 30 temas centrais relacionados com a pedagogia inclusiva. No momento seguinte, ele e seus estudantes preparam esses tópicos para o estudo exploratório, usando [entrevistas existentes e material de texto](#), de 18 investigadores do campo da pedagogia inclusiva. Este material é então analisado de forma independente pelos estudantes com base em questões auto-selecionadas. O material multimídia (vídeos, podcasts e dados abertos de natureza qualitativa e quantitativa) proporciona suporte a diferentes abordagens aos 30 temas centrais e oferece oportunidades para a realização de um trabalho aprofundado. Os materiais são desenvolvidos de forma interativa e, nesse sentido, os estudantes colocam as suas próprias questões relativamente aos tópicos, as quais são integradas no material. Devido ao conceito didático criado e à licença aberta, os materiais criados também podem ser utilizados em outros cursos de formação de professores.

Impacto

Ao criar um ambiente de trabalho de equipas auto-selecionadas e mutáveis, contribuirá para a independência e capacidade de cooperação dos estudantes. Trabalhar de forma autónoma e independente em questões colocadas pelos próprios a si mesmos cria um maior grau de compreensão em relação às mesmas e permite uma análise mais aprofundada do seu conteúdo. Assim, os tópicos centrais recebem mais atenção, precisamente devido ao envolvimento em profundidade dos estudantes, do que teriam, por exemplo, numa palestra. Como o conteúdo está disponível online, os estudantes podem aceder aos tópicos e materiais mesmo depois da unidade curricular ter terminado. A organização do conteúdo por módulos e a publicação dos materiais como REAs garantem que eles possam ser reutilizados de forma independente pelos

professores. A metodologia tem vindo a desenvolver-se, continuamente, desde 2018 e em fevereiro de 2020 foi enriquecida com um podcast e um canal no YouTube.

O que necessita para reproduzir esta prática

Para usar essa metodologia numa unidade de aprendizagem de aprendizagem semipresencial, tem de seleccionar os tópicos principais, devendo, no início, as questões de investigação ser identificadas em conjunto com os estudantes. Em seguida, deve permitir o processamento independente organizado em equipas escolhidas pelos próprios, com a ajuda do material de ensino multimédia que está disponível como REA licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0. Os resultados são apresentados e discutidos no seminário e novos tópicos principais e questões podem ser seleccionadas.

Para implementar a ideia na modalidade de aprendizagem online, deve seleccionar um tópico central online e perguntas. Para assegurar o processamento independente, individualmente ou em equipa, terá que acrescentar leituras de base e material adicional que pode encontrar [online](#). Em seguida, os estudantes preparam a sua apresentação de forma independente. A apresentação e discussão podem ser realizadas na sua plataforma de aprendizagem ou em blogs temáticos (admissão por contribuição).

As perguntas a que deve responder...

- Escolha uma unidade curricular que leccione ou que gostaria de leccionar. Tome nota e redija, em 3 linhas, uma sinopse dela.
- Se não sabe nada sobre a abordagem “path²in” despenda 10 minutos a descobrir o que é e como funciona <https://www.youtube.com/channel/UCNJ3asCAbjk7wgfoVZ1m4IQ>
- Neste momento, considera que a abordagem “path²in” é adaptável à sua unidade curricular?
- Tome nota dos pró e contras dessa correspondência.
- Agora pense no seu público, nos seus estudantes. Há alguma razão para eles não poderem fazer parte desta abordagem? Eles sabem o

suficiente sobre esta abordagem? Eles são estudantes autônomos?

- Nesse momento, suponha que vai avançar, vai tentar. Elabore, então, uma lista de tarefas que teria de levar a cabo para adaptar a prática.

11

O que aprendemos?



Chegámos ao final deste módulo. Vamos recapitular. Aprendemos o quê?

- O que significa desenhar experiências educacionais abertas e como isso pode ser interessante e motivador para meus estudantes.
- Para usar REAs com eficiência devemos entender como ensinar com eles.
- Construir um programa com seus estudantes é uma ótima alternativa. Talvez não seja adequado em todas as situações de ensino-aprendizagem, mas é, sem dúvida, uma nova abordagem inclusiva.

Existem muitas outras experiências educacionais abertas para serem descobertas e talvez elas possam inspirá-lo. Esperamos que este módulo tenha sido interessante e lhe tenha permitido entender de forma mais clara como os REAs podem ser utilizados para dar resposta às preferências dos seus estudantes e às suas necessidades de aprendizagem.

Sinta-se à vontade para nos dizer o que falta, o que poderia ser melhorado ou para nos colocar qualquer outra dúvida. Teremos o maior prazer em ajudá-lo a implementar o co-desenho de um programa com os seus estudantes.





12 É o momento de obter o meu novo crachá!

Se já acedeu aos vídeos, textos e atividades propostas neste módulo e se dedicou tempo às atividades de aprendizagem, agora deve saber sobre como:

- Escolher diferentes REAs de acordo com as características e objetivos dos estudantes.
- Selecionar os REAs que se adaptam a diferentes perfis de estudantes.
- Desenhar percursos de aprendizagem para aprender de forma aberta, tendo em conta diferentes perfis de estudantes.

Existem crachás separados para as 2 unidades de aprendizagem associadas a este módulo e pode obter outro crachá aberto para este módulo se se sentir suficientemente seguro relativamente às competências e capacidades descritas acima.

Para avaliar isso, responda às seguintes perguntas:

Sente-se confiante às competências descritas atrás?

- Eu, efetivamente, não prestei a devida atenção ao módulo, apenas passei os olhos por ele.
- Eu li o material e visualizei aos vídeos, mas realmente não me envolvi com ele (não fiz nenhuma das atividades de aprendizagem).
- Eu li o material, visualizei aos vídeos e fiz a primeira atividade de aprendizagem. Sinto que entendi e quero começar a utilizar REAs para dar uma resposta mais adequada às necessidades dos estudantes.

- Li o material, assisti aos vídeos e fiz (ou tentei) as 3 atividades de aprendizagem. Eu mesmo já uso REAs para dar uma melhor resposta às necessidades dos meus estudantes. E eu também poderia ensinar como fazer isto.

Módulo f: Co-produza o seu conteúdo como REA com os seus estudantes

#	<p>O curso</p> <p>Versão curta → 1h</p> <p>Versão média (versão curta incluída) → 2h</p> <p>Versão longa (versão curta e versão média incluídas) → 4h</p>
---	---

1

Bem-vindo a este módulo!



Source: Pixabay

As Práticas Educacionais Abertas (PEAs) podem-lhe fornecer, como professor, uma variedade de métodos, ferramentas e valores que possibilitam tornar seu trabalho mais emocionante e gratificante.

Assista a este curto [vídeo](#), num primeiro momento.

Pode encontrar [neste sítio](#) uma série de curtos vídeos em que os professores apresentam os seus pontos de vista. Vamos assistir apenas a um:

[Christie Fierro, do Tacoma Community College, conta-nos como adotou a educação aberta.](#)

Uma parte importante das PEAs são os Recursos Educacionais Abertos (REAs). Estes são a essência da educação aberta, pois são eles que permitem que ideias, cursos, materiais de aprendizagem sejam trocados livre e facilmente por professores de todo o mundo.

Isto parece loucura? Há algo grátis, hoje em dia? Em parte, a pergunta tem sentido e os professores que iniciaram este caminho passaram por um período difícil no começo. Mas repare, hoje, é possível encontrar conselhos, software, ferramentas, propostas de colaboração e muito outro material para o ajudar a começar.

Existem ainda alguns cursos excelentes que podem ajudá-lo a tornar-se um grande professor “aberto”.

E, agora, o primeiro jogo sério sobre o assunto. Equipas da Espanha, Irlanda, Alemanha, Portugal e França estão a trabalhar juntas para produzir o [OpenGame](#).

A filosofia do [OpenGame](#) é simples: através de um conjunto de boas práticas abertas pretendemos apresentar algumas das ideias-chave da educação aberta.

2

Mais sobre educação aberta?

Quer saber mais sobre a história da educação aberta? Está interessado em ouvir alguns interessantes depoimentos de professores que explicam porque e como fazem educação aberta?

Então, siga-nos:

[Nesta apresentação](#), o autor conta-nos sobre sua própria experiência em educação aberta.

Uma das principais protagonistas da Educação Aberta é a *Creative Commons*, que não apenas nos fornece um ótimo sistema de licenciamento, mas também nos permitem obter muitas informações sobre o movimento da educação aberta. A [página na Internet sobre educação aberta](#) é um ótimo lugar para começar a explorar.

Outro protagonista importante é a UNESCO. O termo “Recursos Educacionais Abertos” foi introduzido durante a primeira conferência na sede da UNESCO, em 2012. Para principiar a ler sobre a UNESCO e os REAs, [comece aqui](#). Em novembro de 2019, uma recomendação foi adotada por todos os Estados membros, o que é um passo em frente decisivo. Deve ler esse texto!

3

Descubra a prática!

Chega de “porquê”, vamos começar a fazer algo.

Os dados abertos, concebidos como conjuntos de dados com licença aberta e acessíveis, têm um grande potencial para o ensino, porque as competências relacionadas com dados são, hoje em dia, cada vez mais exigidas no mercado de trabalho e porque trabalhar com dados abertos permite e facilita o desenvolvimento de competências transversais, como literacia digital e de dados, pensamento crítico, trabalho em equipa e cidadania global.



Source: Pixabay

Portanto, a fim de desenvolver a capacidade dos estudantes para trabalhar com conjuntos de dados digitais, uma atividade com foco em métricas de dados e medição:

Utilize Dados Abertos como recursos de ensino: um caso das ciências sociais

foi incluída na unidade curricular “Technology and Evolving Forms of Publishing”, que faz parte do programa de mestrado em Publicação da Simon Fraser University, no Canadá.

No decurso da unidade curricular, os estudantes escolheram um conjunto de dados de acesso aberto. O código aberto também foi usado para selecionar as ferramentas técnicas utilizadas para organizar e analisar os dados. Neste caso, os estudantes optaram por trabalhar com o conjunto de dados *Article Level Metrics* (ALM) da Canadian Public Library of Science (PLOS), que continha informação sobre o uso de medias sociais em cada um dos artigos publicados pela PLOS entre 2009 e 2014. Por fim, os resultados da investigação, assim como o conjunto de dados trabalhados, foram publicados. Com vista à concretização deste objetivo, foi utilizada uma plataforma de acesso aberto para publicações científicas revista por pares, bem como um repositório onde os utilizadores podem disponibilizar os seus resultados de investigação de forma a poderem ser citados, partilhados e encontrados.

Tanto os estudantes como o professor consideraram o projeto um sucesso. A publicação no *The Winnower* possibilitou aos estudantes um diálogo com outros académicos interessados no tema, bem como com a equipa da PLOS, que forneceu informações contextuais complementares para uma melhor compreensão dos dados. Conforme planeado, os estudantes aprenderam a manusear e analisar dados e, mais importante, eles ultrapassaram o receio que tinham em utilizar usar dados abertos. Além disso, eles aprenderam o valor dos próprios dados abertos e experimentaram como eles próprios poderiam, com pouco esforço adicional, contribuir para esse ecossistema de dados abertos e envolverem-se com a comunidade em geral. À medida que os estudantes aprenderam mais sobre o projeto, tornou-se importante retirar a ênfase do primeiro ponto (o valor da análise), passando o projeto a focar-se nos seus aspetos exploratórios. Isso permitiu que os estudantes se sentissem à vontade para experimentar técnicas e softwares de análise de dados sem se perderem na busca de resultados

significativos. A oportunidade dos estudantes trabalharem com um conjunto de dados escolhidos por si - relevante para sua área de estudo, publicando - também foi fundamental para superar o medo e resistência iniciais.

Sente-se inspirado por esta prática? Podemos ir mais longe e, em conjunto, pensar sobre como criar uma experiência de aprendizagem que permita aos estudantes criar seu próprio conteúdo e superar as suas preocupações com a publicação. Uma experiência de aprendizagem que permite aos estudantes experimentar os benefícios da co-produção e da revisão por pares.

4

O que precisamos?

Quer experimentar? Talvez devêssemos saber um pouco mais sobre as competências de que necessitamos para concretizarmos a prática.

Quais competências extras considera que necessita ter para implementar esta prática?



Source: Pixabay

Apresentamos 4 competências: quais considera que serão necessárias para co-produzir conteúdo com os seus estudantes?

Desenhar experiências educacionais abertas

Se o formando assinalar esta opção> Efetivamente, desenhar experiências educacionais abertas pode ser útil na utilização de REA e

aprenderemos mais sobre o assunto noutros módulos.

Utilizar licenças abertas

Se o formando assinalar esta opção> Sim, efetivamente esta competência é necessária!

Ensinar com REAs

Se o formando assinalar esta opção> Sem dúvida, esta competência é necessária!

Guie os estudantes para trabalhar de forma aberta

Se o formando assinalar esta opção> Na verdade, orientar os estudantes para trabalhar de forma aberta pode ser útil no utilização de REAs e aprenderemos mais sobre o assunto noutros módulos.

As 4 são necessárias!

Se o formando assinalar esta opção> Efetivamente, todas as 4 podem ser úteis na utilização dos REA e aprenderemos mais sobre as 4 capacidades ao longo dos 8 módulos. Agora, iremos focar-nos na utilização das licenças abertas e em ensinar com REAs.

Eu realmente não sei

Se o formando assinalar esta opção> Não se preocupe, não tem problema em não saber que competência pode ser necessária ou não. Agora, iremos focar-nos na utilização das licenças abertas e em ensinar com REAs.

Façamos, então, um balanço. Sim, é importante saber como desenhar experiências educacionais abertas para preparar os estudantes para a utilização de REAs de forma eficiente. Este assunto é abordado nos módulos de e. Mas, no âmbito deste módulo, ele é menos importante do que outros. Na verdade, saber como orientar os estudantes a aprender de forma aberta pode ser útil quando se trata de co-produzir conteúdo com seus estudantes, mas aprenderemos mais sobre isso no módulo g e h.

Portanto, neste caso, devemos concluir que as duas competências importantes e que devem ser desenvolvidas são a segunda e a terceira.

Na verdade, esta é apenas uma experiência educacional aberta e há muitas outras que partilham perspectivas semelhantes. Portanto, devemos saber que existe um quadro geral, geralmente designado de “Práticas Educacionais Abertas” (PEAs), no qual essa ideia específica se enquadra muito bem.

Para que a inovação e a imaginação se desenvolvam, esta prática específica não pode ser parada devido a fatores como os custos do material de aprendizagem ou o acesso limitado aos recursos. Portanto, saber como usar licenças abertas e como ensinar com REAs parece uma etapa obrigatória. Interrompida

Vamos, então, aprender e descobrir mais sobre as duas competências que acreditamos que precisamos melhorar.



5

Um pouco mais sobre...

Existe um “mas” ... Sabemos como se funciona a atribuição de licenças? É muito bom copiar, colar e produzir um ótimo conteúdo, mas podemos fazer isso?

Se se sente pouco à vontade, porque realmente não sabe muito sobre licenciamento/atribuição de licenças um curso introdutório de **15 minutos sobre o tema pode ajudá-lo. Para isso, VÁ PARA [LU 1](#).**

Se realizou o curso ou leu muito sobre licenças abertas, pode avançar e realizar o **teste** a seguir para avaliar o nível dos conhecimentos obtidos. **Para isso, VÁ PARA [LU 1](#).**

Se já fez o curso e o teste (ou acha que conhece o material), continue.

Por favor, escolha:

Eu quero aprender sobre como utilizar licenças abertas

Se o formando escolhe esta opção> o curso é proposto.

Realizei o curso e quero um teste

Se o formando escolhe esta opção> é proposto o teste do final do curso.

Não quero o curso nem o teste

Se o formando escolhe esta opção> o formando avança para a secção 6.

6

E também sobre...

Aprendemos sobre licenças, mas e sobre como ensinar com REAs?

O objetivo deste curso é proporcionar-lhe ferramentas e formas para implementar REAs no seu curso.

Em caso de dúvida, deve fazer um curso de 15m sobre como ensinar com REAs. **Para isso, VÁ PARA [LU 7](#).**

Se realizou o curso ou leu muito sobre como ensinar com REAs pode avançar e realizar o **teste** a seguir para avaliar se está a ir bem. **Para isso, VÁ PARA [LU 7](#).**

Por favor, escolha:

Eu quero aprender sobre como ensinar com REAs

Se o formando escolhe esta opção> o curso é proposto.

Realizei o curso e quero um teste

Se o formando escolhe esta opção> é proposto o teste do final do curso.

Não quero o curso nem o teste

Se o formando escolhe esta opção> o formando avança para a secção 7.

7

É o momento da atividade de aprendizagem começar!

Em primeiro lugar, deve escolher o tema do seu curso ou unidade curricular: pode ser uma gostaria de lecionar um dia, uma que já lecionou ou até mesmo algo que gostaria de saber mais. Depois de fazer isso, tome nota da decisão tomada. Mesmo se, posteriormente, chegar à conclusão que o curso ou unidade curricular que escolheu não é a adequada para o desenvolvimento da atividade, por favor, mantenha sua ideia inicial, pois terá apenas 20 minutos para realizar a atividade de aprendizagem.

Co-criar conteúdo com meus estudantes: por onde começo?





Imagine que está no início do ano e definiu o tema da sua unidade curricular. Deseja repensar sua abordagem pedagógica, envolvendo seus estudantes na co-criação de conteúdo.

Pedimos-lhe que tenha em consideração as seguintes perguntas, respondendo com sinceridade à medida que avança:

- Até que ponto, o seu conteúdo pode ser desenvolvido em conjunto com os seus estudantes?
- Que tipo de ferramenta pedagógicas deseja integrar na unidade curricular.?
- O que poderia apresentar aos seus estudantes para os ajudar? Existem algumas ferramentas que poderia propor? Vídeos que possam ver?
- Se planeia usar dados abertos: os seus estudantes sabem o suficiente sobre o uso e a complexidade de dados abertos?
- Como pode apoiá-los permanentemente? Na sua aula, há estudantes que sabem como usar e analisar dados abertos? Ou existe na universidade uma pessoa com conhecimento sobre o assunto a quem os estudantes possam recorrer?

- Como poderia apoiar os seus estudantes a superar a resistência deles em trabalhar com este novo método, especialmente aqueles que não têm conhecimentos técnicos e com pouca ou nenhuma experiência em matemática, estatística ou computação?
- Como vai organizar o trabalho deles? Eles vão ser avaliados?
- Como vai lidar com os resultados deles?
- Como vai organizar a garantia de qualidade do trabalho deles?
- Onde devem publicar o seu trabalho? Que partes do seu trabalho devem os estudantes publicar?
- O que poderia apresentar aos seus estudantes lhes dar a conhecer as licenças abertas?

8

Mais para explorar...

Após estas reflexões iniciais, vamos procurar ir um pouco mais longe.

Imagine que está a propor a utilização de dados abertos para co-criar o seu conteúdo de aprendizagem na sua aula.

O que acha que os seus estudantes precisariam?

- Como apresentaria a eles a ideia de co-criação?
- O que precisa fazer para preparar esta atividade? Construa uma lista de tarefas a realizar.
- Poderia pensar em como melhorar ou acrescentar novos elementos a esta prática?
- Com vista a aprofundar a atividade, tente construir um manual apresentando esta atividade: introdução aos dados abertos e ao seu processamento; como funciona, um resumo das suas expectativas, alguns temas para investigar, etc.
- Como avaliaria os seus estudantes?

9

Algumas reflexões sobre isso?

Refletimos sobre a implementação da co-criação do seu conteúdo. Vamos agora resumir com algumas perguntas simples:

- A sua unidade curricular está parcialmente adaptada para co-criar conteúdo?

sim/não (se respondeu “não”, não responda à próxima pergunta)

Sim → Boas notícias, continue!

Não → Talvez possa escolher um ou dois capítulos da unidade curricular onde possa trabalhar com os estudantes na construção conjunta de conteúdo (limitado).

- Quantos objetivos de aprendizagem pode co-criar?

Resposta entre 1 e 10?

Se a resposta é entre 1 e 5 > Bom trabalho, é bom para começar!

Se a resposta é entre 6 e 10 > Ótimo! Vai ser fácil implementar a co-criação.

- Tem ferramentas pedagógicas que possa integrar nesta unidade curricular?

Sim → Perfeito! Essas ferramentas irão ajudá-lo a implementar esta prática.

Não → Tudo bem, as ferramentas pedagógicas são importantes para implementar esta prática, mas pode, ainda assim, realizá-la de qualquer forma.

- Os seus estudantes têm as competências necessárias para realizar essa experiência?

Sim → Perfeito! Isso vai ajudá-lo muito durante a sua experiência.

Não → Talvez possa demonstrar aos seus estudantes a relevância das competências exigidas ou adaptar a experiência de acordo com as competências deles (por exemplo: se a experiência da equipa no projeto for um problema, pode ajudar a definir os objetivos e definir o cronograma. Juntos, irão monitorar o andamento do projeto. Se a resistência dos estudantes em trabalhar com este novo método se revelar um problema, pode oferecer preparação para os ajudar a familiarizarem-se com este novo método. Se as preocupações sobre a publicação dos resultados do trabalho forem um problema, pode começar por pedir aos estudantes que procurem exemplos de trabalhos publicados pelos estudantes).

- Vê como proceder para implementar esta prática?

Sim → Muito bem, a sua resposta deixa-nos contentes, pois significa que realmente entendeu a prática, as ferramentas e a metodologia para a concretizar.

Não → Oh, talvez pudéssemos rever em conjunto alguns dos principais passos para implementar esta prática (planei a tarefa com clareza, tendo em mente que os estudantes podem não saber nada sobre a utilização de dados abertos; pré-selecione e proponha um conjunto de dados que poderiam ser usados na atividade; selecione algumas ferramentas que os estudantes podem usar para filtrar os dados; assegure-se que os estudantes recebem apoio na realização do seu trabalho)

- Planeia introduzir esta prática na sua unidade curricular?

Sim → Que boa notícia! Estamos muito satisfeitos que planei introduzir esta prática. Por favor, não hesite em nos fazer chegar os seus comentários, uma vez que tenha implementado a prática.

Não → Se, por algum motivo, esta atividade lhe parece muito difícil ou não é suficientemente clara, por favor, não hesite em nos colocar as suas dúvidas. Teremos muito prazer em ajudá-lo.



10

Vamos descobrir outras duas práticas!

Esta prática inspira-o? Agora, que descobriu o que pode significar utilizar REAs para co-criar conteúdo de aprendizagem, pode aqui encontrar mais exemplos e práticas que foram implementadas em sala de aula.

Convidamo-lo a ler as duas práticas que se apresentam seguidamente e a responder às perguntas formuladas:

Editar Wikipedia na sala de aula

Descrição da prática:

Cathy Gabor, professora associada do Departamento de Retórica e Língua da Universidade de São Francisco (USF), nos Estados Unidos, co-produz conhecimento aberto com os seus estudantes numa aula de retórica, orientando-os na edição de entradas da Wikipedia. Na sua unidade curricular (*NewMedia / YouMedia: Writing in Electronic Environments*), que se centra em ajudar os estudantes a entender como escrever de acordo com a norma académica, para corresponderem às metas estabelecidas pela universidade, os estudantes são convidados a desenvolver questões de investigação, trabalhar através do processo de investigação e desenvolver a escrita com base nessa investigação. Procurando tornar o trabalho dos estudantes mais aberto de acordo com princípios pedagógicos abertos, a avaliação no âmbito da sua unidade curricular sofreu alterações, passando a estar baseada em projetos, trabalhando os estudantes de forma numa plataforma pública. Assim, os estudantes, trabalhando em grupo, desenvolvem páginas da Wikipedia a partir do zero ou fazem edições significativas em páginas existentes. Antes do início de cada semestre, a Prof Gabor identifica uma série de termos que ela considera serem relevantes para os estudantes e que não têm uma página da Wikipedia ou têm páginas muito pouco desenvolvidas. Os estudantes podem escolher entre quatro termos, em torno dos quais eles formam grupos e começam o processo de investigação e edição. A avaliação da atividade é complexa e a sua realização deve refletir um entendimento da própria Wikipedia. No caso de algumas entradas, melhoria significa ampliar ou desenvolver, enquanto noutras trata-se de

simplificar e organizar. Um aspeto fundamental da classificação é o elemento grupo: os membros do grupo são observados de perto, anonimamente, para se aferir dos diferentes graus de desempenho dos estudantes.

Impacto

Em 2017, a Profª Gabor conquistou o Prémio Inovação em Ensino com Tecnologia da USF. Os estudantes descreveram o projeto como divertido, interessante e desafiador. A Profª Gabor continuou a trabalhar no tópico e atualmente está a trabalhar na sobreposição entre o código de ética da Wikipedia e a história dos princípios retóricos jesuítas.

O que necessita para reproduzir esta prática

Esta prática pode ser usada como um modelo para implementar um projeto de edição da Wikipedia em qualquer unidade curricular, uma vez que a Wikipedia oferece suporte à criação de novas páginas ou à edição de entradas existentes em qualquer área do saber.

Esse projeto pode ser criado a partir do zero ou pode substituir ou melhorar as atividades de avaliação tradicionais existentes. Existem várias possibilidades e combinações no que respeita à avaliação, desde apresentações individuais até à produção de artigos colaborativos que apresentam o trabalho feito na Wikipedia. Uma vez o projeto desenhado, os professores precisam identificar uma série de termos que estão ausentes ou sub-representados na Wikipedia e que sejam adequados à sua unidade curricular. O número de termos pode variar, dependendo do desenho do seu projeto e do número de estudantes nele envolvidos. A identificação de termos também pode fazer parte do próprio projeto. É preciso desenvolver orientações detalhadas para os estudantes sobre o que significa trabalhar desta forma aberta, como mitigar os riscos daí decorrentes e fornecer as instruções técnicas sobre como se tornar um editor da Wikipedia. WikiEdu (<https://wikiedu.org/>) é um bom ponto de partida para o desenvolvimento dessas diretrizes e é conveniente que edite algumas entradas primeiro para entender o processo. Caso queira, pode permitir a opção de exclusão ou avaliação alternativa aos estudantes que não desejem trabalhar de forma aberta. Se não foram

previamente fornecidas orientações aos estudantes sobre como trabalhar de forma eficaz em grupos, eles beneficiariam de um apoio específico nesta área. Finalmente, os estudantes formam grupos, ou são colocados em grupos, e começam o processo de investigação e edição.

As perguntas a que deve responder...

- Escolha uma unidade curricular que lecione ou que gostaria de lecionar. Tome nota e redija, em 3 linhas, uma sinopse dela e reflita sobre formas de implementar a edição de artigos da Wikipedia.
- Se não sabe nada sobre os princípios da Wikipedia despenda 10 minutos a descobrir quais são e como funciona. WikiEdu (<https://wikiedu.org/>) é um bom ponto de partida. Edite primeiro algumas entradas, para entender o processo, enquanto analisa a sua própria aprendizagem pessoal, o que lhe permitirá desenvolver de forma mais sustentada diretrizes detalhadas aos seus estudantes sobre o que significa trabalhar de forma aberta, como mitigar os riscos daí decorrentes e fornecer as instruções técnicas sobre como se tornar um editor da Wikipedia.
- Neste momento, considera que a Wikipedia se adequa ao desenho e objetivos da sua unidade curricular?
- Agora, despenda algum tempo procurando especificamente um conjunto de termos relevantes para os seus estudantes, os quais não têm uma página da Wikipedia ou têm páginas muito pouco desenvolvidas. Um exercício difícil!
- Tome nota dos pró e contras em usar uma plataforma pública, como a Wikipedia.
- Agora pense no seu público, nos seus estudantes. Há alguma razão para eles não poderem trabalhar com a Wikipédia? Eles sabem o suficiente sobre a plataforma e trabalhar de forma aberta? Eles são estudantes autónomos?
- Nesse momento, suponha que vai avançar, vai tentar. Elabore, então, uma lista de tarefas que teria de levar a cabo para adaptar a prática.

Torne seu curso digital com a ajuda dos seus estudantes

Descrição da prática

Se está interessado em melhorar o seu ensino digital, já pensou em obter o apoio de seus estudantes para isso? O projeto “smile” adota essa abordagem, utilizando um conceito inovador de curso, que visa contribuir para o desenvolvimento de uma inovadora cultura digital de ensino e aprendizagem em toda a universidade. A novidade da abordagem é que, por meio dela, como professor, recebe apoio dos seus estudantes na conversão para formato digital do seu ensino. Além do conceito geral, os materiais de ensino resultantes do processo de digitalização do seu ensino também podem ser reutilizados, uma vez que estão disponíveis como REAs. Estes incluem tanto os materiais que foram convertidos como os objetos de aprendizagem produzidos. O “smile” é baseado em um conceito de mentoria reversa em que, de forma não usual, os estudantes apoiam os professores. A abordagem é simples: os estudantes são preparados para aconselhar os professores no desenvolvimento do seu ensino digital e métodos inovadores e na transformação dos seus materiais de curso em REAs. Com vista à concretização desta ideia, há duas etapas a ter em conta: 1) encontrar (outros) professores que queiram desenvolver o seu ensino de forma ainda mais digital e inovadora e que precisem e queiram (!) ajuda para isso, 2) preparar os estudantes para serem guias digitais. Um ciclo de 5 fases é repetido anualmente. Após a seleção dos professores interessados, os estudantes são formados em métodos de ensino e didática inovadores para o ensino superior e testam-se no papel de professores e consultores, num curso de dois semestres. Assim, os estudantes tornam-se disseminadores de um ensino inovador e digital; eles adquirem não apenas competências técnicas e didáticas, mas também de aconselhamento. Além disso, o apoio dos estudantes pode incentivar os professores a adotar formatos de ensino-aprendizagem mais diversificados.

Impacto

A abordagem “smile” foca os constrangimentos relacionados com os recursos na introdução e implementação de ofertas de aprendizagem digital. Os estudantes atuam como mentores, prestando também apoio. Eles primeiro adquirem conhecimento teórico sobre métodos de ensino inovadores, desenvolvem de forma independente unidades de auto-estudo online e desenham as fases de participação em processos de ensino em equipa com metodologia ativa. Como consultores, as suas tarefas são diversas e vão desde o aconselhamento conceptual sobre o redesenho das aulas (por exemplo, a abordagem de sala de aula invertida) até à revisão de REAs, de diapositivos e de outras formas de conteúdo.

Frequentemente, os estudantes também ajudam no desenvolvimento de um espaço de autoaprendizagem online, de vídeos explicativos, de diapositivos com suporte de áudio, de um ensino baseado na rede ou da utilização de media para um ensino ativo. As futuras gerações de estudantes retiram benefícios destes sofisticados cursos e os professores adquirem competências para desenvolver ainda mais o seu ensino. Desde a primeira edição, em 2015/16, entre 7-9 Palestras, por ano, têm tido o suporte de 18-22 estudantes em diferentes faculdades do Universidade Estadual Cooperativa de Baden-Württemberg em Karlsruhe. Outras três universidades na Alemanha e na Áustria já adotaram o curso. Através do “smile”, o apoio prestado pelos estudantes à criação técnica de objetos de e-learning levou à aceitação pelos professores de métodos de ensino inovadores e digitais, criando condições para eles adotarem formatos de ensino-aprendizagem mais diversificados.

O que necessita para reproduzir esta prática

Em primeiro lugar, o professor deve implementar o curso “smile” (dois semestres) na sua unidade curricular; opcional: pode reutilizar os materiais existentes. Seguidamente, deve ser organizada dentro da sua instituição a chamada para professores interessados (D-Professor). Nesse sentido, deverá comunicar e promover a ideia, o conceito e a chamada dentro da instituição. Ao realizar a chamada, são apresentadas candidaturas por D-Professores que pretendem desenvolver o seu ensino de forma inovadora e digital e, para isso, procuram apoio. Ao mesmo tempo, até pelos menos 20 estudantes de informática de negócios decidem realizar o curso “smile”, cuja duração é dois semestres. Durante a fase de qualificação (um seminário), é dada formação aos estudantes em didática para o ensino superior, que complementa os seus conhecimentos de tecnologia de media, para se tornarem os chamados D-Guias (8 semanas, 5 ECTS). Segue-se a fase de desenvolvimento em que um D-Teacher e uma equipa de dois D-Guias digitalizam uma unidade curricular existente, no âmbito de um projeto de cooperação (11 semanas, 5 ECTS). O resultado é a chamada D-Palestra. Em seguida, num dos semestres seguintes, os D-Professores lecionarão a unidade curricular que foi aperfeiçoada, a qual será avaliada. Num ciclo futuro, recomeçando a partir da fase de qualificação, a unidade curricular pode ser melhorada.

As perguntas a que deve responder...

- Escolha uma unidade curricular ou tema em que gostaria de **co-produzir** REAS, como materiais de ensino, ou, juntamente com os seus

estudantes, remisturar RAEs já existentes. Tome nota e redija, em 3 linhas, uma sinopse da unidade curricular.

- Se não sabe nada sobre a ideia de base do curso “smile” despenda 10 minutos a descobrir o que é e como funciona (<https://www.karlsruhe.dhbw.de/esc/hochschuldidaktische-beratung.html>)
- Tome nota dos pró e contras da ideia deste curso. Partes dessa ideia poderiam ser adotadas?
- Neste momento, considera que o curso “smile”, ou parte dele, pode ser adaptado à sua unidade curricular ou tema?
- Agora, despenda algum tempo a procurar especificamente por alguns professores ou colegas que possam estar interessados em participar?
- Agora pense no seu público, nos seus colegas ou pares e nos seus estudantes. Há alguma razão para eles não poderem realizar o curso? Eles sabem o suficiente sobre ele ou como podem aprender sobre ele?
- Nesse momento, suponha que vai avançar, vai tentar. Elabore, então, uma lista de tarefas que teria que levar a cabo para adaptar a prática.

11 O que aprendemos?

Chegámos ao final deste módulo. Vamos recapitular. Aprendemos o quê?

- O que significa a utilização de dados abertos no ensino e as enormes potencialidades que eles têm para o ensino e a aprendizagem.
- Para usar REAs com eficiência devemos entender como ensinar com eles.
- A co-produção de conteúdo com os seus estudantes usando dados abertos é uma grande oportunidade de compreender os benefícios dos REAs de uma forma prática. Talvez não seja adequado para todos os cursos e unidades curriculares, mas é, sem dúvida, uma nova abordagem inclusiva que pode adaptar às suas necessidades.
- Conhecer e ser capaz de usar licenças abertas facilita o trabalho docente e aumenta a sua qualidade.

Existem muitas outras experiências educacionais abertas para serem descobertas e talvez elas possam inspirá-lo. Esperamos que este módulo tenha sido interessante e lhe tenha permitido entender de forma mais clara o que pode significar o uso de REAs para ensinar e partilhar.

Sinta-se à vontade para nos dizer o que falta, o que poderia ser melhorado ou para nos colocar qualquer outra dúvida. Teremos o maior prazer em ajudá-lo a implementar a co-produção de conteúdo com os seus estudantes.

12

É o momento de obter o meu novo crachá!

Se já acedeu aos vídeos, textos e atividades propostas neste módulo e se dedicou tempo às atividades de aprendizagem, agora deve saber como:

- Co-produzir com os seus estudantes material didático.
- Criar novas abordagens de produção de conteúdos que permitam uma construção comum de conhecimento entre professores e estudantes, os quais podem ser partilhados como REAs.
- Desenhar atividades para envolver os estudantes na co-produção de conhecimento a partir de REAs existentes.
- Explicar como disponibilizar conhecimento de forma aberta e responsável.

Existem crachás separados para as 2 unidades de aprendizagem associadas a este módulo e pode obter outro crachá aberto para este módulo se se sentir suficientemente seguro relativamente às competências e capacidades descritas acima.

Para avaliar isso, responda às seguintes perguntas:

Sente-se confiante às competências descritas atrás?

- Eu, efetivamente, não prestei a devida atenção ao módulo, apenas passei os olhos por ele.
- Eu li o material e visualizei aos vídeos, mas realmente não me envolvi com ele (não fiz nenhuma das atividades de aprendizagem).
- Eu li o material, visualizei aos vídeos e fiz a primeira atividade de aprendizagem. Sinto que entendi e poderia participar num projeto para co-produzir com os meus estudantes o meu conteúdo de aprendizagem.

- Li o material, assisti aos vídeos e fiz (ou tentei) as 3 atividades de aprendizagem. Sinto que não apenas entendi e que poderia participar num projeto para co-produzir com os meus estudantes o meu conteúdo de aprendizagem, como também poderia ensinar como utilizar licenças abertas e como ensinar com REAs.



Module g: Abra os processos de avaliação a contextos da vida real

#	<p>O curso</p> <p>Versão curta → 1h</p> <p>Versão média (versão curta incluída) → 2h</p> <p>Versão longa (versão curta e versão média incluídas) → 4h</p>
---	---

1

Bem-vindo a este módulo!

As Práticas Educacionais Abertas (PEAs) podem-lhe fornecer, como professor, uma variedade de métodos, ferramentas e valores que possibilitam tornar seu trabalho mais emocionante e gratificante.

Assista a este curto [vídeo](#), num primeiro momento.

Pode encontrar [neste sítio](#) uma série de curtos vídeos em que os professores apresentam os seus pontos de vista. Vamos apenas assistir a um:

[Christie Fierro, do Tacoma Community College, conta-nos como adotou a educação aberta.](#)

Uma parte importante das PEAs são os Recursos Educacionais Abertos (REAs). Estes são a essência da educação aberta, pois são eles que permitem que ideias, cursos, materiais de aprendizagem sejam trocados livre e facilmente por professores de todo o mundo.

Isto parece loucura? Há algo grátis, hoje em dia? Em parte, a pergunta tem sentido e os professores que iniciaram este caminho passaram por um período difícil no começo. Mas repare, hoje, é possível encontrar conselhos, software, ferramentas, propostas de colaboração e muito outro material para o ajudar a começar.

Existem ainda alguns cursos excelentes que podem ajudá-lo a tornar-se um grande professor “aberto”.

E, agora, o primeiro jogo sério sobre o assunto. Equipas da Espanha, Irlanda, Alemanha, Portugal e França estão a trabalhar juntas para produzir o [OpenGame](#).

A filosofia do [OpenGame](#) é simples: através de um conjunto de boas práticas abertas pretendemos apresentar algumas das ideias-chave da educação aberta.



2

Mais sobre educação aberta?

Quer saber mais sobre a história da educação aberta? Está interessado em ouvir alguns depoimentos interessantes de professores que explicam porque e como fazem educação aberta?

Então, siga-nos:

[Nesta apresentação](#), o autor conta-nos sobre sua própria experiência em educação aberta.

Uma das principais protagonistas da Educação Aberta é a *Creative Commons*, que não apenas nos fornece um ótimo sistema de licenciamento, mas também nos permitem obter muitas informações sobre o movimento da educação aberta. A [página na Internet sobre educação aberta](#) é um ótimo lugar para começar a explorar.

Outro protagonista importante é a UNESCO. O termo “Recursos Educacionais Abertos” foi introduzido durante a primeira conferência na sede da UNESCO, em 2012. Para principiar a ler sobre a UNESCO e os REAs, [comece aqui](#). Em novembro de 2019, uma recomendação foi adotada por todos os Estados membros, o que é um passo em frente decisivo. Deve ler esse texto!

3

Descubra a prática!

Chega de “porquê”, vamos começar a fazer algo. A aprendizagem dos estudantes é frequentemente avaliada no seio de uma comunidade fechada, em que os trabalhos dos estudantes são classificados, arquivados e, eventualmente, rejeitados. Este tipo de avaliação tem sido designado como "avaliação descartável". Existem várias formas através das quais os processos de avaliações podem ser abertos a contextos do mundo real, o que resulta numa série de benefícios, dependendo da forma como isso é feito.



Photo by [James Lee](#) on [Unsplash](#)

O trabalho do estudante pode ser integrado na unidade curricular como um novo material de aprendizagem. Os estudantes podem realizar o seu trabalho de forma pública, por exemplo, por meio de blogs ou vlogs. Os estudantes podem fazer seu trabalho em parceria com outros membros da comunidade ou em comunidades de prática de cariz profissional. O trabalho dos estudantes pode ser partilhado publicamente, para benefício de outros membros da comunidade. Um ponto importante é que é necessário o consentimento informado dos estudantes, antes que eles comecem a trabalhar de forma aberta, e precisamos garantir que os riscos de trabalhar desta forma sejam compreendidos, que os inconvenientes sejam mitigados e que os estudantes tenham, quando desejado e se revelar conveniente, um meio alternativo de ser avaliados.

No âmbito do processo de avaliação na unidade curricular online Psicologia Educacional e do Desenvolvimento, do Maior em Psicologia, na Dublin City University, lecionado pelo do Dr. James Brunton e da Dra. Megan Gaffney, os trabalhos dos estudantes foram partilhados publicamente. Este é um caso que vale a pena observar mais de perto.

Avalie o trabalho dos estudantes partilhando-o publicamente

No ano letivo de 2018-2019, a Dra. Megan Gaffney e o Dr. James Brunton trabalharam em conjunto no sentido de introduzir uma componente de avaliação aberta no Maior online em Psicologia (Bachelor of Arts in Humanities), na Dublin City University. Seguindo o princípio da pedagogia aberta de capacitar os estudantes para criar e partilhar informações úteis, eles procuraram melhorar o desenho de avaliação na unidade curricular de graduação denominado Psicologia Educacional e do Desenvolvimento. Isso implicou alterar a terceira e última tarefa da unidade curricular módulo, de modo que deixasse de ser uma tarefa aplicada, na qual os estudantes produziam um relatório "simulado" para as escolas, o qual era avaliado, mas não partilhado fora da unidade curricular, passando os estudantes a produzir uma comunicação para público, em geral, que é partilhada de forma aberta.

No resumo da tarefa, era pedido aos estudantes que apresentassem primeiro uma revisão da literatura sobre saúde mental e bem-estar dos jovens, numa perspetiva articulada com o trabalho desenvolvido pelas escolas primárias com vista a proteger as crianças de riscos e aumentar o

seu bem-estar. Além disso, os estudantes foram convidados a produzir informação, na forma de folheto informativo digital ou infográfico, que pudesse ser partilhada com o público, aconselhando escolas e professores sobre como melhorar a saúde mental e o bem-estar das crianças.

É importante sublinhar que quando enviam a sua tarefa os estudantes têm a opção de conceder permissão para a equipa partilhar publicamente esses panfletos e infográficos digitais sob uma licença Creative Commons CC-BY, por meio de um blog dedicado à partilha dos trabalhos dos estudantes. Todos os trabalhos enviados pelos estudantes são classificados, mas apenas são partilhados publicamente quando os estudantes optaram por conceder permissão para tal, o que permite aos estudantes manter o controlo sobre seu trabalho.

Como pode verificar, com ajustes relativamente pequenos, a avaliação existente pode ser adaptada de modo que o trabalho dos estudantes deixe de ser uma "avaliação descartável" para passar a ser uma avaliação partilhada com o público e, conseqüentemente, beneficiando esse mesmo público.

Sente-se inspirado por esta prática? Podemos ir mais longe e pensar em conjunto como desenhar avaliações abertas numa sua futura unidade curricular!

4

O que precisamos?

Quer experimentar? Talvez devêssemos saber um pouco mais sobre as competências de que necessitamos para concretizarmos a prática.

Quais competências extras considera que necessita ter para implementar esta prática?

Apresentamos 4 competências: quais considera que serão necessárias para avançar no sentido de abrir as suas avaliações?

Criar, rever e remisturar REAs

Se o formando assinalar esta opção> Efetivamente, criar, rever e remisturar REAs pode ser útil, tanto no que respeita à utilização dos próprios REAs como para orientar os estudantes no (re) uso e/ou desenvolvimento de REAs. Aprenderemos mais sobre o assunto noutros módulos.

Desenhar experiências educacionais abertas

Se o formando assinalar esta opção> Efetivamente, desenhar experiências educacionais abertas pode ser útil na utilização de REAs, mas agora vamo-nos focar em orientar os estudantes a trabalhar de forma aberta e a implementar a avaliação aberta. Aprenderemos mais sobre o assunto noutros módulos.

Orientar os estudantes para trabalhar de forma aberta

Se o formando assinalar esta opção> Sim, ser capaz de orientar os estudantes de forma eficaz para produzir o seu trabalho de forma aberta é fundamental para abrir as avaliações a contextos do mundo real.

Implementar a avaliação aberta

Se o formando assinalar esta opção > Realmente, ser capaz de aplicar o seu conhecimento relativamente às vantagens comparativas e riscos da avaliação aberta, bem como a sua compreensão sobre o uso de licenças abertas e de REAs, é a chave para abrir as avaliações a contextos do

mundo real.

As 4 são necessárias!

Se o formando assinalar esta opção> Efetivamente, todas as 4 podem ser úteis no que respeita à abertura das avaliações a contextos do mundo real e aprenderemos mais sobre as 4 capacidades ao longo dos 8 módulos. Agora, iremos focar-nos em orientar os estudantes para trabalhar de forma aberta e implementar a avaliação aberta.

Eu realmente não sei

Se o formando assinalar esta opção> Não se preocupe, não tem problema em não saber que competência pode ser necessária ou não. Agora, iremos focar-nos em orientar os estudantes para trabalhar de forma aberta e implementar a avaliação aberta.

Façamos, então, um balanço. Como uma atividade de pedagogia aberta, abrir a avaliação para o contexto do mundo real relaciona-se com uma série de competências, já que grande parte desta atividade tem a ver com a forma como aplicamos na sala de aula o nosso conhecimento sobre REAs e PEAs. Por exemplo, devemos saber sobre as licenças abertas e o uso de REAs, para podermos ensinar aos estudantes sobre estes tópicos e orientá-los na sua prática. Não deter esse conhecimento tornaria a introdução de atividades e avaliações abertas, na sala de aula, uma proposta arriscada. Também é importante sermos capazes de desenhar experiências educacionais abertas, ter estratégias relativamente ao modo como participamos no desenho de aprendizagem “na abertura”, partilhando e/ou trabalhando de forma colaborativa com outros em comunidades abertas e facilitando a participação dos estudantes no desenho de experiências de aprendizagem abertas, no âmbito do currículo. Essas competências são abordadas noutra parte do curso e se quiser explorar ou rever essas temáticas, faça isso primeiro e depois volte a este módulo. Se precisa aprender mais sobre REAs, então deve explorar os módulos a, b, c e e. Será capaz de criar, rever, remisturar e partilhar REAs depois de ter percorrido outros módulos. Os módulos a e f irão ajudá-lo a aprender sobre licenças abertas. O módulo e também trata do ensino com REAs. Se precisa saber mais sobre como desenhar experiências educacionais abertas, pode explorar os módulos d e e.

Nesta parte do curso, vamo-nos focar nas duas competências principais relacionadas com ser capaz de abrir a avaliação para contextos do mundo real: orientar os estudantes para trabalhar de forma aberta e implementar a avaliação aberta.



5

Um pouco mais sobre...

Mas, primeiro, vamos descobrir mais sobre o que a avaliação aberta realmente significa.

Se se sente pouco à vontade, porque realmente não sabe muito sobre o assunto, um curso introdutório de **15 minutos sobre o tema pode ajudá-lo. Para isso, VÁ PARA [LU 8](#).**

Se realizou o curso ou leu muito sobre o tema, pode avançar e realizar o **teste** a seguir para avaliar o nível dos conhecimentos obtidos. **Para isso, VÁ PARA [LU 8](#).**

Se já fez o curso e o teste (ou acha que conhece o material), continue.

Por favor, escolha:

Eu quero aprender sobre como implementar avaliação aberta

Se o formando escolhe esta opção> o curso é proposto.

Realizei o curso e quero um teste

Se o formando escolhe esta opção> é proposto o teste do final do curso.

Não quero o curso nem o teste

Se o formando escolhe esta opção> o formando avança para a secção 6.

6

E também sobre...

Aprendemos sobre avaliação aberta, mas e sobre como orientar os estudantes para aprender de forma aberta?

O objetivo deste curso é proporcionar-lhe ferramentas e formas para o poder fazer.

Em caso de dúvida, deve fazer um curso de 15m sobre como o fazer. **Para isso, VÁ PARA [LU 6](#).**

Se realizou o curso ou leu muito sobre esta competência pode avançar e realizar o **teste** a seguir para avaliar se está a ir bem. **Para isso, VÁ PARA [LU 6](#).**

Se já fez o curso e o teste (ou acha que conhece o material), continue.

Por favor, escolha:

Eu quero aprender sobre como orientar os estudantes para aprender de forma aberta

Se o formando escolhe esta opção> o curso é proposto.

Realizei o curso e quero um teste

Se o formando escolhe esta opção> é proposto o teste do final do curso.

Não quero o curso nem o teste

Se o formando escolhe esta opção> o formando avança para a secção 7.



7

É o momento da atividade de aprendizagem começar!

Em primeiro lugar, tem de escolher qual o tipo de avaliação aberta que pretende utilizar. De que forma deseja abrir uma avaliação a um contexto do mundo real? Existem abordagens muito diferentes que pode adotar, dependendo do tipo de avaliação que desenhou ou deseja desenhar, o assunto, os resultados de aprendizagem que deseja alcançar, o nível dos estudantes, etc., À medida que responde às perguntas que lhe são abaixo colocadas, esboce a avaliação aberta que deseja desenvolver, ou melhorar, no que respeita ao seu desenho, bem como um plano para uma implementação eficaz e segura.

Abrir uma avaliação aos contextos do mundo real: por onde começo?

Imagine que está a desenhar ou redesenhar uma unidade curricular para o próximo ano letivo e deseja incluir uma avaliação aberta aos contextos do mundo real. Considere as seguintes perguntas e esboce uma possível avaliação aberta:

- A avaliação existente poderia ser facilmente adaptada a uma avaliação aberta?
- Tem uma ideia para uma nova avaliação que se preste a ser aberta a contextos do mundo real?
- A sua unidade curricular módulo/assunto presta-se a que os estudantes trabalhem de forma aberta, por exemplo, se a avaliação incluiu blogs ou vlogs sobre o (s) tópico (s) em questão ou edição de informação pública, como a Wikipedia?
- A sua unidade curricular/assunto presta-se a que o trabalho do estudante seja partilhado publicamente no final da avaliação, por exemplo, quando os estudantes produzem informação ou artefactos que são úteis ao público?
- A sua unidade curricular/assunto adequa-se a estudantes que trabalham com outros colegas na mesma instituição ou em outra instituição e inclusive com estudantes de outros países que têm perfis diferentes?

- A sua unidade curricular/assunto adequa-se a estudantes que trabalham com grupos de interesse, comunidades de prática de carácter profissional, membros da comunidade ou o público, em geral, por exemplo, quando uma avaliação faz parte de um curso aberto online ou MOOC, no qual os estudantes vão interagir com quem tenha sido aceite para participar daquele curso.
- Existem REAs, conjuntos de dados abertos, etc. que poderia integrar no desenho da unidade curricular e nas avaliações, para acrescentar mais elementos abertos ao desenho da avaliação?
- Sabe como orientar os estudantes na utilização de direitos de autor e licenças abertas, aspetos relevantes do uso e/ou desenvolvimento de REAs?
- Sabe como explicar os riscos de trabalhar de forma aberta, em contextos do mundo real, e como mitigar esses riscos? Qual seria o seu plano para garantir que os estudantes tomem uma decisão esclarecida sobre como trabalhar de forma aberta? Qual seria o seu plano para garantir que haja apoios disponíveis, se surgirem problemas por parte dos estudantes que trabalham de forma aberta nesta avaliação?
- É sensível às questões ou circunstâncias pessoais que podem tornar inadequado para alguns estudantes trabalhar de forma aberta? Tem uma avaliação alternativa para os estudantes que desistirem?
- Se o trabalho do estudante estiver a ser partilhado publicamente, quem o irá partilhar. O professor ou os estudantes? Como será promovido o trabalho do estudante, a fim de dele ser partilhado com públicos relevantes?
- Como identificará o(s) espaços(s) apropriado(s) para partilhar publicamente os trabalhos dos estudantes?
- No caso em que os estudantes estão a reutilizar ou desenvolver REAs, eles trabalharão individualmente, em grupos de estudantes, em grupos exteriores à unidade curricular ou à instituição e/ou trabalharão com o professor, por exemplo, na produção conjunta de um livro aberto?

8

Mais para explorar...

Após estas reflexões iniciais, vamos procurar ir um pouco mais longe.

Imagine que está agora a avançar no sentido de implementar a avaliação aberta que escolheu para os seus estudantes:

- O que considera que os seus estudantes necessitariam para participar nesta avaliação aberta?
- O que precisa fazer para preparar esta atividade? Construa uma lista de tarefas a realizar.
- Com vista a aprofundar a atividade, tente construir um manual apresentando esta atividade: introdução à avaliação aberta, como funciona, um resumo das suas expectativas, etc.
- Como avaliaria a participação dos seus estudantes na avaliação aberta?

9

Algumas reflexões sobre isso?

Vamos refletir sobre o seu esboço ou rascunho de uma avaliação que poderia abrir a um contexto do mundo real:

- Considera que seu rascunho de avaliação poderia ser colocado em prática no próximo ano letivo?

Sim → Ótimo, esperamos que a avaliação funcione bem para si e para os seus estudantes!

Não → Se decidiu que este tipo de avaliação não é a adequada para a sua unidade curricular, esperamos que tenha sido útil para explorar as possibilidades nesta área. Quem sabe se futuramente não poderá surgir uma oportunidade adequada para desenhar uma avaliação aberta aos contextos do mundo real? Se precisar de mais informações e suporte sobre tópicos relacionados com o assunto antes de poder avançar no desenho do seu rascunho de avaliação, prossiga com outras partes do curso, como as unidades de aprendizagem sobre como **orientar estudantes na abertura (6)** e **implementar avaliações abertas (8)** para refletir sobre possíveis ideias e, em seguida, volte ao desenho da sua avaliação aberta.

- Tem conhecimento e competências relativamente às licenças abertas e à utilização de REAs para implementar uma avaliação aberta?

Sim → Boa notícia, se precisar de mais informação sobre o tema pode explorar os módulos a, b, e c, assim com as unidades de aprendizagem 1-4.

Não → Não se preocupe, este curso disponibiliza os conhecimentos de que precisa em relação às licenças abertas e ao uso de REAs. Deve explorar os módulos a, b e c, bem como as unidades de aprendizagem 1-4.

- Está seguro de que possui o conhecimento e as competências necessárias relacionadas com o desenho de experiências de educação aberta, que o capacitam para as aplicar ao desenho da sua avaliação aberta?

Sim→ Ótimo, se precisar de mais informação sobre o tema pode explorar os módulos a, b, e c, assim com as unidades de aprendizagem 1-4.

Não→ Não tenha receio, este curso inclui os conhecimentos de que precisa no que respeita ao planeamento de experiências de educação aberta. Deve explorar os módulos d e e, bem como a unidade de aprendizagem 5.

- Já pensou e planeou com detalhe como vai apoiar os estudantes no trabalho aberto e quais as cautelas que são necessárias tomar para gerir esse tipo de avaliação?

Sim→ Ótimo, é essencial que tenhamos esses apoios funcionar efetivamente, bem como formas de proteger os estudantes, ao mesmo tempo que capacitamos os estudantes para trabalhar de forma aberta.

Não→ Não se preocupe, neste curso encontra os conhecimentos de que precisa para orientar os alunos para a trabalhar de forma aberta e fornecer esse tipo de apoio. Deve explorar os módulos a, b e c, bem como as unidades de aprendizagem 6-8.



10

Vamos descobrir outras duas práticas!

Esta prática inspira-o? Agora, que descobriu o que pode significar abrir a avaliação a contextos da vida real, pode aqui encontrar mais exemplos e práticas que foram implementadas em sala de aula.

Convidamo-lo a ler as duas práticas que se apresentam seguidamente e a responder às perguntas formuladas:

Implementar tarefas reutilizáveis baseadas em REAs

Descrição da prática

Normalmente, os trabalhos produzidos pelos estudantes nas unidades curriculares no ensino superior terminam ao ser classificados pelo professor, sendo postos de parte: são, o que David Wiley designa, “tarefas descartáveis”. Por outro lado, com tarefas reutilizáveis os estudantes são convidados a criar e a licenciar de forma aberta artefactos úteis que, além de apoiarem a sua própria aprendizagem, serão proveitosos para outros estudantes dentro e fora da sala de aula.

A Prof^a Robin DeRosa atribuiu aos seus estudantes a tarefa de adaptar materiais existentes para criar um novo livro aberto, como parte do trabalho a realizar na sua unidade curricular. O resultado foi “A Antologia Aberta dos Primórdios da Literatura Americana”, um REA produzido pelos estudantes. A realização da tarefa inclui a colaboração com outros estudantes para escrever novas partes do livro, produzir vídeos “explicativos” que podem ser incorporados no livro e modificar os materiais de aprendizagem para adaptá-los à cultura e necessidades específicas dos estudantes.

A diferença relevante em relação às tarefas tradicionais (“descartáveis”) não assenta na rubrica de avaliação usada pela professora, mas numa diferença mais profunda: na unidade curricular de Robin, a avaliação “vive” para além unidade curricular e ela “faz a diferença” para outros estudantes que farão aquela unidade curricular no futuro, podendo o seu conteúdo ser atualizado em futuras edições.

Impacto

Como David Wiley chamou a atenção “o aspeto mais significativo das tarefas reutilizáveis é a ideia de que todos desejam que o seu trabalho seja importante. Ninguém quer trabalhar horas ou dias em algo que sabe que será posto de parte, praticamente assim que terminar. Dada a oportunidade, as pessoas querem contribuir com algo, dar algo em troca, retribuir, tornar o mundo um lugar melhor, fazer a diferença.” (Wiley, <https://opencontent.org/blog/archives/4691>)

No caso da Profª Robin, a co-produção de um livro aberto como tarefa principal permitiu a contribuição dos estudantes para o "texto principal" da unidade curricular, o que pareceu mudar toda a dinâmica da unidade curricular. Assim, passou-se de um modelo bancário de educação (o professor simplesmente transfere informação do livro para os estudantes) para um modelo baseado na investigação (os estudantes dialogam com o professor e com o texto, alterando com as suas contribuições tanto o pensamento do professor como o próprio texto)

O que necessita para reproduzir esta prática

No caso da Profª DeRosa, o processo está dividido em duas fases principais: uma primeira fase, baseada num texto de domínio público que é recuperado para construir a primeira versão do livro aberto; uma segunda fase, focada na edição e melhoramento do livro didático aberto com a participação dos estudantes. É necessária uma ferramenta online para apoiar o processo de criação do livro aberto, como o Pressbook.

Uma vez seleccionados os textos de domínio público, eles são recuperados e editados para fazer parte do livro didático, sendo disponibilizada a primeira versão preliminar do livro didático aberto, para ser utilizado com um novo grupo de estudantes, no âmbito de uma unidade curricular. Os estudantes trabalharão na introdução dos textos previamente seleccionados e editados. Esta introdução fornece, geralmente,

uma contextualização histórica que ajuda os estudantes a compreenderem melhor os documentos originais. Finalmente, é possível definir outras atividades em torno do texto original, como curtas-metragens, discussões ou trabalhos relacionados com o texto original, de modo a enriquecer o livro aberto.

As perguntas a que deve responder...

- Escolha uma unidade curricular que lecione ou que gostaria de lecionar no qual poderia implementar tarefas reutilizáveis baseadas em REAs. Tome nota e redija em 3 linhas uma sinopse dela.
- Se não sabe nada sobre “implementar tarefas reutilizáveis baseadas em REAs”, despenda 10 minutos a descobrir o que é e como funciona
- Neste momento, implementar tarefas reutilizáveis baseadas em REAs parece algo adequado e constituir uma mais-valia, no seu caso?
- Tome nota dos pró e contras relativamente à implementação desta forma de avaliação.
- Agora pense no seu público, nos seus estudantes. O que precisam os seus estudantes para serem capazes de participar numa avaliação em que estarão envolvidos com práticas educacionais abertas? De que apoios precisam? Antes de participarem na avaliação, que conhecimentos, competências e capacidades básicas sobre práticas educacionais abertas os estudantes precisam de ter?
- Nesse momento, suponha que vai avançar, vai tentar. Elabore, então, uma lista de tarefas que teria de levar a cabo para adaptar a prática ao seu contexto particular.
- Envolve os estudantes em comunidades de práticas de cariz profissional.

Envolve os estudantes em comunidade de práticas de cariz profissional

Descrição da prática:



Presentemente, Leonel Morgado é professor na Universidade Aberta (UAb). Académico de renome, dá palestras e investiga sobre programação e uso de mundos virtuais como ferramentas de aprendizagem e negócios, com foco em plataformas multiutilizador. Para Morgado, a participação e contribuição dos estudantes em comunidades de prática de profissionais reais e o desenvolvimento da colaboração e discussão entre estudantes e profissionais, amplia a mútua consciência em relação às realidades e aos contextos da prática profissional, bem como a aprendizagem pelos iniciados.

Na verdade, um momento crítico para os estudantes de engenharia de software, que estão a aprender programação de computadores, é quando têm de passar da programação inicial para a programação avançada. Os estudantes principiantes desvalorizam frequentemente a importância de aproximarem a sua arquitetura de código e técnicas a esta nova realidade, na qual os aspetos socio organizacionais assumem preponderância: desenvolvimento baseado em equipa *versus* desenvolvimento individual; especificações que evoluem com o tempo e o facto da manutenção se torna uma necessidade.

Esta prática de ensino transporta os estudantes para o mundo da prática profissional, ao organizar a participação e contribuição dos estudantes para comunidades online de prática de profissionais de desenvolvimento de software e, em seguida, levando a que essa participação contribua para o desenvolvimento de colaboração e discussão entre estudantes e profissionais, com o objetivo final de sensibilizar os estudantes para as novas realidades e contextos da programação de computadores na prática profissional.

A prática de ensino organiza-se por três fases de duas semanas cada uma delas. Inicialmente, os estudantes compreendem o espírito e o objetivo da comunidade online e tentam contribuir de forma útil. Na segunda fase, eles procuram apresentar e discutir um problema no seio da comunidade. A fase final é destinada a uma nova tentativa, caso a primeira apresentação do problema pelo estudante não tenha conseguido despertar o interesse dos profissionais da área.

Impacto



Ao interagir com profissionais reais, no seio das suas comunidades de práticas, os estudantes podem alcançar importantes benefícios, como compreender a relevância e o valor que os profissionais dão aos conteúdos curriculares. Eles também aprendem como o foco na área tem de ser ganho por meio do adequado enquadramento de um problema.

Outra vantagem relevante desta prática é ajudar os estudantes a compreender que, mais do que perspectivas e abordagens contraditórias ou alternativas, dificilmente existem respostas claras para problemas técnicos difíceis. Mais importante, ao aplicar essa prática os estudantes compreendem que ser capaz de decidir sobre as técnicas é mais importante do que simplesmente saber como aplicar uma técnica.

O que necessita para reproduzir esta prática

Para reproduzir a prática, precisa ser capaz de acompanhar e contribuir para uma comunidade de profissionais e apresentar um problema com sucesso. Além disso, os estudantes não devem ser principiantes no que respeita ao conhecimento das técnicas e conceitos, devendo possuir, sim, em um nível intermediário no que diz respeito a esses aspetos.

Deve começar por explicar aos estudantes os conceitos básicos do funcionamento das comunidades online de profissionais, como ser educado e como distinguir entre participação útil e participação indesejada. Depois disso, identifique potenciais comunidades nas quais os estudantes possam participar. Peça-lhes que sigam a comunidade por duas semanas, inicialmente apenas como observadores, e depois não apresentando problemas, mas tentando ajudar os membros da comunidade. Peça também aos estudantes que preparem uma exposição sucinta e direta dos problemas que lhe foram atribuídos e que os apresentem adequadamente, suportados por uma justificação que seja interessante para os profissionais. Em seguida, forneça feedback e uma apreciação. Os estudantes disponibilizam a exposição do seu problema e a respetiva discussão. Caso a receção não tenha sido positiva ou a exposição não seja adequada, forneça aos estudantes o feedback necessário para que possam melhorar e tentar novamente. Faça uma pós-ação de avaliação do resultado com os estudantes, para identificar quais aspetos que os profissionais valorizaram mais e menos, quais os aspetos eles ignoraram ou entenderam mal e qual a compreensão ou preconceitos que eles

demonstraram.

As perguntas a que deve responder...

- Escolha uma unidade curricular que leccione ou que gostaria de leccionar no qual uma comunidade de práticas poderia ser envolvida. Tome nota e redija, em 3 linhas, uma sinopse da unidade curricular.
- Se não sabe nada sobre “envolver os estudantes com comunidades de práticas de cariz profissional” despenda 10 minutos a descobrir o que são e como funcionam
- Neste momento, parece-lhe ser adequado envolver os estudantes nessas comunidades de prática e isso poderia ser proveitoso, no seu contexto?
- Tome nota dos pró e contras de implementar esta prática no seu curso.
- Agora pense no seu público, nos seus estudantes. O que precisam os seus estudantes para serem capazes de participar em comunidades de práticas de cariz profissional?
- Nesse momento, suponha que vai avançar, vai tentar. Elabore, então, uma lista de tarefas que teria que levar a cabo para adaptar a prática ao seu contexto particular.

11 O que aprendemos?

Chegámos ao final deste módulo. Vamos recapitular. Aprendemos o quê?

- É possível o trabalho de avaliação do estudante deixar de ser produzido numa comunidade fechada e colocado de parte após a sua classificação (a “avaliação descartável”) e fazer com que os estudantes participem na produção de avaliações onde trabalham de forma aberta e/ou, produzindo trabalho que é partilhado dessa mesma forma e tem existência fora do seu contexto específico.
- Existem possibilidades muitas diferentes de como uma avaliação pode ser aberta a contextos do mundo real, dependendo do tipo de avaliação, o desenho do módulo, o assunto, etc.
- As competências associadas a esta atividade estão relacionadas com a nossa própria competência relativamente às licenças abertas, utilização de REAs e de desenhar experiências educacionais abertas, mas, mais do que isso, trata-se de ser capaz de orientar os estudantes na experiência de trabalhar de forma aberta e ser capaz de implementar uma avaliação aberta eficaz.
- Existem problemas e riscos específicos associados à abertura de uma avaliação a contextos do mundo real que devem ser tomados em consideração e os estudantes devem ser devidamente informados e protegidos em relação aos mesmos.

Esperamos que este módulo tenha sido interessante e lhe tenha permitido entender de forma mais clara do que se trata quando falamos de incluir avaliações abertas no desenho do seu módulo.

Sinta-se à vontade para nos dizer o que falta, o que poderia ser melhorado ou para nos colocar qualquer outra dúvida. Teremos o maior prazer em ajudá-lo a identificar possibilidades para abrir as suas avaliações a contextos do mundo real.

12 É o momento de obter o meu novo crachá!

Se já acedeu aos vídeos, textos e atividades propostas neste módulo e se dedicou tempo às atividades de aprendizagem, agora deve saber:

- O que realmente significa implementar avaliação aberta.
- Como isso ajuda a orientar os estudantes a trabalhar de forma aberta.
- Como os aspetos mencionados são essenciais para abrir as avaliações a contexto da vida real.

Existem crachás separados para as 2 unidades de aprendizagem associadas a este módulo e pode obter outro crachá aberto para este módulo se se sentir suficientemente seguro relativamente às competências e capacidades descritas acima.

Para avaliar isso, responda às seguintes perguntas:

Sente-se confiante às competências descritas atrás?

- Eu, efetivamente, não prestei a devida atenção ao módulo, apenas passei os olhos por ele.
- Eu li o material e visualizei os vídeos, mas realmente não me envolvi com ele (não fiz nenhuma das atividades de aprendizagem).
- Eu li o material, visualizei os vídeos e fiz a primeira atividade de aprendizagem. Sinto que entendi e poderia começar a abrir as avaliações.
- Li o material, assisti aos vídeos e fiz (ou tentei) as 3 atividades de aprendizagem. Eu já fiz avaliações abertas e poderia ensinar como fazê-las.

Módulo h: Ajude os estudantes a aprender de forma aberta

#	<p>O curso</p> <p>Versão curta → 1h</p> <p>Versão média (versão curta incluída) → 2h</p> <p>Versão longa (versão curta e versão média incluídas) → 4h</p>
---	---



1

Bem-vindo a este módulo!

As Práticas Educacionais Abertas (PEAs) podem-lhe fornecer, como professor, uma variedade de métodos, ferramentas e valores que possibilitam tornar seu trabalho mais emocionante e gratificante.

Assista a este curto [vídeo](#), num primeiro momento.

Pode encontrar [neste sítio](#) uma série de curtos vídeos em que os professores apresentam os seus pontos de vista. Vamos apenas assistir a um:

[Christie Fierro, do Tacoma Community College, conta-nos como adotou a educação aberta.](#)

Uma parte importante das PEAs são os Recursos Educacionais Abertos (REAs). Estes são a essência da educação aberta, pois são eles que permitem que ideias, cursos, materiais de aprendizagem sejam trocados livre e facilmente por professores de todo o mundo.

Isto parece loucura? Há algo grátis, hoje em dia? Em parte, a pergunta tem sentido e os professores que iniciaram este caminho passaram por um período difícil no começo. Mas repare, hoje, é possível encontrar conselhos, software, ferramentas, propostas de colaboração e muito outro material para o ajudar a começar.

Existem ainda alguns cursos excelentes que podem ajudá-lo a tornar-se um grande professor “aberto”.

E, agora, o primeiro jogo sério sobre o assunto. Equipas da Espanha, Irlanda, Alemanha, Portugal e França estão a trabalhar juntas para produzir o [OpenGame](#).

A filosofia do [OpenGame](#) é simples: através de um conjunto de boas práticas abertas pretendemos apresentar algumas das ideias-chave da educação aberta.



2

Mais sobre educação aberta?

Quer saber mais sobre a história da educação aberta? Está interessado em ouvir alguns interessantes depoimentos de professores que explicam porque e como fazem educação aberta?

Então, siga-nos:

[Nesta apresentação](#), o autor conta-nos sobre sua própria experiência em educação aberta.

Uma das principais protagonistas da Educação Aberta é a *Creative Commons*, que não apenas nos fornece um ótimo sistema de licenciamento, mas também nos permitem obter muitas informações sobre o movimento da educação aberta. A [página na Internet sobre educação aberta](#) é um ótimo lugar para começar a explorar.

Outro protagonista importante é a UNESCO. O termo “Recursos Educacionais Abertos” foi introduzido durante a primeira conferência na sede da UNESCO, em 2012. Para principiar a ler sobre a UNESCO e os REAs, [comece aqui](#). Em novembro de 2019, uma recomendação foi adotada por todos os Estados membros, o que é um passo em frente decisivo. Deve ler esse texto!

os autores e revisores, como se relacionam e como o seu trabalho conjunto introduz melhorias nos textos científicos ou académicos. Para apoiar esse processo, foram propostas diversas atividades com vista a promover a participação dos estudantes. Por exemplo, foi-lhe pedido que preparassem o conteúdo da aula de história da arte com antecedência, antes da aula presencial ter lugar, e o texto foi produzindo usando uma ferramenta de escrita colaborativa. O material foi comentado de forma colaborativa, na sala de aula, e finalizado após a aula. É importante sublinhar que existia um pré-requisito para finalizar o texto, que era ele ser revisto por outros colegas. Como resultado, estes textos ficaram à disposição dos estudantes das futuras edições da unidade curricular.

A classificação final, bem como o processo de revisão e comentários, centrou-se na qualidade alcançada pelo grupo. Com este trabalho, os estudantes sentiram-se mais motivados e responsáveis, obtendo, em geral, uma classificação final mais elevada do que a alcançada em contextos diferentes de aprendizagem.

4

O que precisamos?

Pode não se sentir suficientemente seguro para adotar esta prática, mas estamos aqui para ajudá-lo e incentivá-lo. Há muitas coisas que já sabe e há outras que está a aprender agora ...

Faça uma breve autoanálise e descubra quais competências que precisa ter para levar os seus estudantes a participar nesta atividade!

Saber como utilizar licenças abertas

Esta não é uma competência específica para este módulo, mas já sabe sobre ela, com certeza!

Desenhar experiências educacionais abertas

Existe outro módulo para aprender sobre como desenhar experiências educacionais abertas. Já o percorreu? Não? Este é o seu próximo objetivo!

Orientar os estudantes para trabalhar de forma aberta

Sim! Está a preparar-se para proporcionar aos seus estudantes a oportunidade de imergir na abertura. Não é incrível?

Implementar a avaliação aberta

Sim! Esta é uma competência que o pode ajudar neste processo!

As 4 são necessárias!

Na verdade, não ... Tente decidir qual delas é fundamental para a implementação desta prática!

Eu realmente não sei

Não estamos agora focados em ensinar ou usar REAs. O fundamental não é o desenho da experiência de aprendizagem, mas sim mostrar aos estudantes como aprender por si próprios com um espírito aberto, incluindo a avaliação. Agora, já tem uma ótima pista para selecionar as competências de que necessita para desenvolver esta prática...

O nosso (seu) objetivo é tomar contato ou aprofundar os seus conhecimentos sobre Educação Aberta. Nesse sentido, todas as competências apresentadas no questionário anterior são importantes e estamos a trabalhá-las, passo a passo.

Assim, poderíamos perguntar a nós próprios se ter conhecimento sobre REAs é importante. Claro que é! E precisamos desenhar uma experiência educacional aberta? Sim ... estamos a desenhar uma experiência de aprendizagem de forma aberta. Isto envolve trabalhar com licenças? Sim, claro! Temos que ajudar os nossos estudantes a agir de forma correta. Mas, é esse o foco deste módulo? Não ... agora estamos focados em ajudar os nossos estudantes a trilhar connosco o caminho (aberto), o que inclui a avaliação aberta.

Se precisa aprender mais sobre REAs, deve percorrer os módulos a, b, c e e. Será capaz de criar, rever, remisturar e partilhar REAs depois de trabalhar esses módulos. Os módulos a e c também o ajudarão a conhecer as licenças abertas. Como pode ver, pode aprender muitas coisas, trabalhando um conjunto reduzido de módulos!

O importante, agora, é como orientar os seus estudantes a aprender com práticas abertas, incluindo o trabalho colaborativo, partilhando as suas descobertas e reflexões e assegurando a proteção adequada (licença) à sua produção. Incluir a avaliação aberta também ajudará no processo. Boa ideia para promover nas próximas gerações o conceito de abertura, não acha? Vamos em frente!

5

Um pouco mais sobre...

O objetivo deste curso é fornecer ferramentas e métodos para ensinar de forma aberta. Porém, algum trabalho tem de ser feito por si, aprendendo alguns conceitos e procurando envolver-se em alguns processos. No entanto, agora iremos fornecer ferramentas para guiar os seus estudantes neste mesmo sentido.



Author: geralt (pixabay.com)

Se deseja aprender sobre o tema ou aprofundá-lo, um curso introdutório de **15 minutos sobre a temática pode ajudá-lo. Para isso, VÁ [LU 6](#).**

Se considera que não precisa de mais informações sobre o assunto, mas quer avaliar o nível dos conhecimentos obtidos, pode avançar e realizar o **teste** a seguir. **Para isso, VÁ PARA [LU 6](#).**

Se já fez o curso e o teste (ou acha que conhece o material), continue.

Por favor, escolha:

Eu quero aprender sobre ferramentas que permitam aos estudantes aprender de forma aberta

Se o formando escolhe esta opção> o curso é proposto.

Realizei o curso e quero um teste

Se o formando escolhe esta opção> é proposto o teste do final do curso.

Não quero o curso nem o teste

Se o formando escolhe esta opção> o formando avança para a secção 6.

6

E também sobre...

Uma das atividades da prática que apresentamos é a avaliação dos estudantes. Como está a progredir?



Author: Mohammed Hassan (<https://pxhere.com/es/photo/1584093>)

Se achar que precisa de mais ferramentas para a realizar adequadamente, pode seguir um curso introdutório sobre o assunto ([LU 8](#)) ou realizar o **teste** a seguir para avaliar o nível dos conhecimentos obtidos ([LU 8](#)).

Se já fez o curso e o teste (ou acha que conhece o material), continue.

Por favor, escolha:

Eu quero aprender sobre avaliação aberta

Se o formando escolhe esta opção> o curso é proposto.

Realizei o curso e quero um teste

Se o formando escolhe esta opção> é proposto o teste do final do curso.

Não quero o curso nem o teste

Se o formando escolhe esta opção> o formando avança para a secção 7.

7

É o momento da atividade de aprendizagem começar!

Quando apresentamos a prática sobre a criação colaborativa de conteúdos, demos algumas orientações de como colocá-la em prática com os seus estudantes.

Sabemos que o caminho entre a leitura e a prática é longo, mas queremos ajudá-lo nesse processo. Assim, nesta atividade vamos dar o primeiro passo: selecionar a tecnologia.

Portanto, o que precisa fazer agora é escolher um motor de busca e pesquisar:

- Uma ferramenta de escrita colaborativa onde os estudantes podem trabalhar para construir o seu conteúdo.
- Um software wiki para publicar os seus trabalhos.

Existem muitos sítios com recomendações destinadas aos professores onde pode ficar a saber sobre as características de ferramentas tecnológicas, tal como [este](#). Confie nos seus critérios de avaliação da informação recolhida e compare-a com a de outros sítios. Está aberto o caminho para, por si mesmo, implementar a prática.

Perguntas a colocar ao formando:

- Pense em um ou dois conteúdos que poderia pedir aos seus estudantes para produzir. Considera que as ferramentas que selecionou permitiriam que eles fizessem isso?

- Durante a sua procura, encontrou outros professores que estivessem a utilizar essas ferramentas? Leu as opiniões ou recomendações deles?
- Julga que os seus estudantes poderiam utilizar essas ferramentas de forma adequada?

Aprende sobre ferramentas que possibilitam a criação colaborativa de conteúdos e refletiu sobre a sua aplicabilidade. Agora não há nada que possa impedir de avançar com esta prática!

8

Mais para explorar...

Após estas reflexões iniciais, vamos procurar ir um pouco mais longe.

O próximo passo é preparar uma atividade real com os seus estudantes. Para ter certeza de que a atividade decorrerá bem é melhor realizar um pequeno “ensaio”. Sugerimos uma atividade com a duração de uma ou duas **sessões**. Imagine que propõe a atividade aos seus estudantes. O que acha que eles precisariam?

Destacamos, seguidamente, alguns elementos que julgamos que pode precisar. Se considera que há algo mais que pode ajudar, inclua-o na lista!

- A fim de melhorar o seu próprio manuseio da ferramenta, recomendamos que elabore um pequeno manual, no qual inclua:
 - Uma introdução às ferramentas, incluindo qual a sua utilidade.
 - As hiperligações para aceder às ferramentas.
 - Uma explicação, passo a passo, sobre como começar a trabalhar com as ferramentas.
 - Uma breve explicação sobre como espera que os estudantes as utilizem.
- Elabore a **enunciado de exercícios**: lembre-se de que a sua atividade será desenvolvida com o auxílio da tecnologia. Assim, para escrever este enunciado precisará de:
 - Pensar na atividade real. Quer que os seis estudantes reflitam sobre o quê? O que pretende que eles apresentem como resultado final?

- Organizar a atividade no tempo. A dimensão da atividade é reduzida, mas poderá ser aumentada à medida que for adquirindo competências na área.
- Escrever a sequência das tarefas que os estudantes devem realizar. Recomendamos que comece com uma versão bem detalhada, para poder organizar suas ideias, tarefas e tempo. Se o resultado for demasiado detalhado, simplifique a versão que disponibiliza aos seus estudantes.

Se tiver oportunidade, partilhe o documento com um colega e pergunte-lhe se ele poderia desenvolver a atividade a partir das instruções fornecidas. Poderá, assim, receber feedback que o ajude a elaborar uma segunda versão melhorada das instruções a distribuir aos estudantes.

Mantenha a calma e ... experimente com os seus estudantes!

9

Algumas reflexões sobre isso?

Vamos refletir sobre a forma como decorreu a sua atividade...

- Encontrou as *palavras* para procurar a ferramenta de escrita colaborativa?

Sim → Ótimo! Está mais perto de encontrar forma de concretizar a atividade do que pensava!

Não → Procurar é mais fácil do que pensa. Só precisa escrever o que é necessário. O Google e outros motores de busca são bastante inteligentes! Experimente algo como “ferramentas de escrita colaborativa”. Vai-o ajudar, com certeza!

- Encontrou as *palavras* para procurar o software wiki?

Sim → Está realmente perto de ter as ferramentas necessárias para começar ...

Não → Um pouco de prática e será um especialista. Experimente como podemos construir uma wiki.

- Conseguiu decidir quais eram as ferramentas mais adequadas?

Sim → Verificou se o acesso é gratuito e o número de ligações permitidas? Se não houver restrições, só precisa pensar quando vai começar!

Não→ Existem muitos sítios onde as pessoas falam sobre a experiência que tiveram com a utilização de várias ferramentas. Leia as opiniões delas e reflita sobre como as experiências delas se relacionam com as suas. Também precisa verificar se há acesso gratuito e o número de ligações permitidas, para permitir que todos se mantenham ligados. Vamos! É mais fácil do você pensa!

- Já imaginou como as vai utilizar com os seus estudantes?

Sim→ Boa notícia! Em pouco tempo, será um especialista!

Não→ Depois de selecionar a tecnologia, só precisa pensar como a vai utilizar na sua aula. Pense num conteúdo que estimule os seus estudantes a trabalhar desta forma.



10

Vamos descobrir outras duas práticas!

Esta prática inspira-o? Agora que percebeu o que pode significar orientar os estudantes para aprender de forma aberta, pode aqui encontrar mais exemplos e práticas que foram implementadas na sala de aula.

Convidamo-lo a ler as duas práticas que se apresentam seguidamente e a responder às perguntas formuladas:

Estimule a colaboração entre os estudantes por meio do diálogo online: a metodologia WYRED**Descrição da prática:**

A metodologia WYRED visa apoiar a participação de jovens na sociedade digital, promovendo diálogos sociais online focados no desenvolvimento de projetos de investigação, explorando o conceito de ciência cidadã, tendo em vista a responder às questões que foram colocadas durante os diálogos.

Esta metodologia baseia-se no princípio de dar voz aos estudantes. Um primeiro passo fundamental é a identificação de temas que suscitem o interesse dos estudantes relacionados com temas abordados numa unidade curricular, uma licenciatura e/ou com relação com temas transversais no contexto universitário. É iniciado um processo de diálogo aberto, através do qual são identificados os principais pontos de preocupação dos estudantes. Finalmente, os estudantes trabalham juntos para construir respostas às perguntas, geralmente por meio de projetos de investigação.

Esses diálogos são organizados em duas etapas, tendo uma delas lugar dentro de cada uma das salas de aula, contando com a participação dos estudantes envolvidos na prática, ocorrendo, seguidamente, uma segunda conversa online entre os estudantes interessados nos mesmos

temas, independentemente da turma de origem. A prática pode ser conduzida de forma a contemplar interação e colaboração internacional e intercultural, em que os diálogos locais envolvem os estudantes que se encontram no mesmo lugar e os diálogos online não apenas os estudantes de diferentes lugares e países, mas também de diferentes graus de ensino. A prática foi implementada em nove países em diferentes tipos de instituições: escolas primárias e secundárias, associações de jovens e universidades. A metodologia é desenvolvida na plataforma WYRED, um espaço online privado e seguro de apoio à comunicação anónima.

Impacto

Ao longo do projeto WYRED (projeto de três anos), os parceiros orientaram cerca de 2.000 jovens para colocarem perguntas e realizarem investigação sobre temas e ideias que afetam e moldam o seu mundo interativo, performativo e comunicacional. Ao longo de uma série de ciclos interligados, os participantes foram apoiados num processo de aconselhamento, que culminou no desenvolvimento de 300 projetos numa abordagem bottom-up. A metodologia variou desde abordagens criativas, como pósteres científicos, transmissões de rádio, vídeos, pesquisa exploratória na Internet, até a procura de literatura e a utilização de metodologias das ciências sociais, como entrevistas ou inquéritos. No Brasil, participaram no projeto um total de 95 estudantes, entre os 18 e 33 anos, de quatro salas de aula diferentes.

O que necessita para reproduzir esta prática

A implementação desta prática é dividida em três fases: primeiro, há que identificar os temas principais, em seguida, desenvolver diálogos em contexto local e, finalmente, promover diálogos entre as classes. Relativamente à primeira fase, é necessário lançar um inquérito, para identificar quais os principais temas pelos quais os estudantes demonstram interesse, podendo, para tal, ser fornecida uma lista determinada de temas. Se o inquérito permitir que os estudantes partilhem os seus próprios temas, um segundo inquérito deve ser lançado e desta vez com opções fechadas, para que todos os estudantes participantes possam levar em consideração os temas identificados pelos seus colegas. O professor identificará os principais temas escolhidos pelos jovens. O número de tópicos selecionados depende do número de estudantes envolvidos na prática e dos objetivos de aprendizagem. Por exemplo, para 95 estudantes, três ou quatro temas pode ser o número adequado.



Na segunda fase, cada turma é dividida em grupos de acordo com os principais temas selecionados. Em cada aula, o professor organiza um diálogo social centrado nos temas-chave selecionados. Entretanto, o professor deve preparar os espaços online, um por tema, para apoiar os diálogos entre os grupos de estudantes focados no mesmo tema e em diferentes turmas/idades curriculares/ciclos de estudo. Por fim, durante as últimas fases, os estudantes irão identificar as questões de investigação relacionadas com cada tópico, através das sessões de diálogo online. O professor será um facilitador da discussão. De acordo com as questões de investigação identificadas na etapa anterior, os estudantes serão organizados em grupos para trabalharem juntos, seguindo uma metodologia de aprendizagem baseada em projetos. Cada grupo selecionará as perguntas a que irá responder e determina como irá responder-lhes. O objetivo é orientá-los na preparação dos seus próprios (micro) projetos de investigação. Nesta altura, é possível fornecer algumas orientações relativas à abordagem que pode ser adotada para responder às questões. Os resultados de cada grupo serão partilhados no espaço online (ou de forma mais aberta) para serem utilizados por outros colegas e pelo professor para abordar os diferentes temas do currículo.

A metodologia WYRED é suportada por uma plataforma que garante o anonimato da participação. A plataforma pode ser substituída por outros espaços online, nos quais os estudantes podem discutir tópicos de interesse, mas esses espaços devem ser cuidadosamente desenhados e controlados para garantir a segurança do estudante.

As perguntas a que deve responder...

- É enriquecedor para os estudantes conversar com pessoas de outros países e/ou culturas sobre temas que lhes interessam?
- Considera que diferentes pontos de vista podem alargar os horizontes dos estudantes ou, em vez disso, criar alguns conflitos internos?
- É necessário ter uma plataforma específica ou há outras possibilidades, caso não tenha a oportunidade de utilizar aquela plataforma?
- Seria capaz de desenvolver com os seus estudantes algo semelhante à prática descrita? Use a lista para a atividade de aprendizagem e tente adaptá-la, para desenvolver na sua sala de aula uma experiência semelhante!

Use os media sociais para construir um ambiente de aprendizagem aberto e colaborativo

Descrição da prática:

Diana Manhiça é uma especialista moçambicana em media arte e também produtora e realizadora de vídeos. José Bidarra é um conceituado académico português de media educativos que leciona na Universidade Aberta (UAb), Portugal, e co-desenhou o modelo pedagógico virtual da instituição que há mais de uma década é a referência de qualidade da aprendizagem online no país. Além disso, ele também é fotógrafo profissional e realizador. Tanto Diana quanto José consideram que os REAs e os media sociais não devem ser definidos como "ferramentas essenciais" ou "metodologias aconselhadas", mas sim como criações contemporâneas, cujas diversas formas são estratégicas para a educação. A atitude de todos os estudantes durante a experiência de imersão em que participaram foi muito positiva e a motivação que dela resultou melhorou, claramente, o seu processo de aprendizagem e os resultados.

A utilização do Facebook e de REAs teve lugar numa instituição pública de ensino superior, na periferia da capital - Maputo -, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2018. A experiência decorreu numa turma de 23 estudantes matriculados no 3º ano da licenciatura em Cinema e Audiovisual, um curso de graduação com a duração de 4 anos. A parte prática do curso teve um carácter de oficina, que foi denominada "Introdução à Co-construção da (s) História (s) do Cinema em Moçambique" e abordou essencialmente questões da "História" como narrativa construída de memória, processos colaborativos e democráticos. A percepção dos sujeitos (estudantes) sobre a utilização de metodologias ativas, ferramentas digitais e recursos móveis de ensino-aprendizagem, foi objeto de investigação, que decorreu durante as 16 semanas da oficina, ao longo de todo o semestre.

O Facebook foi utilizado para motivar os estudantes e facilitar o envolvimento com o programa: A sequência de etapas foi, essencialmente: 1. Apresentação de cada estudante (descrevendo interesses pessoais); 2. Apresentação (pelo docente) de vídeos curtos para serem discutidos online; 3. Produção de curtas opiniões críticas (pelos estudantes) sobre temas específicos (recursos online); 4. Revisão por pares e discussão de

visões críticas sobre os temas em discussão (moderada pelo docente); 5. Feedback geral relativo às tarefas classificadas pelo professor (acompanhamento presencial). Os recursos abertos utilizados incluem texto, vídeo e questionários integrados com as redes sociais.

Impacto

O principal resultado dessa experiência de prática de ensino foi a adoção de um modelo inovador que atendeu às expectativas de uma nova geração de estudantes (que “cresceram digitalmente”). Na verdade, a atitude de todos os estudantes durante esta experiência imersiva foi muito positiva e a motivação resultante melhorou, claramente, o seu processo de aprendizagem e os resultados.

Também deve ser sublinhado como a combinação de media sociais e REAs com objetivos de aprendizagem predeterminados possibilitou, efetivamente, que as experiências de aprendizagem adquirissem maior relevância. Os estudantes também revelaram um melhor desempenho no cumprimento dos objetivos de aprendizagem e na demonstração das competências pretendidas.

O que necessita para reproduzir esta prática

Nenhuma competência especial é necessária para reproduzir esta prática, além de possuir capacidades padrão de ensino e alfabetização digital básica. Os professores devem ter em consideração possíveis desconcentração quando se utiliza o Facebook.

Comece por desenhar um programa semestral completo, semana a semana. Em seguida, introduza as atividades e tarefas da oficina (a cada 2 semanas). Configure as plataformas de media sociais e a interação (Facebook, WhatsApp). Acompanhe a comunicação e modere a interação. Não se esqueça de dar feedback constante e de avaliar continuamente o desempenho dos estudantes, utilizando como metodologia de avaliação o portfólio.

As perguntas a que deve responder...

- Como poderia incorporar no seu ensino uma experiência semelhante?
- Seria melhor, do ponto de vista metodológico, começar com uma atividade mais curta, em vez dela durar 16 semanas?
- Poderia apresentar esta atividade como parte de qualquer outro trabalho a realizar em casa?
- Considera que os seus estudantes gostariam de utilizar uma rede social em contexto académico?
- Julga que os seus estudantes podem sentir-se mais à vontade para discutir num ambiente online com estas características?

Introduzir este tipo de trabalho na sala de aula ou como trabalho a realizar em casa, pode encorajar os seus estudantes a aprofundarem os conteúdos. Talvez possa tentar e talvez se surpreenda com o quão longe eles podem ir. Tem vontade de descobrir? Vamos!

11 O que aprendemos?

Não se apercebeu e chegou ao final do módulo! Está ciente do que aprendeu?

Reconhece que a abertura é uma questão que diz respeito tanto aos professores como aos estudantes.

Analizou uma experiência em que os estudantes são protagonistas na sua própria aprendizagem e ajudam outros a fazer o mesmo.

Obteve a orientação necessária para reproduzir a experiência.

Aprendeu o que é avaliação aberta.

Leu sobre como outros professores abriram seu ensino do dia a dia e obtiveram as orientações necessárias para reproduzir a experiência.

Esperamos que este módulo tenha sido útil! Agora, tem as ferramentas para introduzir a avaliação aberta na sua sala de aula, enquanto orienta os seus estudantes em práticas abertas.

Se tiver algum comentário que nos possa ajudar a melhorar o curso, a incorporar algo que esteja a faltar ou a corrigir algum erro, entre em contato conosco. Teremos o maior prazer em ajudá-lo!

12 É o momento de obter o meu novo crachá!

Se já acedeu aos vídeos, textos e atividades propostas neste módulo e se dedicou tempo às atividades de aprendizagem, agora deve saber:

- O que realmente significa aprender de forma aberta, do ponto de vista dos estudantes,
- Como ajudar os estudantes a aprender de forma aberta,
- Quais as principais ferramentas para desenhar, oferecer e motivar os seus estudantes a realizar atividades com a perspetiva aberta.

Existem crachás separados para as 2 unidades de aprendizagem associadas a este módulo e pode obter outro crachá aberto para este módulo se se sentir suficientemente seguro relativamente às competências e capacidades descritas acima.

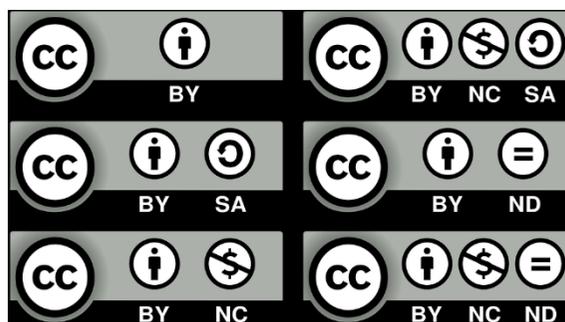
Para avaliar isso, responda às seguintes perguntas:

Sente-se confiante às competências descritas atrás?

- Eu, efetivamente, não prestei a devida atenção ao módulo, apenas passei os olhos por ele.
- Eu li o material e visualizei aos vídeos, mas realmente não me envolvi com ele (não fiz nenhuma das atividades de aprendizagem).
- Eu li o material, visualizei aos vídeos e fiz a primeira atividade de aprendizagem. Sinto que entendi e poderia começar a propor atividades “aprender em abertura”.
- Li o material, assisti aos vídeos e fiz (ou tentei) as 3 atividades de aprendizagem. Eu próprio já me familiarizei com estas ideias e as apliquei. Eu também poderia ensinar como o fazer isto.

Unidade de Aprendizagem 1:

Utilize licenças abertas



1

Vamos aprender!

Para utilizar licenças abertas é fundamental aprender o que são as licenças Creative Commons

Procurar entender como funciona o licenciamento é também essencial quando pretende criar os seus próprios recursos abertos. Lidar com o licenciamento não é uma questão banal: há uma história de questões jurídicas com ele relacionadas com muitos aspetos colaterais, bem como implicações políticas e financeiras, aspetos que têm de ser tido em consideração. Assim, dado tratar-se de uma primeira abordagem ao assunto, vamos começar por uma abordagem mais geral. No entanto, recomendamos que despenda algum tempo extra com o tema.

As licenças Creative Commons concedem às partes envolvidas alguns direitos. Ao licenciar o seu trabalho, está a protegê-lo e a permitir que ele seja utilizado de forma aberta por outras pessoas.

Porque são as Licenças importantes?

Se o material que encontrar na rede não for licenciado, isso não significa "sim, utilize-o". Uma imagem formidável, um gráfico esclarecedor, um texto que explica o tópico da sua aula melhor do que faria, são certamente recursos que gostaria de utilizar para complementar a experiência de aprendizagem dos seus estudantes. Porém, se nenhuma licença estiver associada a estes recursos de forma clara, não tem permissão para descarregar e partilhar estes materiais. Certamente que pode indicar e sugerir aos seus estudantes que utilizem estes recursos, mas se eles os quiserem partilhar enfrentarão idêntico problema. Portanto, se quisermos ter certeza que o material que estamos a disponibilizar pode ser partilhado, devemos declarar isso de forma explícita. É aqui que entram as licenças abertas.

Algumas leituras

Vamos ler um breve texto, descrevendo os 5 Rs que são frequentemente utilizados para explicar o que são REAs:

<http://opencontent.org/definition/>

Princípios básicos de direitos de autor

Agora, é muito importante entender como os direitos autorais e as licenças funcionam. Mesmo se houver leis específicas para cada país (deve verificar quais são as que estão em vigor no país em que se encontra), existem algumas noções comuns sobre o assunto. Neste vídeo (7:50) é explicada a diferença entre copyright, domínio público e creative commons quando se trata de licenciamento e, mais importante, de ensino. Este vídeo foi produzido nos EUA, portanto, devemos ter em consideração a forma como o *faire use* funciona neste país. Certamente, não é da mesma forma em todos os países europeus. Mas esse também é um bom motivo para escolhermos as Creative Commons.

Assista ao vídeo aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=-9H6Ksp36q0&feature=youtu.be>

2

Para saber um pouco mais...

Mais sobre licenciamento

Um ótimo sítio para começar é o curso: <https://www.open.edu/openlearncreate/mod/page/view.php?id=138683>

A partir daí, pode seguir um tutorial sobre licenciamento. Mas tenha em consideração que no que respeita às questões jurídicas, as armadilhas

podem estar nos pormenores e, por isso, deve verificar como funciona o licenciamento no seu país.

Sobre “como atribuir”

Se escolher utilizar qualquer uma das [permissões 5R](#) concedidas sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0, a sua atribuição deve incluir o Título, Autor, Fonte e Licença. Pode escolher utilizar a seguinte atribuição de modelo:

Para redistribuir cópias textuais desta página: *<Título do documento> de <Nome do(s) autor(es)> é disponibilizado sob a Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 em http://<endereço>.*

Para redistribuir versões revistas ou remisturadas desta página: *Este material é uma adaptação de <Título do documento>, que foi originalmente produzido por <Nome do(s) autor(es)> e disponibilizado sob a Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 em http://<endereço>.*

3

Com ainda mais tempo...

Pode ver os vídeos e navegar nos vários sítios abaixo indicados para ficar a saber mais sobre o licenciamento:

Descrição	Duração	Hiperligação



	Les Licences Creative Commons	3'15"	https://www.youtube.com/watch?v=4dIEIkYIAh8
	Sobre as Licenças		https://creativecommons.org/licenses/?lang=pt
	Open Content – A Practical Guide to Using Creative Commons Licences		https://meta.wikimedia.org/wiki/Open_Content_-_A_Practical_Guide_to_Using_Creative_Commons_Licences/The_Creative_Commons_licencing_scheme
	Creative Commons Kiwi	4,10"	https://www.youtube.com/watch?v=8RVQgmxyb90&feature=youtu.be

4

Vamos concluir



Image CC0 from Pixabay.org

O questionário a seguir foi adaptado de https://wikieducator.org/Learning_in_a_digital_age

Indique quais das seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas:

1. O domínio público refere-se a trabalhos partilhados de forma aberta para bem público sob uma licença gratuita.
 - a. Verdadeira
 - b. Falsa
2. Pode apresentar conteúdo proveniente da Wikipedia reformatado e vendê-lo se ele tiver uma licença CC-BY-SA para ganhos comerciais.
 - a. Verdadeira
 - b. Falsa
3. Pode carregar numa rede de partilha de arquivos uma música de um artista que tenha uma licença CC-BY-SA.

- a. Verdadeira
- b. Falsa
4. Creative Commons é uma alternativa aos direitos de autor.
 - a. Verdadeira
 - b. Falsa
5. A ÚNICA atribuição Creative Commons que está sempre incluída em todas as licenças CC é:
 - a. SemDerivações (ND)
 - b. Atribuição (BY)
 - c. Compartilhual (SA)
 - d. NãoComercial (NC)
6. Quais dos seguintes elementos da estrutura de licenciamento Creative Commons são essenciais? (Selecione todas as opções que se aplicam. Existem 3 respostas corretas).
 - a. Texto legal disponibilizada no sítio Creative Commons
 - b. Resumo da licença no sítio Creative Commons
 - c. Versão que pode ser lida pelo computador incluída numa página web
 - d. Registo público das obras licenciada com Creative Commons
7. Além de atribuir o autor, os utilizadores de uma licença CC-BY-SA podem ... (Selecione uma opção)
 - a. Distribuir o seu trabalho, mesmo comercialmente, mas apenas se não o alterarem
 - b. Distribuir, remisturar e desenvolver a partir do seu trabalho, mesmo comercialmente, mas apenas se utilizarem a mesma licença
 - c. Distribuir, remisturar, desenvolver a partir do seu trabalho e até criar obras derivadas, mesmo comercialmente
 - d. Distribuir, remisturar e desenvolver a partir do seu trabalho, mas apenas com fins não comerciais e apenas se utilizarem a mesma licença.

- e. Partilhar o seu trabalho, desde que não procedam a alterações e apenas para fins não comerciais
 - f. Distribuir, remisturar e desenvolver a partir do seu trabalho, mas apenas para fins não comerciais
8. Além de atribuir a autoria, os utilizadores de uma licença CC-BY-NC podem ... (Selecione uma opção.)
- a. Distribuir, remisturar e desenvolver a partir do seu trabalho, mas apenas para fins não comerciais, apenas se utilizarem a mesma licença
 - b. Distribuir, remisturar e desenvolver a partir do seu trabalho, inclusive comercialmente, apenas se utilizarem a mesma licença
 - c. Distribuir, remisturar e desenvolver a partir do seu trabalho e até criar trabalhos derivados, mesmo comercialmente
 - d. Distribuir o seu trabalho, mesmo comercialmente, apenas se não alterarem o trabalho
 - e. Partilhar o seu trabalho, desde que não procedam a qualquer alteração e apenas para fins não comerciais
 - f. Distribuir, remisturar e desenvolver a partir do seu trabalho, mas apenas para fins não comerciais

Respostas e Comentários

1. O domínio público refere-se a trabalhos partilhados de forma aberta para bem público sob uma licença gratuita.
 - a. Verdadeira. **Não, o domínio público refere-se a obras em que os direitos de autor expiraram ou foram legados ao domínio público, renunciando os seus detentores aos direitos sobre o conteúdo. As obras de domínio público não têm licença.**
 - b. Falsa. **Correto. A expressão frequentemente utilizada é “cair no domínio público”, o que significa que depois de um certo número de anos as obras tornam-se públicas. Todos tem acesso a elas e de forma gratuita**
2. Pode apresentar conteúdo proveniente da Wikipedia de reformatado e vendê-lo se ele tiver uma licença CC-BY-SA para ganhos comerciais.

- a. Verdadeira. **Correto, mas ainda assim teria que utilizar a mesma licença. Isso não significa que não possa construir um modelo económico que lhe permita agregar valor ao material da Wikipedia! Pense no Linux. Existem várias empresas de sucesso que comercializam distribuições do Linux.**
 - b. **Falsa. Nada na licença proíbe isso. Ainda assim teria que utilizar a mesma licença. Isso não significa que não possa construir um modelo económico que lhe permita agregar valor ao material da Wikipedia! Pense no Linux. Existem várias empresas de sucesso que comercializam distribuições do Linux.**
3. Pode carregar numa rede de partilha de arquivos uma música de um artista que tenha uma licença CC-BY-SA.
 - a. Verdadeira. **Correto. Desde que utilize a mesma licença, isso não seria um problema. Provavelmente é isso que o autor quer de qualquer forma!**
 - b. Falso. **Porque não? Se o autor escolheu esta licença, isso significa claramente que ele está feliz em partilhar. Portanto, desde que “partilhe da mesma forma”, não há problema.**
4. Creative Commons é uma alternativa aos direitos de autor.
 - a. Verdadeiro. **Não, Creative Commons não substitui os direitos de autor. Utiliza os princípios dos direitos de autor para licenciar direitos para utilizadores.**
 - b. Falso. **Correto. Escolher uma Creative Commons é a forma correta de evitar os elementos dos direitos de autor que, com vista a partilhar o seu trabalho, pode não querer.**
5. A ÚNICA atribuição Creative Commons que está sempre incluída em todas as licenças CC é:
 - a. SemDerivações (ND). **Na verdade, esta não é recomendada.** Até as suas traduções, que são obras derivadas, estariam impedidas.
 - b. Atribuição (BY). **Correto. Deve reconhecer a autoria.**
 - c. Compartilha Igual (SA). **Nem sempre é incluída. Mas se for incluída é “viral” e deve estar presente em todas as publicações, duplicações, remisturas...**

- d. NãoComercial (NC). **Talvez surpreendentemente, esta atribuição não é muito recomendada. O facto de um professor trabalhar para uma instituição que cobra propinas aos estudantes pode levantar dúvidas se ele a pode utilizar.**
6. Quais dos seguintes elementos da estrutura de licenciamento Creative Commons são essenciais? (Selecione todas as opções que se aplicam. Existem 3 respostas corretas).
- a. Texto legal disponibilizado no sítio Creative Commons. **Sim**
 - b. Resumo da licença no sítio Creative Commons. **Sim**
 - c. Versão que pode ser lida pelo computador incluída numa página web. **Sim**
 - d. Registo público das obras licenciadas com Creative Commons. **Não, trabalhos protegidos por direitos de autor, incluindo trabalhos com licenças Creative Commons, não requerem registo.**
7. Além de atribuir o autor, os utilizadores de uma licença CC-BY-SA podem ... (Selecione uma opção)
- a. Distribuir o seu trabalho, mesmo comercialmente, mas apenas se não o alterarem. **Não, o "semelhante" refere-se à licença, não ao trabalho.**
 - b. Distribuir, remisturar e desenvolver a partir do seu trabalho, mesmo comercialmente, mas apenas se utilizarem a mesma licença. **Correto.**
 - c. Distribuir, remisturar, desenvolver a partir do seu trabalho e até criar trabalhos derivados, mesmo comercialmente. **Ah... mas e a SA? Ainda precisa partilhar da mesma forma.**
 - d. Distribuir, remisturar e desenvolver a partir do seu trabalho, mas apenas com fins não comerciais e apenas se utilizarem a mesma licença. **Isto parece complicado ... e está errado. O SA deve ser aplicado mesmo num ambiente comercial.**
 - e. Partilhar o seu trabalho, desde que não procedam a alterações e apenas para fins não comerciais. **Errado, o "semelhante" refere-se à licença, não ao trabalho.**
 - f. Distribuir, remisturar e desenvolver a partir do seu trabalho, mas apenas para fins não comerciais. **Não há nenhuma cláusula NC aqui, por isso ... errado.**

8. Além de atribuir a autoria, os utilizadores de uma licença CC-BY-NC podem ... (Selecione uma opção.)
- a. Distribuir, remisturar e desenvolver a partir do seu trabalho, mas apenas para fins não comerciais, apenas se utilizarem a mesma licença. **Não há nenhuma cláusula NC aqui, por isso ... errado. Não, não pode simplesmente mudar a licença! Portanto, isso também é “viral” e não pode alterar a imagem pública NC em material comercial.**
 - b. Distribuir, remisturar e desenvolver a partir do seu trabalho, inclusive comercialmente, apenas se utilizarem a mesma licença. **Não, a licença não existe para “enfeitar”, o que significa que não a pode usar em situações que possam ter implicações comerciais.**
 - c. Distribuir, remisturar, desenvolver a partir do seu trabalho e até criar derivative trabalhos derivados, mesmo comercialmente. **Não, não pode integrar um material NC noutra arquivo e vendê-lo.**
 - d. Distribuir o seu trabalho, mesmo comercialmente, apenas se não alterarem o trabalho. **Não, para isso a cláusula teria de ser ND.**
 - e. Partilhar o seu trabalho, desde que não procedam a qualquer alteração e apenas para fins não comerciais. **A parte não comercial da resposta está correta.**
 - f. Distribuir, remisturar e desenvolver a partir do seu trabalho, mas apenas para fins não comerciais. **Correto.**

5

E finalmente o crachá!

Pode utilizar o número de respostas corretas ao questionário a que acabou de responder como um indicador parcial no teste de autoavaliação abaixo apresentado.

Para obter o crachá da Unidade de Aprendizagem 1 **Usar Licenças abertas**, responda de forma sincera às perguntas que lhe são colocadas.

Se viu os vídeos que lhe propusemos, se leu os textos que lhe apresentámos nesta unidade de aprendizagem e se dedicou algum tempo ao questionário, deve, agora, saber mais sobre:

- Como funcionam as licenças aberta,
- O que nos é permitido fazer com cada uma delas,
- Como colocar uma licença aberta num documento que produzimos.

Quão confiante se sente, relativamente aos seguintes aspetos?

- Até agora, eu nunca utilizei licenças abertas.
- Sou capaz de distinguir as diferentes licenças.
- Sou capaz de distinguir as diferentes licenças, sei quando se aplicam, quando as devo usar e o que me é permitido fazer com cada uma delas.
- Sou capaz de distinguir as diferentes licenças, sei quando se aplicam, quando as devo usar e o que me é permitido fazer com cada uma delas. Eu sei como as licenças funcionam no meu país.

Unidade de Aprendizagem 2:

Procure REAs



CC0 by Unsplash

1

Vamos aprender!

Por onde começamos?

Existem biliões de REAs na rede localizados em muitas plataformas. Pode ser difícil, a princípio, saber quais deles vão realmente dar resposta às suas necessidades? Este curso é para o ajudar a encontrar REAs!

Felizmente, existem muitas ferramentas e repositórios para o ajudar a navegar pelos REAs!

Procure REA: alguns conselhos!

Há alguns passos importantes que deve seguir. Tenha em consideração:

- A procura de REAs leva tempo, assim como qualquer outra pesquisa.
- A sua atual unidade curricular /texto está disponível, gratuitamente, na base de dados da biblioteca?
- Navegue por vários repositórios para ter uma ideia sobre o que já está disponível.
- Localize REAs em formato texto: verifique se já existe para a sua unidade curricular um livro didático que seja um REA.
- Recolha materiais: se não conseguir encontrar um livro didático que seja um REA, tenha em conta os seus objetivos de aprendizagem e encontre diferentes materiais para os diferentes tópicos.

Conselhos para procura de REAs:

- Comece a sua procura de forma alargada e restrinja-a à medida que avança.
- Pense em termos alternativos que possam ser mais eficazes para proceder à procura.

- Se tiver dificuldade em encontrar o que pretende, procure partes da descrição da sua unidade curricular, em vez de um tópico (talvez demasiado) extenso.
- Procure em fontes variadas - embora haja sobreposição, pode encontrar elementos adequados em diferentes bases de dados.
<https://libguides.unomaha.edu/oer/finding> CC BY 4.0

Como procurar REAs?

Existem vários problemas. Acreditamos que a melhor maneira de aprender a procurar REAs é experimentando fazer isso mesmo. Mas ainda precisará:

- Saber como fazer as perguntas certas.
- Desenvolver uma capacidade mais técnica, porque vai pesquisar REAs na rede, o que passa por construir uma lista de ferramentas e repositórios que se sinta mais à vontade em utilizar e conhecer alguns *hacks* que permitem procurar com mais eficiência.

Para o ponto 1, recomendamos que aceda ao curso: <https://www.open.edu/openlearncreate/mod/page/view.php?id=138727>

Para o ponto 2, sugerimos que veja o seguinte vídeo: https://www.youtube.com/watch?time_continue=447&v=EV4K-V2cHYk&feature=emb_title, que embora disponibilizado em 2015, o que significa que alguns dos sítios indicados mudaram, o seu conteúdo ainda se mantém atual. Pode, também, tentar por si mesmo procurar por conteúdos reutilizáveis: <https://ccsearch.creativecommons.org/>

2

Para saber um pouco mais...

Aqui, pode encontrar repositórios, listas de recursos e ferramentas de pesquisa: <https://www.ccoer.org/learn/find-oer/> e <https://libraryguides.salisbury.edu/OER/search-tools>



3

Com ainda mais tempo...

Descrição	Duração	Hiperligação
How can I find OER?	1'31"	https://www.youtube.com/watch?v=NJRIaQkiWKw
OER Search	4'03"	https://www.youtube.com/watch?time_continue=219&v=ID194Zq3AxM&feature=emb_title
Teaching with Open Educational Resources		https://www.oercommons.org/courseware/lesson/58897/overview
How to Search for Openly Licensed Educational Resources		https://www.oercommons.org/courses/how-to-search-for-openly-licensed-educational-resources/view
Find OER		https://www.ccoer.org/learn/find-oer/
Finding and Adopting OER		https://www.oercommons.org/courseware/lesson/55246/overview

4

Vamos concluir

Tempo da atividade

Propomos-lhe 6 tarefas e pedimos que utilize pelo menos 4 repositórios/motores de busca diferentes para cada um:

1. Encontre imagens que possa utilizar para criar um sítio (sem atividade comercial) sobre educação aberta.
2. Encontre imagens CC0 sobre bioinformática.
3. Encontre vídeos com uma licença aberta sobre como criar filhos.
4. Encontre cursos de Aritmética.
5. Encontre REAs de Geografia da África.
6. Encontre REAs sobre poesia, pelo menos em 5 diferentes idiomas.

Respostas

Não há respostas específicas, mas

1. Deve, para cada caso, ter encontrado recursos com as licenças corretas, utilizando para isso o sítio Unsplash ou Pixabay, por exemplo.
2. Se pretende utilizar esses recursos (por exemplo, numa unidade curricular ou curso que está a preparar), convém referi-los corretamente: lembre-se do CC-BY. Isto é chamado de atribuição.



Se escolher utilizar qualquer uma das [permissões 5R](#) concedidas sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0, a sua atribuição deve incluir o Título, Autor, Fonte e Licença. Pode escolher utilizar a seguinte atribuição de modelo:

Para redistribuir cópias textuais desta página: *de <Título do documento>, que foi originalmente produzido por <Nome do(s) autor(es)> e disponibilizado sob a Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 em <http://<endereço>>.*

Para redistribuir versões revistas ou remisturadas desta página: *Este material é uma adaptação de <Título do documento>, que foi originalmente produzido por <Nome do(s) autor(es)> e disponibilizado sob a Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 em <http://<endereço>>.*

3. Deve ter utilizado algumas ferramentas de procura. Uma boa lista de ferramentas pode ser encontrada aqui: <https://libraryguides.salisbury.edu/OER/search-tools>. Pode, também, usar o Youtube e selecionar o filtro “Creative Commons”.
4. Tal como na resposta anterior, também neste caso pode utilizar várias ferramentas para encontrar cursos. Pode tentar: <https://www.oercommons.org/advanced-search> e escrever “curso de aritmética”. Também pode usar filtros como nível de educação, tipo de material, tipo de licença, formato de media, idioma, etc.
5. Aqui, pode usar o motor de busca da George Mason University (https://mason.deepwebaccess.com/mason__MasonLibrariesOpenEducationResources_5f4/desktop/en/search.html) e escrever “Geografia da África”. Por exemplo, pode escolher um título ou palavras-chave mais precisas. Uma vez que os resultados apareçam, no lado esquerdo tem um resumo da pesquisa onde pode filtrar tópicos, autores, tipo de documento, etc.
6. Como exemplo, pode usar a Pesquisa Avançada do Google, escolher, um a um, 5 idiomas diferentes e como “direitos de uso”, “livre para usar, partilhar ou modificar, mesmo comercialmente”.

5

E finalmente o crachá!

Pode utilizar o número de respostas corretas ao questionário a que acabou de responder como um indicador parcial no teste de autoavaliação abaixo apresentado.

Para obter o crachá da Unidade de Aprendizagem 2 **Procurar REAs**, responda de forma sincera às perguntas que lhe são colocadas.

Se viu os vídeos que lhe propusemos, se leu os textos que lhe apresentámos nesta unidade de aprendizagem e se dedicou algum tempo ao questionário, deve, agora, saber mais sobre:

- Como procurar REAs (imagens, cursos, vídeos, etc.).
- Alguns conselhos para encontrar REAs facilmente.
- Alguns repositórios onde pode encontrar REAs.

Quão confiante se sente, relativamente aos seguintes aspetos?

- Até agora, eu nunca procurei REAs.
- Já tive algumas experiências anteriores na procura de REAs.
- Eu sei como procurar REAs, onde procurá-los e onde encontrar as licenças.
- Eu sei como procurar REAs, onde procurá-los e onde encontrar as licenças e sinto-me suficientemente confiante para ensinar essa competência a outras pessoas.

Unidade de Aprendizagem 3:

Crie, reveja e remisture REAs

Image from Markus Büsges (leomaria design) für Wikimedia Deutschland e. V. / CC BY-SA (<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>)



<https://opengame-project.eu/> @OpenGame_eu



1

A utilização de Recursos Educacionais Abertos (REAs) é essencial na educação aberta.

Os REAs são recursos utilizados para ensinar, aprender e investigar, que permitem o acesso, uso e reutilização por terceiros com ou sem restrições, e encontram-se disponibilizados com licença aberta. Isso não significa que todos os recursos livres sejam REAs. Alguns possuem outros tipos de licenças.

Os 5R da criação de um REA são Reter, Reutilizar, Rever, Remisturar e Redistribuir.

Vamos aprender!

Para criar um REA é importante seguir uma série de etapas: preparar a planificação; escolher a ferramenta (tendo em consideração o custo, facilidade de utilização); assegurar a acessibilidade; utilizar outros recursos; garantir a correta partilha (por exemplo, licenças e ficheiros editáveis); atualizar; avaliar. Nesta unidade de aprendizagem, vamo-nos focar na criação, revisão e remistura de REAs.

Criar - quando planeia criar um REA precisa torná-lo acessível e editável com um nível de qualidade adequado, para permitir que outros o adaptem e atualizem. Veremos o que deve ser tomado em conta quando criamos um REA.

Rever - Às vezes, planeia criar materiais, mas não pergunta: o meu futuro REA já foi criado? Se a sua resposta for “Sim ou talvez”, podemos verificar e rever alguns outros recursos educacionais para adaptar, modificar ou traduzir, tendo em conta os seus objetivos. Podemos, ainda, adaptar os nossos materiais para criar um REA.

Remisturar - Existem muitos recursos educacionais que pode reutilizar quando está a criar um REA. Pode combinar diferentes materiais e licenças. Lembre-se de verificar a licença de TODOS os materiais reutilizados (incluindo imagens, vídeos e documentos).

2

Para saber um pouco mais...

Para criar um REA necessita: selecionar ferramentas para a criar Materiais Abertos, ter conhecimentos pedagógicos para poder adequar os seus objetivos aos seus estudantes, pensar na questão da acessibilidade, considerar o licenciamento, saber como avalia. Para se tornar mais fácil para si iniciar esta etapa, vamos assistir a um curto vídeo “[Creating Open Educational Resources: Tips for New Creators](#)” (5’17 minutos), partilhando alguns conselhos destinados àqueles que vão começar a criar REAs.

Um bom ponto de partida para saber mais sobre como rever e remisturar REAs é o texto de “[Adapt” in WikiEducator’s OER Handbook for Educators](#)”, que explica o razão de remisturar e adaptar REAs e coloca algumas questões para nos fazer refletir sobre o assunto. Como complemento, recomendamos-lhe uma outra leitura sobre como remisturar REAs: “[OpenLearn: Remixing OER](#)” (5 minutos).

3

Com ainda mais tempo...

Neste módulo é importante considerar a acessibilidade dos materiais ao criá-los, revê-los e reutilizá-los. Por este motivo, recomendamos a leitura do seguinte tutorial de usabilidade e acessibilidade: <https://teachaccess.github.io/tutorial/#/17>.

Além disso, nesta unidade de aprendizagem tem uma variedade de REAs (vídeos, cursos, tutoriais ou um jogo) para ampliar os seus conhecimentos sobre o assunto.

Descrição	Duração	Hiperligação
A collection of examples of OER reuse.	Menos de 10 minutos cada vídeo	True stories about OER Reuse
Tutorial to create and modify OER	30 minutos	Creating and Modifying Open Educational Resources
A very useful introduction to OERs and the many misconceptions surrounding them	2 horas	OER Mythbusting guide PDF version / OER mythbusting website
Take the Open University course on how to develop OER [Curso]	15 horas	Creating open educational resources
How to remix OER	30 minutos	"Finding & Using Open Educational Resources"

(Requires Adobe Flash Player) [Jogo online]



4

Vamos concluir



1. **Recursos Educacionais Abertos (REAs) são recursos de ensino, aprendizagem e investigação que se encontram no domínio público ou foram disponibilizados sob uma licença de propriedade intelectual que permite o seu reaproveitamento por terceiros.**
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
2. **Complete com os 5Rs de REA**
 - a. Reter, _____, Rever, Remisturar e _____.
3. **O que são REAs?**
 - a. Recursos digitais que podem ser modificados e podem trazer benefícios sem limitar as possibilidades de outros usufruírem deles
 - b. Ferramentas de desenvolvimento de conteúdo

- c. Licenças de propriedade intelectual para promover a publicação aberta de materiais, desenho de princípios de boas práticas e tradução de conteúdos

4. **Os REAs podem ser reutilizados?**

- a. Não
- b. Sim
- c. Depende do conteúdo

5. **Quais são as características dos REAs?**

- a. Acessibilidade, entendida como a disponibilidade do recurso para ser localizado e utilizado em qualquer lugar ou hora
- b. Incentivam a aprendizagem colaborativa na sala de aula
- c. Grande variedade de objetos e materiais online

6. **O que é um exemplo de REA?**

- a. Uma grande variedade de objetos e materiais online podem ser classificados como recursos educacionais, desde cursos e partes de cursos, coleções de museus e até periódicos de acesso aberto ou obras de referência
- b. Professor
- c. Qualquer recurso que não seja digital

7. **Pode usar diferentes recursos com diferentes licenças para criar um REA?**

- a. Verdadeiro
- b. Falso

8. **Os REAs NÃO se caracterizam por:**

- a. terem uma licença de acesso livre (Creative Commons)
- a. terem a intenção de ensinar
- b. permitirem reutilização e redistribuição

- c. serem 100% visuais

Respostas e Comentários

1. Recursos Educacionais Abertos (REAs) são recursos de ensino, aprendizagem e investigação que se encontram no domínio público ou foram disponibilizados sob uma licença de propriedade intelectual que permite o seu reaproveitamento por terceiros.
 - a) Verdadeiro. **Correto. Existem muitos recursos disponíveis como REAs para ensino, aprendizagem e investigação: cursos, módulos, livros didáticos, ferramentas, métodos ou técnicas.**
 - b) Falso. **Não**
2. Complete com os 5Rs de REA
 - a. Reter, _____, Rever, Remisturar e _____.
Reutilizar; Redistribuir. Correto. Ótimo, lembra-se do que temos estado a trabalhar nesta Unidade de Aprendizagem.
Palavras diferentes de reutilizar e redistribuir. Errado. Pode verificar os 5Rs de REA [neste infográfico](#) para se recordar deles!
3. O que são REAs?
 - a. Recursos digitais que podem ser modificados e podem trazer benefícios sem limitar as possibilidades de outros usufruírem deles. **Sim!**
 - b. Ferramentas de desenvolvimento de conteúdo. **Errado**
 - c. Licenças de propriedade intelectual para promover a publicação aberta de materiais, desenho de princípios de boas práticas e tradução de conteúdos. **Errado. Utiliza licenças, mas esta não é a definição de REA.**
4. Os REAs podem ser reutilizados?

- a. Não. **Lembre-se que a definição de REA inclui a reutilização deles e os 5Rs de REA (Rever, Reutilizar, Revisar, Remixar e Redistribuir).**
 - b. Sim. **Correto!**
 - c. Depende do conteúdo. **Não, todos os REAs podem ser reutilizados.**
5. Quais são as características dos REAs?
- a. Acessibilidade, entendida como a disponibilidade do recurso para ser localizado e utilizado em qualquer lugar ou hora. **Correto!**
 - b. Incentivam a aprendizagem colaborativa na sala de aula. **Errado**
 - c. Grande variedade de objetos e materiais online. **Errado**
6. O que é o exemplo de um REA?
- a. Uma grande variedade de objetos e materiais online podem ser classificados como recursos educacionais, desde cursos e partes de cursos, coleções de museus e até periódicos de acesso aberto ou obras de referência. **Correto.**
 - b. Professor. **Errado. O Professor não é um material.**
 - c. Qualquer recurso que não seja digital. **Errado. Os REAs são digitais.**
7. Pode usar diferentes recursos com diferentes licenças para criar um REA?
- a. Verdadeiro. **Correto.**
 - b. Falso. **Errado.**
8. Os REAs NÃO são se caracterizam por:
- a. terem uma licença de acesso livre (Creative Commons). **Errado, essa é uma das características de um REA.**
 - b. o seu propósito é o ser utilizados para o ensino. **Errado, essa é uma das características de um REA. Os REAs são recursos de ensino, aprendizagem e investigação.**

- c. permitirem reutilização e redistribuição. **Errado, essas são duas das características de um OER (5Rs de OER).**
- d. serem 100% visuais. **Correto! Não é necessário que um REA seja somente para ver e/ou ler. Pode ser um áudio, por exemplo.**

5

E finalmente o crachá!

Pode utilizar o número de respostas corretas ao questionário a que acabou de responder como um indicador parcial no teste de autoavaliação abaixo apresentado.

Para obter o crachá da Unidade de Aprendizagem 3 **Criar, rever e remisturar REAs**, responda de forma sincera às perguntas que lhe são colocadas.

Se viu os vídeos que lhe propusemos, se leu os textos que lhe apresentámos nesta unidade de aprendizagem e se dedicou algum tempo ao questionário, deve, agora, saber mais sobre:

- Como criar um novo REA.
- Como reutilizar um REA.
- Do que se trata quando falamos em remistura, como funciona e o que tem permissão para fazer.
- Como atribuir uma licença aberta a um documento que produzimos.

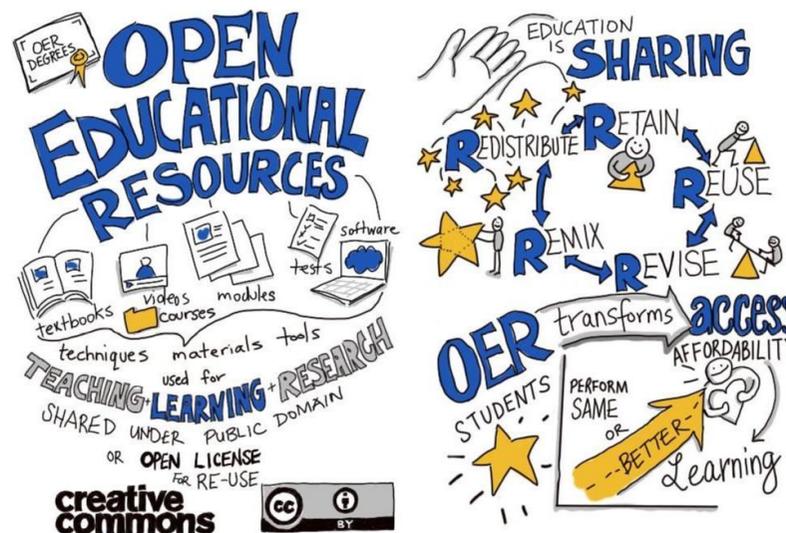
Quão confiante se sente, relativamente aos seguintes aspetos?

- Eu nunca reutilize um REA.
- Já tive algumas experiências anteriores na reutilização de REAs para o meu ensino.
- Eu sei como usar REAs para construir novos REA, o que inclui alguns aspetos técnicos (ferramentas), alguns aspetos legais (como faço para combinar licenças?) e também alguns aspetos pedagógicos (porque os quereria remisturar?).

- Eu sei como usar REAs para construir novos REA, o que inclui alguns aspetos técnicos (ferramentas), alguns aspetos legais (como faço para combinar licenças?) e também alguns aspetos pedagógicos (porque os quereria remisturar?). Eu também sei produzir livros abertos: quais as tecnologias utilizadas e as diferenças em relação ao projeto de produzir um livro tradicional.

Unidade de Aprendizagem 4:

Partilhe REAs



Source: <https://www.flickr.com/photos/gforsythe/38088290601/>

1

Vamos aprender!

Para ser considerado aberto, um recurso educacional precisa ser partilhado e todos devem ter acesso ao seu conteúdo de forma gratuita, sem barreiras ou restrições. A liberdade de "redistribuir" explica a razão de um dos "5 Rs" na definição de REA de David Willey. Redistribuição significa partilhar um trabalho original ou **derivado**. Isto implica que os REAs. devem ser fáceis de encontrar, acessíveis e ter uma licença aberta para que possam ser utilizados, reutilizados e remisturados com a permissão do autor.

Antes de decidir sobre um método específico de redistribuição, é importante determinar se deseja utilizar um **serviço individual ou de terceiros**. A Unidade de Aprendizagem 1. é totalmente dedicada a como escolher uma licença aberta. Na verdade, uma licença Creative Commons providencia a estrutura legal para partilhar os seus materiais. A atribuição é um requisito e o autor pode decidir se os abre ou não para remisturar e/ou uso comercial. Não se esqueça de incorporar o código HTML da licença aberta no seu sítio, para permitir que os seus materiais surjam nos resultados de pesquisa do Creative Commons.

Também é fundamental disponibilizar os seus materiais online num URL publicamente disponível. Se não conseguir publicar no seu próprio sítio, pode utilizar serviços de terceiros que disponibilizam REAs. Normalmente, são sítios que permitem alojar gratuitamente o seu vídeo, áudio ou texto. Alguns deles têm publicidade para cobrir os custos de alojamento. Outros são financiados através de doações. Existem também sítios apoiados por agências internacionais e fundações sem fins lucrativos comprometidas com o movimento dos REAs, sendo que nestes casos não existe publicidade. Existem muitas opções possíveis para disponibilizar REAs online, como as que se seguem:

Repositórios de REAs

[Google Docs](#)

Para partilhar planos de aula, atividades e materiais de ensino-aprendizagem. Depois de carregar os seus materiais, obtenha um URL público para um documento ou coleção de documentos, alterando as configurações de partilha para "Public on the Web".

[Slideshare](#)

Para partilhar apresentações. Tem suporte para licenças Creative Commons.

[Flickr](#)

Para partilhar fotografia. Tem suporte Creative Commons

[Vimeo](#) e [YouTube](#) ou [TeacherTube](#)

Para partilhar vídeos. Certifique-se que selecionou a opção de licença Creative Commons ao carregar os seus vídeos para o YouTube.

[Soundcloud](#)

Para gravações de som. Possui suporte para licenças Creative Commons.

[WordPress](#) e [Blogger](#) ou [Tumblr](#)

Para publicar os seus próprios blogs de forma gratuita, os quais podem ser utilizados para partilhar e disseminar conteúdo educacional. Pode usar Creative Commons Licence Picker para obter o HTML para incorporar nos seus recursos.

Os recursos de aprendizagem relativos a assuntos específicos podem ser melhor partilhados nos devidos repositórios especializados Recursos de aprendizagem remisturados, usando conteúdos existentes, podem ser partilhados no mesmo sítio que os originais, a fim de permitir uma melhor referência. Na verdade, muitos repositórios foram desenvolvidos de forma a mostrar não apenas o recurso original, mas também recursos adicionais ou versões modificadas de materiais originais que foram criados por terceiros. Isto permite-lhe compreender como um recurso foi desenvolvido, bem como potencialmente poupar tempo ao possibilitar que reutilize uma versão que pode ser mais apropriada ao

seu contexto do que o original. As informações fornecidas no seu recurso precisam ser concisas, para permitir que os utilizadores as analisem facilmente. Usar uma licença menos restritiva também permite que aproveite as vantagens da reutilização criativa, ajudando nesse processo.

No entanto, deve ter em conta que os REAs não precisam ser originais. Romances, poesia, fotografias e vídeos de domínio público podem ser utilizados como REAs sem exigir uma licença aberta. Os criadores modernos podem licenciar as suas obras de arte, fotografias e vídeos de filmes e materiais escritos à mão ou digitados manualmente. Estes podem ser reproduzidos usando fotocopiadoras. Creative Commons explica com detalhe como aplicar licenças offline.

O nível de acessibilidade difere significativamente entre os repositórios, mas a maioria é pelo menos legível por leitores de ecrãs. Alguns podem exigir, ou pelo menos permitir, legendas ocultas ou versões alternativas do REA que sejam mais acessíveis. Antes de disponibilizar um RAE num repositório, deve verificar quais as características de acessibilidade que estão disponíveis e pedir conselhos sobre como tornar o seu RAE mais acessível.

Quando uma versão está disponível online é necessário encorajar os produtores de REAs a oferecer sempre que possível uma versão offline. O principal objetivo é permitir que aqueles que não têm acesso a banda larga ou a computadores ou dispositivos com características técnicas que permitam o acesso à Internet ainda assim possam utilizar recursos abertos.

Idealmente, um recurso deve estar em um formato aberto, utilizando um padrão aberto (um padrão que está disponível publicamente e tem vários direitos de utilização a ele associados) para ser aberto. No entanto, nem sempre será esse o caso. Alguns REAs não estão disponíveis online e outros podem usar formatos proprietários.

Em alguns casos, a partilha de materiais resultou no desenvolvimento de comunidades em torno de um recurso, com pessoas contribuindo com materiais adicionais para um recurso principal. Este pode, assim, tornar-se um recurso da "comunidade", já que muitas pessoas que o utilizam contribuíram para ele com sugestões, exemplos adicionais e bancos de perguntas.

2

Para saber um pouco mais...

Para descobrir como partilhar REAs, veja os seguintes recursos vídeo:

Descrição	Duração	Hiperligação
Open Education Matters: Why is it important to share content?	3' 51"	https://youtu.be/dTNnxPcY49Q
Why OER?	3' 48"	https://youtu.be/qc2ovIU9Ndk
Why Open Education Matters	2' 14"	https://vimeo.com/43401199
OER (Open Educational Resources) Introduction II	2' 09"	https://youtu.be/Yfl1B6Qmp5g

Why Open Education Matters	2' 27"	https://youtu.be/gJWbVt2Nc-I
----------------------------	--------	---

Para poder partilhar os seus recursos de aprendizagem, pode utilizar um sítio para partilhar documentos. Porém, também pode usar um repositório institucional de REAs. Presentemente, existem mais de 450 iniciativas globais de REAs e 600 repositórios institucionais que podem ser procurados e utilizados para disponibilizar recursos abertos. Uma lista de repositórios pode ser encontrada em [Directory of Open Access Repositories](#).

3

Com ainda mais tempo...

Para descobrir mais a fundo as vantagens e a lógica da partilha de REAs, pode ver mais alguns recursos vídeo.

Descrição	Duração	Hiperligação
OER Basics	6' 10"	https://youtu.be/-O1RftQowCs
Open Educational Resources (OER): OER versus traditional textbooks]	4' 40"	https://youtu.be/SX0K0hb_xKE

Para explorar mais a fundo os recursos dos repositórios de REAs, encontrar abaixo uma lista selecionada de alguns dos maiores e mais conhecidos. Visite-os e verifique suas características.

[OASIS](#)

OASIS é o repositório institucional online da Commonwealth of Learning para recursos de aprendizagem e publicações.

[Merlot II](#) (Multimedia Educational Resource for Learning and Online Teaching)

Este repositório do California State University System é um dos maiores. Inclui mais de 40.000 materiais revistos por pares. Ele foi principalmente projetado para professores, funcionários e estudante do ensino superior de todo o mundo partilharem os seus materiais pedagógicos e de aprendizagem.

[OpenStax CNX](#) (anteriormente, Connexions)

OpenStax é uma iniciativa educacional sem fins lucrativos, com base na Rice University, que inclui livros didáticos e tecnologia gratuita e de baixo custo. Os materiais podem ser descarregados no formato de livros pré-existentes ou remisturados pelos professores numa coleção singular desenhada especificamente para a sua aula.

[Open Education Consortium](#) (anteriormente, Open Course Ware Consortium)

Resulta da colaboração de instituições de ensino superior e organizações associadas de todo o mundo que criaram um vasto e rico corpo de conteúdos educacionais abertos, usando um modelo partilhado. O repositório disponibiliza também uma lista de sítios onde se encontram alojados recursos OCW (OpenCourseWare).

[OER Commons](#)



Uma coleção de recursos de educação aberta do Study of Knowledge Management in Education (ISKME). Os bibliotecários digitais da ISKME selecionaram coleções de livros didáticos abertos e cursos completos para ajudar a impulsionar a utilização de REAs nas aulas. A rede reúne muitos recursos educacionais, ferramentas para partilhar curriculum com o mundo e notícias e formação sobre o mundo da educação aberta.

[Jorum](#)

O maior repositório do Reino Unido de REAs sobre uma variedade de assuntos.

[OpenLearn](#)

Repositório de REAs da Open University no Reino Unido. Fornece acesso gratuito aos materiais dos cursos, assim como à opinião de especialistas sobre questões atuais.

[Temoa](#)

Temoa é um catálogo público e multilíngue de REAs do Tecnológico de Monterrey no México. Grande parte do conteúdo está em espanhol.

[Curriki](#)

Comunidade aberta de professores, pais e estudantes que partilham curriculum e REAs para o ensino primário e básico.

[The Orange Grove](#)

Repositório digital de recursos educacionais abertos da Flórida.

[AMSER](#)

Os materiais do Repositório Applied Math and Science Educational Repository são gratuitos para uso e adaptação. A maioria dos recursos são para os níveis de ensino secundário e de instituições comunitárias de ensino superior.

(EN)

[Community of Online Research Assignments](#)

Recursos abertos para professores e bibliotecários sobre tarefas de investigação.

[OpenCulture](#)

Este repositório, sob a forma de blog, tem como objetivo reunir recursos gratuitos sobre cultura e educação.

[#GoOpenVA](#)

Inclui mais de 10.000 entradas de vídeo, texto e áudio para público dos vários níveis de ensino

[Community College Consortium for Open Educational Resources \(CCCOER\)](#)

Consórcio que agrega mais de 100 faculdades. A sua missão é alargar o acesso à educação, despertando a consciência e promovendo a adoção de REAs.

[Teaching Commons](#)

Com curadoria de bibliotecários e das suas instituições encontra-se alojado no portal da Bepress.

[Wikiversity](#)

Um projeto da Fundação Wikimedia dedicado a recursos de aprendizagem, projetos de aprendizagem e investigação para serem utilizados em todos os níveis, tipos e estilos de educação, da pré-escola à universidade, incluindo formação profissional e aprendizagem informal.

[Koulu.me](#)

Um conjunto de aplicações e soluções pedagógicas com curadoria de empresas finlandesas de Tecnologia Educativa (EdTech) para facilitar a distância para alunos do pré-primário aos últimos anos do ensino secundário.

(EN)

4

Vamos concluir

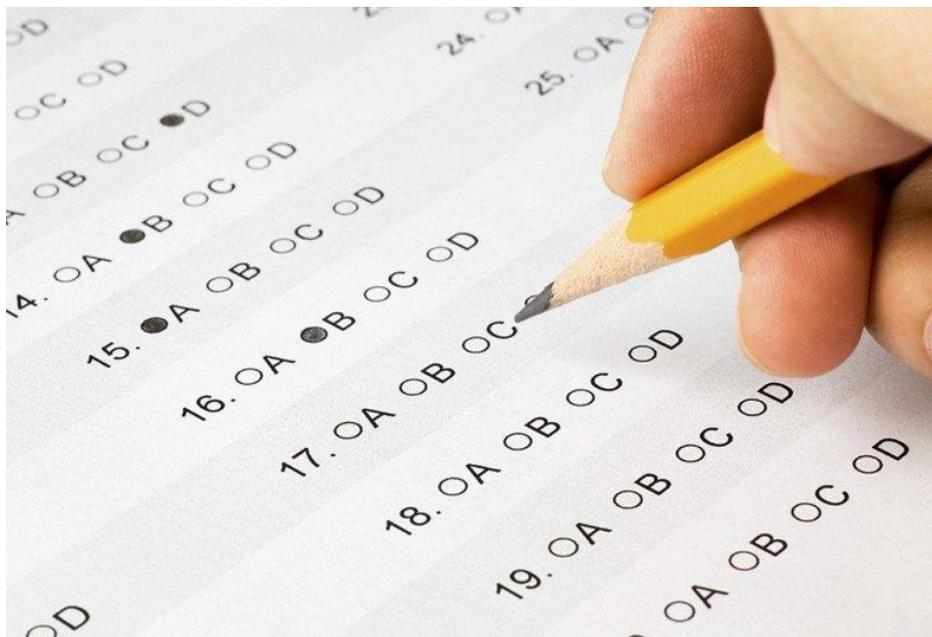


Photo credit: [albertogp123](#) on [VisualHunt](#) / [CC BY](#)

Agora, por favor, tente responder ao questionário. Ele consolida o seu conhecimento e compreensão desta Unidade de Aprendizagem. Indique se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas:

1. Um REA pode ser livremente redistribuído.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
2. Partilhar recursos de aprendizagem de forma aberta aumenta os custos da educação.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
3. Os REAs só podem ser partilhados em repositórios institucionais criados para essa finalidade.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
4. Partilhar materiais de aprendizagem em grandes repositórios abertos torna mais fácil encontrá-los e usá-los.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
5. Um REA deve ser inclusivo e acessível a todos.
 - a. Verdadeiro

b. Falso

6. O uso de licenças abertas não é obrigatório quando partilhamos REAs.

a. Verdadeiro

b. Falso

7. Os REAs só podem ser partilhados se utilizarem estândaes técnicos abertos.

a. Verdadeiro

b. Falso

8. Partilhas REAs aumenta a participação e colaboração dos estudantes.

a. Verdadeiro

b. Falso

Respostas e comentários

1. Um REA pode ser livremente redistribuído.

a. Verdadeiro. **Correto, embora não seja apenas uma possibilidade. A redistribuição é uma característica principal do que define um REA.**

b. Falso. **Não. Conforme apontado na definição "5 R" de David Wiley, a liberdade de redistribuir é um atributo típico de qualquer recurso educacional aberto.**

2. Partilhar recursos de aprendizagem de forma aberta aumenta os custos da educação.

a. Verdadeiro. **Na verdade, apesar do custo das infraestruturas, equipamentos e ligação à Internet, a partilha gratuita de REAs elimina, praticamente, as despesas de aquisição de materiais didáticos.**

b. Falso. **Claro! Na verdade, a partilha aberta de recursos de aprendizagem reduz drasticamente os custos de produção e de disseminação de materiais de aprendizagem e aumenta a sua acessibilidade.**

3. Os REAs só podem ser partilhados em repositórios institucionais criados para essa finalidade

a. Verdadeiro. **Não é o caso. Um REA pode ser partilhado gratuitamente em qualquer sítio com URL disponível publicamente, seja o seu pessoal, as redes sociais ou um serviço de terceiros. Isto inclui repositórios institucionais de REAs, mas também sítios e redes de outras organizações comprometidas com o movimento dos REAs.**

b. Falso. **Exatamente. Os REAs também podem ser disponibilizados em outros sítios com um URL disponível publicamente.**

4. Partilhar materiais de aprendizagem em grandes repositórios abertos torna mais fácil encontrá-los e usá-los.

a. Verdadeiro. **Exatamente. Os REAs devem ser fáceis de encontrar. Dessa forma, coligi-los e agregá-los em grandes repositórios permite que os utilizadores os encontrem mais facilmente.**

b. Falso. **Não, realmente aumenta a visibilidade dos materiais de aprendizagem, pois eles estão disponíveis em sítios mais fáceis de encontrar e de aceder.**

5. Um REA deve ser inclusivo e acessível a todos.

a. Verdadeiro. **Verdadeiro. Sim, apresentar um alto nível de acessibilidade é fundamental para garantir a qualidade do material de aprendizagem aberto, visto que o objetivo dos REAs é alargar o acesso e a participação a todos.**

b. Falso. **Não é o caso. Na verdade, os REAs devem ser tão acessíveis quanto possível e permitir que os utilizadores os usem, independentemente de qualquer condição física, mental, sensorial ou social especial. Devem também permitir a adaptação a qualquer contexto geográfico, cultural e linguístico particular. O conteúdo do REA deve ser legível por leitores de ecrã e usar formatos compatíveis.**

6. O uso de licenças abertas não é obrigatório quando partilhamos REAs.

a. Verdadeiro. **Não, as licenças abertas, como o Creative Commons, desempenham um papel muito importante no processo de partilha aberta de materiais de aprendizagem, pois protegem a autoria e, portanto, facilitam o uso e a reutilização por terceiros.**

b. Falso. **Correto. Escolher uma licença aberta, como Creative Commons, é fundamental ao partilhar um REA.**

7. Os REAs só podem ser partilhados se utilizarem se utilizarem estândaes técnicos abertos.

a. Verdadeiro. **Não, porque nem sempre é esse o caso. Alguns REAs não estão disponíveis online e outros podem usar formatos proprietários.**

b. Falso. **Correto. Mesmo se idealmente um REA deva sempre usar um padrão aberto (está publicamente disponível e tem vários direitos de uso associados a ele).**

8. Partilhar REAs aumenta a participação e colaboração dos estudantes.

a. Verdadeiro. **Sim, partilhar REAs permite diminuir os custos, alargando assim o acesso dos estudantes aos materiais de aprendizagem. A possibilidade de adaptar e reutilizar recursos permite que toda a comunidade de aprendizagem se envolva na co-construção do conhecimento.**

b. Falso. **Incorreto: a investigação demonstra que a partilha de REAs promove práticas educacionais abertas que facilitam a colaboração e a inovação pedagógica entre estudantes e professores.**

Após a conclusão desta atividade, se tiver respondido corretamente às 8 questões, deverá receber uma declaração de participação e/ou um crachá digital.

5

E finalmente o crachá!

Pode utilizar o número de respostas corretas ao questionário a que acabou de responder como um indicador parcial no teste de autoavaliação abaixo apresentado.

Finalmente, para obter o crachá da Unidade de Aprendizagem 4 **Partilhar REAs**, responda de forma sincera às perguntas que lhe são colocadas.

Se viu os vídeos que lhe propusemos, se leu os textos que lhe apresentámos nesta unidade de aprendizagem e se dedicou algum tempo ao questionário, deve, agora, saber mais sobre:

- Como encontrar REAs partilhados por outras pessoas,
- Como partilhar os seus próprios REAs,
- Como funcionam os repositórios de REAs.

Quão confiante se sente, relativamente aos seguintes aspetos?

- Eu nunca tentei partilhar REAs,
- Eu já tive algumas experiências anteriores no que respeita à partilha de REAs com outros.
- Eu sei como partilhar REAs, o que inclui alguns aspetos técnicos (ferramentas), alguns aspetos legais (como utilizo as licenças?) e também alguns aspetos pedagógicos (porque os quereria partilhar?).
- Eu sei como partilhar REAs, o que inclui alguns aspetos técnicos (ferramentas), alguns aspetos legais (como utilizo as licenças?) e também alguns aspetos pedagógicos (porque os quereria partilhar?). E eu faço isso de modo ativo. Além disso, o material que partilhei é atualmente utilizado por outras pessoas.

1

Vamos aprender!

Desenhar experiências educacionais abertas

Ao criar experiências educacionais abertas, pode providenciar percursos flexíveis de progressão aos seus estudantes, a fim de alargar a sua participação no ensino superior e, assim, atrair aqueles cujas circunstâncias de vida não permitiriam que frequentassem um ciclo de estudos no *campus* a tempo integral ou mesmo parcial. Colocará, assim, os seus estudantes e os seus objetivos e preocupações no centro da sua abordagem pedagógica. Isto aumenta o sentido de posse e pertença dos estudantes, bem como a sua motivação, ao longo do ciclo de estudos. As experiências educacionais abertas permitem incorporar as diversas necessidades e preferências de aprendizagem dos estudantes na estrutura pedagógica do ciclo de estudos, gerando consenso em relação às expectativas.

Ao criar um ambiente de trabalho aberto, contribuirá para a independência dos estudantes e para promover a capacidade de cooperação entre eles. Trabalhar de forma autónoma e independente sobre questões colocadas pelos próprios estudantes cria um maior grau de compreensão relativamente a elas e permite uma análise mais aprofundada do seu conteúdo. Assim, através de um envolvimento mais profundo, os tópicos centrais recebem mais atenção do que se fossem objeto do tema de uma aula.

Um pouco de leitura

Vamos despende 10 minutos para compreendermos como a abertura está a mudar a forma como os cursos podem ser desenhados e lecionados no futuro, lendo o capítulo 10.4 [A Implicação de "Aberto" para o Design de Cursos e Programas: em direção a uma mudança de paradigma](#) do livro de Tony Bates, intitulado *Educar na Era Digital: design, ensino e aprendizagem*.

Agora, entendemos que conteúdo e recursos "abertos" podem mudar radicalmente a forma como ensinamos e como os estudantes aprenderão no futuro. Existem muitas diferentes maneiras através das quais nós, como professores, e ainda mais nossos estudantes, podemos moldar esse

desenvolvimento. Pode começar por se familiarizar com o sítio [The Learning Designer](#) e verificar como esta ferramenta pode ajudá-lo a desenhar experiências de aprendizagem abertas (é necessário registo).

2

Para saber um pouco mais..

Agora que está familiarizado com o Learning Designer, pode também explorar outra ferramenta denominada [Integrated Learning Design Environment](#) (é necessário registo).

Para saber mais sobre ferramentas abertas, pode também trabalhar no módulo 8 do curso [Makinkg Sense of Open Education \(CC BY 4.0 International\)](#). Terry Greene, gestor do programa da eCampusOntario e um utilizador entusiasta de ferramentas abertas, irá guiá-lo na exploração de algumas ferramentas que podem ser utilizadas para criar e disponibilizar REAs, na experiência de utilização de algumas ferramentas que podem ser usadas em práticas educacionais abertas, bem como a coligir e partilhar ideias e forma de utilização de ferramentas abertas. Ele também lhe apresenta um pequeno exercício sobre o tópico " Make Something in an Open Tool".

Se trabalhar um módulo na íntegra lhe parece um pouco demais, então, porque não ver a apresentação de JR Dingwall? Ele é um designer instrucional na Unidade de Educação à Distância da Universidade de Saskatchewan, e criou uma [apresentação](#) na rede sobre ferramentas de tecnologia educacional aberta que podem ajudá-lo a desenhar experiências de aprendizagem aberta, para o Encontro "Open Educational Resources (OER)", promovido pela Universidade de Alberta, em 2017.

Irá aprender mais sobre como encontrar e partilhar imagens, como criar conteúdo interativo e como disponibilizar materiais abertos, como livros e módulos.

3

Com ainda mais tempo...

Uma ótima forma de começar é com este post do [blog](#) da Open University sobre desenho de aprendizagem participativa e aberta.

Quando se trata de desenhar experiências educacionais abertas e nossa missão é envolver os alunos no processo de desenho de aprendizagem e ensino, ou seja, devemos considerar a inclusão. Mas o que queremos dizer com desenho inclusivo? No módulo 9 do curso [Makinkg Sense of Open Education \(CC BY 4.0 International\)](#), Joanne Kehoe, a gestora do programa da eCampusOntario, explica porque ser aberto e inclusivo andam juntos como Fred Astaire e Ginger Rogers, e como juntos têm o poder de satisfazer, inspirar e deslumbrar a todos nós.

Se preferir obter conselhos práticos imediatos, dê uma vista de olhos pelo [Inclusive Design Guide](#), criado pelos membros da comunidade do [Inclusive Design Research Centre](#) da Universidade OCAD, no Canadá, e apoiado pela Floe e pela Prosperity4All, licenciado sob [Creative Commons CC BY 3.0](#).

Outra ótima opção para obter mais conselhos práticos sobre este tópico é o [Inclusive Learning Design Handbook](#), produzido no âmbito do [projeto Floe](#) do [Inclusive Design Research Centre](#), licenciado [Creative Commons Atribuição 2.5 Canadá](#)

E, por fim, focamo-nos num último tópico, mas muito importante: a colaboração entre colegas e partilha de conteúdo e estratégias de aprendizagem. As práticas inspiradoras são apresentadas no módulo d. Se quiser saber mais sobre os benefícios que resultam da colaboração e a partilha, veja a apresentação de Jim Tamm ([Jim Tamm's TED-Talk](#)) e caso pretenda ter uma perspetiva americana sobre a colaboração no Ensino Superior leia a contribuição, na revista online *Peer Review*, de Roger G Baldwin e Deborah A. Chang, intitulada [Collaborating to Learn, Learning to Collaborate](#).

4

Vamos concluir

Vamos ser práticos! Agora é o momento de criar uma experiência de aprendizagem aberta.

A. Primeiro, desenhe um programa para uma unidade curricular online:

Desenvolva um tópico para uma unidade curricular.

Descreva com exatidão o seu público-alvo, tendo em consideração as suas diferentes necessidades e competências.

Pense sobre que partes da unidade curricular podem ser co-criadas em conjunto com os seus estudantes.

Que as partes da unidade curricular podem ser criadas de forma colaborativa?

Desenvolva um conceito de aprendizagem síncrona e assíncrona.

Onde utilizará os RAEs e quais usará?

Qual o método de avaliação que irá usar?

O que é partilhado de forma aberta?

B. Agora vá para learningdesigner.org e desenhe a unidade curricular.

C. Convide colegas a darem-lhe feedback sobre melhorias a introduzir na unidade curricular.

Partilhe o programa da sua unidade curricular como um pequeno REA, disponibilize-o num fórum de discussão ou numa comunidade de partilha ou envie-o diretamente para alguns colegas e peça feedback e ideias sobre melhorias a introduzir na unidade curricular.

Porém, talvez deseje ter mais colaboração. Nesse caso, crie um documento digital partilhado do programa da sua unidade curricular e convide colegas para trabalharem juntos nela e nos seus conteúdos. Se estiver à vontade com a utilização de licenças abertas, pode escolher uma licença Creative Commons e publicar o seu trabalho de forma alargada.

5

E finalmente o crachá!

Para obter o crachá da Unidade de Aprendizagem 5 **Desenhar experiências educacionais abertas**, responda de forma sincera às perguntas que lhe são colocadas.

Se viu os vídeos que lhe propusemos, se leu os textos que lhe apresentámos nesta unidade de aprendizagem e se dedicou algum tempo ao questionário, deve, agora, saber mais sobre:

- A variedade de itens que está incluída nas experiências educacionais abertas".
- Porque e como lidar com a inclusão.
- Como criar uma experiência aberta para os seus estudantes

Quão confiante se sente, relativamente aos seguintes aspetos?

- Nunca tentei associar meu material didático a experiências educacionais abertas.
- Eu já tenho experiência prévia no que respeita à realização de experiências educacionais abertas.
- Conheço vários aspetos das experiências educacionais abertas e posso até ter tentado introduzir alguns deles.
- Conheço os diferentes aspetos das experiências educacionais abertas e posso ser um promotor deles.



Unidade de Aprendizagem 6:

Guie os seus estudantes para aprender de forma aberta



Author: vectambulist (<https://pixabay.com/vectors/cyber-digital-identity-privacy-4745109/>)

1

Vamos aprender!

Os seus alunos estão habituados a trabalhar num mundo totalmente conectado, no qual manter contato com outras pessoas por meio da tecnologia faz parte do seu dia a dia e ocorre através da Internet. A rede é, na verdade, uma facilitadora da criação e partilha de conhecimento aberto e uma grande fonte de aprendizagem. Porém, para tirar proveito dessas dinâmicas abertas, tanto os professores como os estudantes precisam de adquirir algumas competências importantes.

Nesta unidade de aprendizagem iremos focar-nos na perspectiva do estudante, de forma a permitir-lhe guiá-los no processo de aprendizagem através da rede. Em primeiro lugar, retirámos uma definição de aprendizagem aberta de Caliskan H. (2012) Open Learning. In: Seel N.M. (eds) Encyclopedia of the Sciences of Learning. Springer, Boston, MA (https://doi.org/10.1007/978-1-4419-1428-6_52):

The term “open learning” is used to describe learning situations in which learners have the flexibility to choose from a variety of options in relation to the time, place, instructional methods, modes of access, and other factors related to their learning processes.

Como pode ver, esta perspectiva pode ser complexa. Para aprender de forma aberta, os estudantes precisam da sua ajuda para agir de forma crítica, manter o contato com colegas e especialistas no ambiente académico, respeitar o trabalho dos outros, compreender criticamente as mensagens que recebem através dos media, etc. Além disso, eles precisam de estar atentos às “pegadas” que deixam quando estão a trabalhar na rede. Nesta unidade de aprendizagem, vamos analisar estas questões.

Primeiro, tanto os professores como os seus estudantes precisam entender o que é a rede aberta e o que ela significa para o ensino e a aprendizagem, em termos de potencialidades, mas também das armadilhas que existem nela e do esforço que é necessário despende. As reflexões da Prof. Mia Zamora, reunidas pela iniciativa OWLTEH, são uma importante contribuição para a discussão do assunto:

<https://www.youtube.com/watch?v=uGp2j-34PcQ>



Seguidamente, os professores e os seus estudantes devem familiarizar-se com o conceito de identidade digital. Muito provavelmente, os seus estudantes terão perfis no Facebook, Twitter, Instagram ou TikTok, mas na maioria das vezes eles não estão despertos para o facto de que deixam vestígio da sua presença quando comentam uma publicação ou fazem uma pesquisa. Embora os estudantes (e talvez “nós”) não tenham consciência do que isto significa, todas essas coisas contribuem para a construção da nossa identidade digital, que pode ou não coincidir com a sua (nossa) personalidade real.

Para entender melhor o efeito do que fazemos na rede na construção da nossa identidade (digital), propomos-lhe a seguinte leitura: [Developing students’ digital identities](#).

2

Para saber um pouco mais...

A aprendizagem aberta, como apresentámos antes, oferece uma ampla variedade de possibilidades de aprender, usando recursos abertos e colaborando de diferentes maneiras. Agora, gostaríamos que tivesse uma visão mais aprofundada sobre a rede aberta e como várias

comunidades estão a trabalhar nela. <http://education.okfn.org/celebrating-the-open-web-as-a-route-towards-a-more-critical-digital-education/>

Existem várias instituições e comunidades a trabalhar (e a partilhar) de forma aberta. Quando procuramos na rede, encontramos diferentes abordagens ao tema, mas agora o que precisamos é ter noção como orientar os nossos estudantes. São várias as opções, como a apresentada na prática de aprendizagem que inclui uma utilização imersiva da tecnologia. Outra abordagem é mais focada em partilhar as experiências e/ou em encorajar a participação. Por exemplo, alguns professores partilham as suas propostas, experiências ou apresentações de forma aberta, como a já nossa conhecida Mia Zamora: <https://www.youtube.com/watch?v=RK-wa0POaak>

Além disso, todos nós (professores, estudante, pais, etc.) trabalhamos normalmente de forma aberta. Já procurou um tutorial no YouTube? Já carregou um vídeo para esclarecer conceitos que apresentou na sua aula ou para explicar um conceito específico? Se já fez isso com uma permissão pública, está a participar de forma aberta. Muitos outros utilizadores podem contribuir para desenvolver e melhorar os seus conteúdos, enviando-lhe comentários, sugestões, emendas, etc., podendo fazer o mesmo em relação aos conteúdos que os outros utilizadores tenham disponibilizado.

Por fim, sabemos que precisará de mais ideias e recursos para desenhar experiências e guiar os seus estudantes através delas. Gostaríamos de ajudá-lo em relação a isso, convidando-o a ver o [catálogo da OWLTEH](#).

3

Com ainda mais tempo...

Neste curso, a educação aberta foi enquadrada na aprendizagem online e, de facto, procurar, contribuir e partilhar através da Internet é uma das principais características da abertura. Para que possa aprofundar a sua reflexão sobre o assunto, sugerimos que assista ao vídeo que

indicamos, onde são entrevistados três “pais fundadores” da educação a distância. Convidamo-lo a refletir sobre como a educação a distância está ligada à educação aberta e como são necessárias diferentes visões sobre a necessidade de um novo paradigma educacional:

<https://www.youtube.com/watch?v=OEZU89Drkj4>

Além disso, a investigação mostra que juntamente com os benefícios da educação aberta, também vêm riscos, ameaças e mal-entendidos. Nesse sentido, propomos que assista ao vídeo em que o Prof. Graeme Earl partilha connosco a sua experiência e expectativas para a educação aberta, com foco nos MOOCs:

<https://www.youtube.com/watch?v=YlnLbWygSB0>

Por fim, está claro que a Educação Aberta veio para ficar ... e estás nas suas mãos contribuir para a construção dessa nova era na educação, bastando para isso praticar a abertura no seu ensino diário. Se quiser ficar definitivamente convencido desta realidade e se quiser convencer os colegas sobre a importância da abertura para o nosso futuro, veja este vídeo sobre o futuro da Educação Aberta:

https://www.youtube.com/watch?v=pwaRom3i_fg

4

Vamos concluir

É tempo do questionário

1. Entre os objetivos da aprendizagem aberta, encontramos:
 - a. Melhorar os resultados da aprendizagem
 - b. Partilhar conhecimento

- c. Aprender com os outros
 - d. Todos os anteriores estão corretos
2. Quando ocorre uma revisão por pares no contexto da educação aberta, os estudantes:
 - a. Aprendem sobre o próprio conteúdo de um ponto de vista diferente
 - b. Aprendem o que significa ser autor e revisor, bem como a relação entre ambos os papéis
 - c. Nenhum delas está correto
 - d. Ambas (a e b) estão corretas
3. Dar aos estudantes a oportunidade de aprender de forma aberta:
 - a. Implica o uso de uma ferramenta colaborativa online que permita agregar o conhecimento produzido pelos estudantes
 - b. É mais fácil se for disponibilizada aos estudantes uma ferramenta online que permita agregar a informação produzida individualmente, mas isso não é obrigatório
 - c. Pode ocorrer sem o uso da Internet
 - d. Significa que o professor perde o controle da aula
4. Classificar o trabalho com base nesta forma de aprendizagem leva em consideração:
 - a. O resultado final
 - b. O processo seguido
 - c. A contribuição para o trabalho de outros
 - d. Todas estão corretas
5. Uma vez que uma atividade tenha funcionado bem num grupo:
 - a. Uma das desvantagens é que não pode ser reproduzida com outros estudantes
 - b. Uma das vantagens é que pode reproduzi-la com outros grupos de estudantes
 - c. Uma das vantagens é que pode adaptá-la a outras matérias e níveis

- d. Tem a vantagem de poder ser reproduzida com outros grupos de estudantes e/ou adaptada a outras matérias ou níveis
6. Uma das vantagens de dar aos estudantes a oportunidade de aprender de forma aberta é:
 - a. Eles estão seguros num espaço virtual controlado
 - b. Eles podem utilizar ferramentas tecnológicas muito avançadas
 - c. Eles podem interagir com outras pessoas com mais conhecimentos na área, para ganhar experiência e conhecimento
 - d. As informações que o professor lhes dá são previamente selecionadas e adequadas ao objetivo determinado
7. Se, no âmbito das práticas abertas, deseja começar a utilizar uma ferramenta digital para uma atividade concreta, uma boa ideia seria:
 - a. Utilizar para essa atividade o seu conjunto usual de ferramentas
 - b. Desenhar uma atividade que possa ser realizada com as ferramentas que costuma utilizar
 - c. Ler sobre as experiências de outras pessoas relacionadas com a sua atividade para aprender sobre outras ferramentas e metodologias
 - d. Delegar a decisão nos estudantes
8. Uma boa maneira de orientar os seus estudantes a aprender de forma aberta é:
 - a. Apresentar-lhes um problema e dar-lhes total liberdade para o explorar, utilizando as ferramentas que desejarem
 - b. Apresentar-lhes um problema e sugerir-lhes ferramentas digitais específicas, fornecendo-lhes hiperligações para o manual dessas ferramentas
 - c. Sugerir-lhes ferramentas digitais específicas, fornecendo-lhes hiperligações para o manual dessas ferramentas, sem especificar um problema para resolver
 - d. Apresentar-lhes um problema e sugerir-lhes ferramentas digitais específicas, incluindo orientação sobre como usar as ferramentas para essa atividade específica
9. A identidade digital dos seus estudantes é construída com:
 - a. As "pegadas" que eles deixam quando comentam uma publicação ou fazem uma pesquisa

- b. Os seus perfis em diferentes redes sociais
- c. A sua compreensão e responsabilidade no uso de comunidades e redes sociais
- d. Todas estão corretas

Respostas e comentários

1. Entre os objetivos da aprendizagem aberta, encontramos:
 - a. Melhorar os resultados da aprendizagem. **Sim. Como vimos na prática, um dos resultados é que o trabalho colaborativo melhora o resultado final. Mas ... mais alguma coisa?**
 - b. Partilhar conhecimento. **Sim. Trabalhar de forma colaborativa permite que os estudantes partilhem os seus conhecimentos e aprendam uns com os outros. Mas ... apenas partilhar conhecimento?**
 - c. Aprender com os outros. **Sim ... partilhar conhecimento e aprender com eles são aspetos que estão intimamente relacionados. Mas temos algumas outras vantagens ... não temos?**
 - d. Todos os anteriores estão corretos. **Sim! Como aprendemos na prática, trabalhar colaborativamente permite que os estudantes melhorem o resultado final, partilhem conhecimentos e aprendam com os outros. Boa resposta!**
2. Quando ocorre uma revisão por pares no contexto da educação aberta, os estudantes:
 - a. Aprendem sobre o próprio conteúdo de um ponto de vista diferente. **Claro que os estudantes aprendem mais sobre o conteúdo, pois leem mais e informação diferente da que tinham anteriormente. Mas eles aprendem mais coisas ...**
 - b. Aprendem o que significa ser autor e revisor, bem como a relação entre ambos os papéis. **Sim, eles aprendem sobre o processo de revisão por pares, nomeadamente como os papéis de autor e revisor se relacionam entre si. Mas o que mais?**
 - c. Nenhum delas está correto. **Tem a certeza? Considera que os estudantes não aprendem nada? Pode ter cometido um erro ao escolher esta opção ... tente novamente!**

- d. Ambas (a e b) estão corretas. **Sim! Além de aprenderem mais sobre o conteúdo específico, os estudantes aprendem também a trabalhar, quando atuam como autor e revisor, simultaneamente.**
3. Dar aos estudantes a oportunidade de aprender de forma aberta:
- a. Implica o uso de uma ferramenta colaborativa online que permita agregar o conhecimento produzido pelos estudantes. **Tem a certeza? Poderia trabalhar sem uma ferramenta específica para agregar informação...**
- b. É mais fácil se for disponibilizada aos estudantes uma ferramenta online que permita agregar a informação produzida individualmente, mas isso não é obrigatório. **Sim! Utilizar uma ferramenta digital permite que os estudantes colaborem mais facilidade e alarguem o foco a outras pessoas, se necessário ou desejado.**
- c. Pode ocorrer sem o uso da Internet. **Hoje em dia, quase tudo tem a ver com a Internet ... não é?**
- d. Significa que o professor perde o controlo da aula. **O professor atua como um guia e o termo “controlo”, neste contexto, pode não ser o adequado... de qualquer forma, a atividade de orientação do professor pode também ser mediada digitalmente.**
4. Classificar o trabalho com base nesta forma de aprendizagem leva em consideração:
- a. O resultado final. **Sim, esse é um aspeto importante do trabalho, mas não é o único produto do processo de aprendizagem, pois não?**
- b. O processo seguido. **Sim, tem de ter este aspeto em consideração, mas só isso?**
- c. A contribuição para o trabalho de outros. **Sim, é importante que os estudantes aprendam a apresentar os seus contributos, bem como a produzir contribuições relevantes. Mas devemos ter também em consideração outros aspetos, não é?**
- d. Todas estão corretas. **Sim! Ao avaliar um trabalho, devemos levar em consideração todo o processo, incluindo o resultado, mas também a forma como o estudante trabalhou durante o processo e como ele se relacionou com os outros colegas.**
5. Uma vez que uma atividade tenha funcionado bem num grupo:
- a. Uma das desvantagens é que não pode ser reproduzida com outros estudantes. **Relembre as várias práticas que lhe têm sido dadas a conhecer ao longo deste curso. Acha que não pode reproduzir nenhuma das práticas indicadas ou inspirar-se nelas?**

- b. Uma das vantagens é que pode reproduzi-la com outros grupos de estudantes. **Aprende isso quando leu a prática ... mas nós aprendemos mais sobre o assunto ... pense um pouco mais e tente novamente!**
 - c. Uma das vantagens é que pode adaptá-la a outras matérias e níveis. **Aprende isso quando leu a prática...mas aprendeu mais sobre outros aspetos relacionados com este...pense um pouco melhor e tente novamente!**
 - d. Tem a vantagem de poder ser reproduzida com outros grupos de estudantes e/ou adaptada a outras matérias ou níveis. **Sim! Pode inspirar-se nas experiências de outras pessoas ou pode reproduzir ou melhorar as suas experiências anteriores. Explore as possibilidades!**
6. Uma das vantagens de dar aos estudantes a oportunidade de aprender de forma aberta é:
- a. Eles estão seguros num espaço virtual controlado. **Bem...a atividade poderia ser realizada numa comunidade mais ampla, com especialistas na área, por exemplo.**
 - b. Eles podem utilizar ferramentas tecnológicas muito avançadas. **Tenha em atenção que as ferramentas de gestão devem ser utilizadas para ajudar o professor no processo de ensino-aprendizagem, pelo que não devem constituir, em si mesmas, um objetivo a atingir.**
 - c. Eles podem interagir com outras pessoas com mais conhecimentos na área, para ganhar experiência e conhecimento. **Sim! Os seus estudantes necessitarão de algumas informações para participar adequadamente, mas eles aprenderão muito com especialistas na área!**
 - d. As informações que o professor lhes dá são previamente selecionadas e adequadas ao objetivo determinado. **Aprender na rede aberta permite que os estudantes explorem e desenvolvam o seu pensamento crítico relativamente às informações que encontraram. Deixá-los explorar livremente a informação disponível é uma boa ideia!**
7. Se, no âmbito das práticas aberta, deseja começar a utilizar uma ferramenta digital para uma atividade concreta, uma boa ideia seria:
- a. Utilizar para essa atividade o seu conjunto habitual de ferramentas. **A inovação é boa para si e para os seus estudantes. Saia da sua zona de conforto e explore novas possibilidades!**

- b. Desenhar uma atividade que possa ser realizada com as ferramentas que costuma utilizar. **Se quer inovar, porque se contentar com as ferramentas “antigas”? Explore outras ferramentas e descubra novas possibilidades!**
 - c. Ler sobre as experiências de outras pessoas relacionadas com a sua atividade para aprender sobre outras ferramentas e metodologias. **Sim! Num contexto de abertura, as pessoas estão habituadas a partilhar conteúdos e experiências que podem ser muito úteis como tal como são, para serem adaptadas... ou como fonte de inspiração!**
 - d. Delegar a decisão nos estudantes. **Se deseja iniciar uma comunidade, talvez deva centrar a atividade num cenário concreto para os orientar mais facilmente.**
 8. Uma boa maneira de orientar os seus estudantes a aprender de forma aberta é:
 - a. Apresentar-lhes um problema e dar-lhes total liberdade para o explorar, utilizando as ferramentas que desejarem. **Tem a certeza...talvez alguma orientação adicional seja uma boa ideia, para centrar o esforço dos estudantes no conteúdo e no processo de aprendizagem.**
 - b. Apresentar-lhes um problema e sugerir-lhes ferramentas digitais específicas, fornecendo-lhes hiperligações para o manual dessas ferramentas. **Pode depender da idade dos estudantes, mas apresentar explicações concretas e concisas sobre a ferramenta ajudaria...**
 - c. Sugerir-lhes ferramentas digitais específicas, fornecendo-lhes hiperligações para o manual dessas ferramentas, sem especificar um problema para resolver. **Poderia utilizar esta metodologia se o foco da atividade fosse a ferramenta, mas prefere focar-se no conteúdo/processo do que na ferramenta, não é?**
 - d. Apresentar-lhes um problema e sugira-lhes ferramentas digitais específicas, incluindo orientação sobre como usar as ferramentas para essa atividade específica. **Sem Dúvida! Disponibilizar instruções concretas e determinar qual o resultado a alcançar ajudará os seus estudantes a ter um melhor desempenho.**
 9. A identidade digital dos seus estudantes é construída com:
 - a. As "pegadas" que eles deixam quando comentam uma publicação ou fazem uma pesquisa. **Sim, mas ... e que mais?**

- b. Os seus perfis em diferentes redes sociais. **Esta é a opção mais fácil ... mas tem mais ...**
- c. A sua compreensão e responsabilidade no uso das redes sociais e na conduta nas comunidades virtuais. **Ainda bem que está ciente da importância desta realidade. Basta lembrar as mais fáceis ...**
- d. Todas estão corretas. **Todos os aspetos mencionados (a-c) configuram a identidade digital!**

5

E finalmente o crachá!

Pode utilizar o número de respostas corretas ao questionário a que acabou de responder como um indicador parcial no teste de autoavaliação abaixo apresentado.

Para obter o crachá da Unidade de Aprendizagem 6 **Guiar os estudantes para aprender de forma aberta**, responda de forma sincera às perguntas que lhe são colocadas.

Se viu os vídeos que lhe propusemos, se leu os textos que lhe apresentámos nesta unidade de aprendizagem e se dedicou algum tempo ao questionário, deve, agora, saber mais sobre:

- Como utilizar REAs na aula.
- Porque utilizar REAs na aula.
- Algumas ideias originais relativas à utilização de REAs com os estudantes.

Quão confiante se sente, relativamente aos seguintes aspetos?

- Acabei de ler o texto, mas não fiz o questionário.

- Eu li o texto e fiz o teste, mas não me senti muito inspirado.
- Eu li o texto, fiz o teste e senti-me inspirado. Gostaria de dedicar algum tempo à reflexão para ver como poderia usar os REAs com os meus estudantes.
- Eu li o texto, fiz o teste e realmente quero usar REAs na minha investigação e nos meus futuros cursos.

Unidade de Aprendizagem 7:

Ensine com REAs



Download for free on pexels.com

1

Vamos aprender!

Podemos usar REAs como material para qualquer tipo de ensino. E também nos podemos “abrir” de muitas maneiras diferentes. Presentemente, existem várias pedagogias abertas em desenvolvimento. A ideia principal é tornar a sua pedagogia aberta:

- para os seus estudantes, que podem, por isso, sentir uma maior vontade em participar.
- para seus colegas, os quais podem interagir de modo a que o seu curso não seja algo isolado, mas que faça parte de um todo.
- para outras partes interessadas, também: futuros estudantes que podem entender melhor o curso em que se vão matricular, pais que podem envolver-se mais na aprendizagem dos seus filhos, outros professores e estudantes em todo o mundo.

Vamos começar por ver um [vídeo](#) em que Steve Wheeler nos apresenta alguns exemplos inspiradores de estratégias pedagógicas abertas.

Viu o vídeo? Excelente. Agora, precisamos entender que os REAs são um ponto central no que respeita ao ensino aberto. Como David Wiley refere:

“OER-enabled Pedagogy [...] the set of teaching and learning practices only possible or practical when you have permission to engage in the 5R [retain, reuse, remix, revise, redistribute] activities” (Wiley, 2017).

Vamos agora ver outro vídeo, para entendermos melhor o que estamos a discutir: <https://vimeo.com/51075488>

Vamos, agora, colocar uma pergunta mais direta: o que acontece quando uma pandemia nos atinge? Tantas coisas ... Mas para nós, professores, a pandemia significou ter de passar a ensinar online. Para alguns professores, isso foi um pesadelo; para outros, a oportunidade de testar novas pedagogias.

São muitas as razões que explicam a diferença entre aqueles que se sentiam à vontade e aqueles que não estavam. Há, porém, uma história por contar, pois enquanto alguns professores se sentiam confortáveis com o material que partilhavam com os seus estudantes outros não.

Os professores que estavam a utilizar REAs puderam facilmente partilhar pela rede, enquanto para os outros tudo se tornou mais difícil, é claro.

2

Para saber um pouco mais...

Comece por ver este vídeo: https://www.youtube.com/watch?list=PLKaDnmLfGTbkAzboHYFcxtjlz7XLh8AF&time_continue=245&v=-02UTHI-YI4&feature=emb_logo

E, agora, leia o artigo indicado, no qual são fornecidas ideias práticas para utilizar REAs na aula. O contexto é o de Inglês como Língua Estrangeira, mas as sugestões apresentadas podem ser reutilizadas em outros contextos: <https://www.intechopen.com/books/advanced-learning-and-teaching-environments-innovation-contents-and-methods/practical-usage-of-oer-material-in-the-efl-classroom>

3

Com ainda mais tempo...

O ensino com REAs pode ser feito de maneiras muito diferentes. Sugerimos-lhe que explore o seguinte curso:

<https://www.open.edu/openlearncreate/course/view.php?id=3237#tabs-2>

Neste curso, existem muito recursos diferentes, pelo que não será capaz de os percorrer todos (pelo menos não hoje!), mas é um começo.

Se tiver disponibilidade, pode fazer o curso [Dimensions of Openness in Education](#) (duração total do curso:20 horas).

4

Vamos concluir

O objetivo desta unidade de aprendizagem era possibilitar que fizesse o seguinte.

Esperamos que, assistindo aos diferentes vídeos, lendo os diferentes documentos, tenha sido capaz de aprender...

Como atividade de síntese, pedimos que considere uma das suas aulas (ou possíveis aulas) e liste 3 diferentes formas de como poderia, agora, utilizar REAs nessa aula.

5

E finalmente o crachá!

A facilidade, ou não, com que realizou a atividade proposta anteriormente pode ser um indicador parcial no teste de autoavaliação abaixo.

Para obter o crachá da Unidade de Aprendizagem 7 **Ensinar com REAs**, responda de forma sincera às perguntas que lhe são colocadas.

Se viu os vídeos que lhe propusemos, se leu os textos que lhe apresentámos nesta unidade de aprendizagem e se dedicou algum tempo ao questionário, deve, agora, saber mais sobre:

- Como usar REAs na aula.
- Porque usar REAs na aula.
- O que são pedagogias abertas.
- Algumas ideias originais relativas à utilização de REAs com os estudantes.

Quão confiante se sente, relativamente aos seguintes aspetos?

- Eu nunca utilizei pedagogias abertas.
- Eu já tive algumas experiências anteriores no que respeita a tornar mais aberto o meu processo de ensino.
- Sei como envolver os meus estudantes no meu ensino para criar um sentimento de participação mais forte.
- Sei como envolver meus estudantes no meu ensino para criar um sentimento de participação mais forte, como interagir com meus colegas que para que meu curso não seja algo isolado, mas faça parte de um todo, e também com outras partes interessadas: futuros estudantes que podem perceber no que se vão matricular, pais que podem envolver-se mais na aprendizagem dos seus filhos, outros professores e estudantes em todo o mundo.

Unidade de Aprendizagem 8: Implemente a avaliação aberta



Photo by [John Schnobrich](#) on [Unsplash](#)

1

Vamos aprender!

Porquê implementar uma avaliação aberta?

Bem-vindo a esta unidade de aprendizagem sobre a implementação de uma avaliação aberta. Aqui, iremos aprofundar um pouco mais este tipo de Prática Educacional Aberta (PEA). A aprendizagem dos estudantes é frequentemente avaliada numa comunidade fechada, em que os trabalhos dos estudantes são classificados, guardados e, eventualmente, eliminados. Este tipo de avaliação tem sido designada como "avaliação descartável". Há várias formas de tornar as avaliações mais abertas, o que resulta numa série de benefícios, dependendo de como é feito.

Os trabalhos dos estudantes podem ser integrados na unidade curricular ou curso como novos materiais de aprendizagem, motivando os estudantes a participar na aprendizagem dado que eles encontram um conjunto de testemunhos dos seus pares nos materiais de aprendizagem. Os estudantes podem realizar o seu trabalho de forma aberta, por exemplo, por meio de blogs ou vlogs. Os estudantes podem produzir o seu trabalho em parceria com membros da comunidade, em geral, ou de comunidades de prática de cariz profissional. O trabalho dos estudantes pode ser partilhado de forma aberta para benefício de outras pessoas na comunidade. Um ponto importante é que o consentimento informado dos alunos é necessário, antes que eles comecem a trabalhar de forma mais aberta, e precisamos garantir que os riscos de trabalhar desta forma sejam compreendidos, que os inconvenientes sejam mitigados e que os estudantes tenham, quando desejado e se revelar conveniente, um meio alternativo de ser avaliados.

Implementar, num módulo, uma avaliação aberta pode ajudar os estudantes a estabelecer uma relação entre a sua aprendizagem e contextos do mundo real. As avaliações abertas podem ajudá-los a focar-se no trabalho que estão a produzir, tendo em vista o tipo de trabalho que irão desenvolver na sua vida profissional futura. As avaliações abertas podem fornecer pontos de ligação entre os estudantes e outros grupos de

	<p>estudantes, dentro ou fora da sua instituição, grupos comunitários, comunidades de prática de cariz profissional e/ou outros grupos de interessados.</p>
2	<p>Para saber um pouco mais...</p> <p>Agora, indicamos-lhe alguns recursos que fornecem mais detalhes sobre a implementação de avaliações abertas. Esperamos que os ache úteis.</p> <p>A avaliação aberta, ou avaliação pedagógica aberta, é um subgrupo da pedagogia aberta, também conhecida como pedagogia habilitada para REAs Para uma introdução à pedagogia aberta, veja este curto vídeo do Dr. Rajiv Jhangiani da KPU, no Canadá. Para aprofundar as questões relacionadas com a pedagogia aberta, pode ver o vídeo da Dr^a Robin DeRosa e do Dr. Rajiv Jhangiani, intitulado “Introduction to Open Pedagogy”</p>
3	<p>Com ainda mais tempo...</p> <p>Leia no blog de David Wiley “What is Open Pedagogy?”</p> <p>Explore o Open Pedagogy Notebook, no qual o tema das avaliações abertas é objeto de discussão.</p> <p>Leia Embracing Open Pedagogy, que inclui exemplos práticos de pedagogia aberta.</p> <p>Leia a contribuição de Robert Schuwer para Year of Open’s April Open Perspective: What is Open Pedagogy?</p>

Leia o artigo de David Wiley and John Hilton, intitulado "[Defining OER-Enabled Pedagogy](#)".

Quando se fala em tipos de avaliação aberta são utilizados outros termos, como: avaliações reutilizáveis; avaliações autênticas; avaliações não descartáveis Christina Hendricks, da University of British Columbia, em [Renewable assignments: Student work adding value to the world](#) discute as abordagens ao tema das avaliações reutilizáveis ou não descartáveis.

Vários exemplos de pedagogia aberta, alguns dos quais o podem ajudar a escolher em que tipo de atividades abertas pode centrar o desenho da sua avaliação, podem ser encontrados em:

[ACC library services collection of Open Pedagogy samples](#)

[Open Education Group](#) que apresenta com uma série de hiperligações para exemplos de atividades/avaliações por atividade/tipo de avaliação, bem como algumas outras ideias para atividades avaliações de pedagogia aberta.

[Open pedagogy page in open textbook](#)

Abra [The OER Starter Kit](#) e encontrará indicação sobre as ferramentas que podem ser utilizadas na implementação de "tarefas reutilizáveis".

4

Vamos concluir

Tempo de perguntas

1. O que é Pedagogia Aberta

- a. Um conjunto de práticas que implica o envolvimento dos estudantes numa unidade curricular ou curso, por meio do desenvolvimento, adaptação ou utilização de REAs.
 - b. Um conceito que ainda não está definido com rigor.
 - c. “Pedagogia Aberta,” é um sítio de *práxis*, um lugar onde teorias sobre aprendizagem, ensino, tecnologia e justiça social entram em diálogo e dão corpo ao desenvolvimento de práticas e estruturas educacionais. Este sítio é dinâmico, questionável, constantemente em revisão e resiste às exigências de definições rígidas.
 - d. Uma abordagem na qual os estudantes criam jogos para serem jogados por futuras gerações de estudantes, para ajudá-los a prepararem-se para aprender (ou aprofundarem a sua aprendizagem) sobre tópicos específicos.
2. Qual das seguintes é uma característica dos REAs?
 - a. Livre acesso
 - b. Reutilização livre
 - c. Revisão livre
 - d. Todas as opções anteriores
 3. O que é uma tarefa descartável?
 - a. Tarefas que os estudantes lamentam por ter de as realizar e os professores reclamam sobre o processo de classificação.
 - b. Tarefas às quais não são atribuídas classificações ou créditos
 - c. Tarefas que de alguma forma acrescentam valor ao mundo
 - d. Tarefas que não acrescentam qualquer valor ao mundo
 4. Qual das seguintes alternativas não seria uma maneira de tornar uma avaliação aberta?
 - a. Os estudantes trabalham em grupos de quatro na ferramenta wiki VLE/LMS, para criarem entradas sobre um tópico relevante.
 - b. Integrar no curso ou unidade curricular o trabalho realizado pelos estudantes como novos materiais de aprendizagem.
 - c. O trabalho dos estudantes pode ser partilhado publicamente para benefício de outras pessoas na comunidade.

- d. Os estudantes podem realizar o seu trabalho de forma aberta, partilhando-o com o público, por meio de blogs ou vlogs, por exemplo.
5. Ao tornar aberta a avaliação dos estudantes é importante:
- Assegurar-se que os estudantes tomam uma decisão esclarecida antes de começarem a trabalhar de forma aberta.
 - Assegurar-se que os estudantes compreendem os riscos de trabalhar de forma mais aberta e sabem como mitigar esses riscos.
 - Assegurar-se que os estudantes, tão rapidamente quanto possível, estão a trabalhar de forma mais aberta.
 - Assegurar-se que os estudantes têm, quando desejado e se revelar conveniente, um meio alternativo de ser avaliados.
6. Qual dos seguintes termos NÃO é um daqueles que às vezes é utilizado quando falamos sobre tipos de avaliações abertas?
- Avaliações reutilizáveis.
 - Avaliações autênticas.
 - Avaliações não descartáveis.
 - Avaliações sumativas.
7. Qual das seguintes opções é um exemplo de avaliação aberta ou avaliação pedagógica aberta?
- Os estudantes editam artigos da Wikipedia.
 - Os estudantes criam infográficos que são disponibilizados/partilhados com o público, em geral.
 - Os estudantes e o (s) professor (es) colaboram para criar um livro didático aberto, que é então usado numa unidade curricular ou curso e partilhado num repositório aberto de livros didáticos.
 - Uma avaliação que também faz parte de um curso aberto online/MOOC, de forma que os estudantes se envolvam com o público nesse curso/MOOC online para concluir a avaliação.

Respostas e Comentários

1. O que é Pedagogia Aberta?
 - a. Um conjunto de práticas que implica o envolvimento dos estudantes num curso ou unidade curricular, por meio do desenvolvimento, adaptação ou utilização de REAs. **Esta é uma possível definição de Pedagogia Aberta proposta em [The OER Starter Kit](#). As opções b e c também são respostas aceitáveis.**
 - b) Um conceito que ainda não está definido com rigor. **Conforme sublinhado por [Robert Schuer](#), o termo Pedagogia Aberta ainda não está rigorosamente definido na literatura. As opções a e c também são respostas aceitáveis.**
 - c) “Pedagogia Aberta,” é um sítio de *práxis*, um lugar onde teorias sobre aprendizagem, ensino, tecnologia e justiça social entram em diálogo e dão corpo ao desenvolvimento de práticas e estruturas educacionais. Este sítio é dinâmico, questionável, constantemente em revisão e resiste às exigências de definições rígidas. **Esta é uma sofisticada definição de Pedagogia Aberta apresentada por [DeRosa e Jhangiani](#). As opções a e b também são respostas aceitáveis.**
 - d) Uma abordagem onde os estudantes criam jogos para serem jogados por futuras gerações de estudantes, para ajudá-los a prepararem-se para aprender (ou aprofundarem a sua aprendizagem) sobre tópicos específicos. **Embora esta seja um exemplo de definição de Pedagogia Aberta aplicada não é aquela que usualmente é utilizada.**
2. Qual das seguintes é uma característica dos REAs?
 - a. Livre acesso. **Sim, uma das características dos REAs é que o acesso é aberto. Mas existem outras quatro características: livre para reutilizar; livre para rever; livre para remisturar e livre para redistribuir.**
 - b. Reutilização livre. **Sim, uma característica dos REAs é que eles podem ser reutilizados livremente. Mas existem outras quatro características: acesso livre; livre para rever; livre para remisturar e livre para redistribuir.**
 - c. Revisão livre. **Sim, uma característica dos REAs é que eles são livres para rever. Mas existem outras quatro características: livre acesso; livre para reutilizar; livre para remisturar e livre para redistribuir.**
 - d. Todas as opções anteriores. **Sim, os REAs são: de acesso livre; livre para reutilizar; livre para rever e também, não se esqueça, de remisturar e redistribuir.**

3. O que é uma tarefa descartável?

- a) Tarefas que os estudantes lamentam por ter de as realizar e os professores reclamam sobre o processo de classificação. **Sim, David Wiley, no seu blog ['What is Open Pedagogy'](#), descreve tarefas em que os estudantes despendem tempo a produzir trabalhos, os professores despendem tempo a corrigi-los e, em seguida, essas tarefas são postas de lado, ou seja, são tarefas descartáveis que não agradam nem aos estudantes nem aos professores. A opção d também é uma resposta aceitável.**
- b) Tarefas às quais não são atribuídas classificações ou créditos. **Não, esta é uma definição de avaliação formativa, mas não de uma tarefa descartável.**
- c) Tarefas que acrescentam valor ao mundo de alguma forma. **Não, uma tarefa descartável é o oposto. Tarefas que são criadas, avaliadas, guardadas ou, inclusive, eliminadas dentro de um sistema fechado, onde o trabalho produzido pelo estudante não tem qualquer impacto, não acrescentam valor ao mundo.**
- d) Tarefas que não acrescentam qualquer valor ao mundo. **Sim, David Wiley, no seu blog ['What is Open Pedagogy'](#), descreve tarefas em que os estudantes despendem tempo a produzir trabalhos, os professores despendem tempo a corrigi-los e, em seguida, essas tarefas são postas de lado, ou seja, são tarefas descartáveis que não agradam nem aos estudantes nem aos professores. A opção a também é uma resposta aceitável.**

4. Qual das seguintes alternativas NÃO seria uma maneira de tornar uma avaliação aberta?

- a. Os estudantes trabalham em grupos de quatro na ferramenta wiki VLE/LMS, para criarem entradas sobre um tópico relevante. **Sim, esta não é uma forma de tornar a avaliação aberta, embora seja um bom exemplo de trabalho colaborativo em grupo. Este exemplo de trabalho em grupo ocorre dentro da comunidade fechada de estudantes e professor (es) no AVA/LMS. O trabalho precisaria, então, de ser utilizado de uma forma que possibilite a sua abertura.**
- b. Integrar no curso ou unidade curricular o trabalho realizado pelos estudantes como novos materiais de aprendizagem. **Não, esta é uma forma de tornar uma avaliação aberta.**

- c. O trabalho dos estudantes pode ser partilhado publicamente para benefício de outras pessoas na comunidade. **Não, esta é uma forma de tornar uma avaliação aberta.**
 - d. Os estudantes podem realizar o seu trabalho de forma aberta, partilhando-o com o público, por meio de blogs ou vlogs, por exemplo. **Não, esta é uma forma de tornar uma avaliação aberta.**
5. Ao tornar aberta a avaliação dos estudantes é importante:
- a. Assegurar-se que os estudantes tomem uma decisão esclarecida antes de começarem a trabalhar de forma aberta. **Sim, o consentimento informado dos estudantes é necessário antes de começarem a trabalhar de forma aberta. As opções b e d também são respostas aceitáveis. As opções b e d também são respostas aceitáveis.**
 - b. Assegurar-se que os estudantes compreendem os riscos de trabalhar de forma mais aberta e sabem como mitigar esses riscos. **Sim, precisamos garantir que os estudantes compreendem os riscos de trabalhar de forma aberta e que sabem mitigar esses riscos. As opções a e d também são respostas aceitáveis.**
 - c. Assegurar-se que os estudantes, tão rápido quanto possível, estão a trabalhar de forma mais aberta. **Não, é recomendada uma abordagem refletida ao assunto, assegurando que o processo decorre de forma adequada, nomeadamente no que respeita ao apoio a prestar aos estudantes para trabalhar de modo mais aberto.**
 - d. Assegurar-se que os estudantes têm, quando desejado e se revelar conveniente, um meio alternativo de ser avaliados. **Sim, é importante que os estudantes tenham um meio alternativo de se envolver na avaliação, quando desejado e apropriado. As opções a e b também são aceitáveis.**
6. Qual dos seguintes termos NÃO é por vezes utilizado quando falamos sobre os tipos de avaliação aberta?
- a. Avaliações reutilizáveis. **Não, este é outro termo utilizado, às vezes, quando se fala sobre tipos de avaliações abertas. Opções b e c: também são termos usados dessa forma.**
 - b. Avaliações autênticas. **Não, este é outro termo utilizado, às vezes, quando se fala sobre tipos de avaliações abertas. Opções a e c: também são termos usados dessa forma.**

- c. Avaliações não descartáveis. **Não, este é outro termo utilizado, às vezes, quando se fala sobre tipos de avaliações abertas. Opções a e b: também são termos usados dessa forma.**
- d. Avaliações sumativas. **Sim, é utilizada quando a avaliação se traduz na atribuição de créditos, a qual, por natureza, pode ser aberta ou fechada.**
7. Qual das seguintes opções é um exemplo de avaliação aberta ou avaliação pedagógica aberta?
- a. Os estudantes editam artigos da Wikipedia. **Sim, este é um exemplo de avaliação aberta ou avaliação pedagógica aberta. Na verdade, todas as opções de resposta são bons exemplos.**
- b. Os estudantes criam infográficos que são disponibilizados/partilhados com o público, em geral. **Sim, este é um exemplo de avaliação aberta ou avaliação pedagógica aberta. Na verdade, todas as opções de resposta são bons exemplos.**
- c. Os estudantes e o (s) professor (es) colaboram para criar um livro didático aberto, que é então usado numa unidade curricular ou curso e partilhado num repositório aberto de livros didáticos. **Sim, este é um exemplo de avaliação aberta ou avaliação pedagógica aberta. Na verdade, todas as opções de resposta são bons exemplos.**
- d. Uma avaliação que também faz parte de um curso aberto online/MOOC, de forma que os estudantes se envolvam com o público nesse curso/MOOC online para concluir a avaliação. **Sim, este é um exemplo de avaliação aberta ou avaliação pedagógica aberta. Na verdade, todas as opções de resposta são bons exemplos.**

5

E finalmente o crachá!

Pode utilizar o número de respostas corretas ao questionário a que acabou de responder como um indicador parcial no teste de autoavaliação abaixo apresentado.

Para obter o crachá da Unidade de Aprendizagem 8 **Implementar a avaliação aberta**, responda de forma sincera às perguntas que lhe são colocadas.

Se viu os vídeos que lhe propusemos, se leu os textos que lhe apresentámos nesta unidade de aprendizagem e se dedicou algum tempo ao questionário, deve, agora, saber mais sobre:

- Algumas alternativas para a avaliação habitual por meio da abertura.
- Alguns cenários de avaliação aberta.
- As vantagens da avaliação aberta.

Quão confiante se sente, relativamente aos seguintes aspetos?

- Eu nunca tentei fazer qualquer avaliação aberta.
- Eu tenho algumas experiências anteriores com avaliação aberta.
- Eu tentei fazer avaliação aberta algumas vezes e quero fazer mais.
- Sinto-me confiante em fazer avaliação aberta e posso promover essa prática ou até mesmo ensiná-la.

